



**Instituto Politécnico de Santarém**  
**Escola Superior de Educação**

## **A relação Escola-Família na Educação Pré-Escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico**

Relatório de estágio apresentado para a obtenção do grau de  
Mestre em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino  
Básico

**Teresa Margarida Ganhão Galvão**

**Orientadora:**  
**Professora Doutora Maria João Cardona**

Janeiro, 2022

## **Agradecimentos**

Ao longo do meu percurso acadêmico, foram inúmeras as pessoas que me apoiaram, que me deram força, carinho e que me transmitiram ânimo.

Primeiramente, quero agradecer à Professora Maria João Cardona a orientação, o apoio, a máxima disponibilidade e amabilidade que prestou ao longo da realização do relatório. Agradeço todos os ensinamentos que me transmitiu, pois foram fundamentais para a minha formação pessoal e profissional. Agradeço, também, a todos os Docentes que me acompanharam ao longo dos cinco anos de formação, pois para além de me fazerem crescer a nível profissional, contribuíram também para a minha evolução pessoal.

De seguida, destaco todo o apoio que a minha família me deu, foram essenciais, foram um pilar, estiveram sempre ao meu lado, nos bons e maus momentos. Obrigada mãe, pai, irmã e tia pelo carinho, paciência e amor que me deram. Um especial obrigado ao meu avô, que mesmo não estando presente fisicamente, esteve sempre presente.

Quero agradecer às minhas amigas, das mais antigas, às mais recentes, que fiz ao longo do curso, por estarem sempre presentes, por terem vivido comigo momentos do meu percurso acadêmico, pela amizade, pela diversão, pelas conversas e pelo tempo disponibilizado nos momentos mais difíceis. Agradeço à minha colega de estágio e amiga Valéria Rodrigues, pelas aprendizagens partilhadas e trabalho colaborativo e cooperativo durante os estágios, pois a forte ligação que temos tornou os períodos de estágio muito agradáveis e especiais.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a todas as Docentes que acompanhei ao longo dos estágios, aos Docentes entrevistados, às famílias inquiridas e aos grupos de crianças que acompanhei ao longo dos estágios.

## Resumo

O presente relatório teve como finalidade evidenciar o percurso de aprendizagem e o trabalho de pesquisa desenvolvido sobre *Relação Escola-Família: na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico*, ao longo do Mestrado que habilita para a docência na Educação Pré-escolar e no 1º Ciclo do Ensino Básico.

Procurei estudar a relação entre a Escola e a Família, a importância que lhe é dada no processo educativo das crianças e conhecer “boas” práticas e estratégias que podem ser promovidas pelos/as Docentes para uma maior aproximação entre a Escola e a Família.

A recolha de dados foi feita através de uma metodologia qualitativa onde foram entrevistadas seis Docentes e foi realizado um inquérito por questionário a vinte famílias.

Após a análise de dados, pude constatar que, na generalidade, as perspetivas dos Docentes coincidem. Relativamente às famílias verifica-se também alguma unanimidade relativamente à importância do seu envolvimento na vida da escola. Durante esta pesquisa foi ainda possível recolher diferentes exemplos de possíveis formas de trabalho conjunto.

O relatório foi organizado em quatro partes. Na primeira parte é apresentado e analisado o trabalho desenvolvido durante os estágios, na segunda parte as principais aprendizagens que realizei ao longo do percurso de formação, na terceira parte o trabalho de pesquisa realizado e, por fim, as considerações finais em relação à globalidade do trabalho realizado.

**Palavras-chave:** Família; Escola; Envolvimento; Boas práticas; Docente.

## **Abstrat**

The present report aimed to highlight the learning path and the research work developed about the *School-Family relationship: in the Pre-School and Primary Education*, during the Masters that gives qualification to Teach in Pre-School and Primary Education.

The aim was to study the School-Family relationship, the importance of this relationship in the child's education process, to learn "good practices" and strategies that can be used by teachers for a stricter connection between School and Family.

This study employed a mixed methods approach. Data collection had a qualitative element where interviews with six Teachers were conducted, and an additional quantitative element used through the administration of a survey comprising of open-ended and closed questions to twenty Parents of Pre-School and Primary Schools.

After the data collection, it was observed that the teachers' perspectives coincided in its majority. Regarding the parents inquired, there was an unanimous evaluation of the importance of the involvement of both entities and a conclusion was reached that they had different perspectives given the examples.

The report was organized in four sections. In the first section it is presented and analyzed the work done during the internships, in the second section my learnings and professional development during my education, in the third section the research work done and, finally the final considerations given the total work done.

**Keywords:** Family; School; Involvement; Good Practices; Teacher.

# Índice

Agradecimentos.....	i
Resumo .....	ii
Abstrat.....	iii
Índice de gráficos .....	vi
Índice de tabelas.....	vi
Introdução.....	8
Parte I- Trabalho desenvolvido durante os Estágios .....	10
1.1. Contexto de Creche.....	10
1.2. Contexto de Jardim de Infância.....	13
1.3. Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ano de escolaridade).....	16
1.4. Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico (3º ano de escolaridade).....	19
Parte II- Aprendizagens e desenvolvimento profissional .....	22
Parte III- Trabalho de pesquisa realizado.....	25
1. Objetivos da pesquisa.....	25
2. Família e Educação .....	27
2.1. Conceitos e fundamentos .....	27
2.2. O Ponto de Vista das Famílias.....	31
2.3. O Ponto de Vista dos Profissionais.....	34
2.4. A relação escola-família. Oportunidades e dificuldades .....	38
3. Opções metodológicas (recolha e análise de dados). Contexto no estudo. .	45
4. Apresentação e análise dos dados .....	48
4.1. Análise das entrevistas realizadas aos Docentes .....	48
4.2. Análise aos inquéritos realizados às famílias .....	51
5. Conclusões do estudo .....	53
Parte IV .....	54
Considerações finais .....	55
Referências bibliográficas.....	56
Legislação consultada.....	59
Anexos.....	60
Anexo 1. Projeto “Pequenos passos para grandes conquistas”.....	60

<b>Anexo 2. Planificação da atividade “Roda de Natal” .....</b>	<b>66</b>
<b>Anexo 3. Avaliação da atividade “Roda de Natal” .....</b>	<b>69</b>
<b>Anexo 4. Planificação da atividade “Cenário da história <i>Os três porquinhos</i>” 71</b>	
<b>Anexo 5. Avaliação da atividade “Cenário da história <i>Os três porquinhos</i>” ....</b>	<b>74</b>
<b>Anexo 6. Planificação do projeto “<i>Pequenos exploradores</i>” .....</b>	<b>76</b>
<b>Anexo 7. Planificação da atividade “Experiência com os caracóis” .....</b>	<b>79</b>
<b>Anexo 8. Folha de registos da atividade “Experiência com os caracóis” .....</b>	<b>83</b>
<b>Anexo 9. Grelha de avaliação do envolvimento na atividade dos caracóis .....</b>	<b>84</b>
<b>Anexo 10. Grelha de observação do processo de descoberta da investigação</b>	<b>85</b>
<b>Anexo 12. Envolvimento na Atividade “Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos” .....</b>	<b>92</b>
<b>Anexo 13. Grelha de observação dos conjuntos realizados pelas crianças.....</b>	<b>93</b>
<b>Anexo 14. Grelha de observação da classificação de folhas feitas pelas crianças</b>	<b>95</b>
<b>Anexo 15. Grelha de observação das contagens feitas pelas crianças .....</b>	<b>96</b>
<b>Anexo 16. Planificação do projeto “<i>Aprender com histórias e jogos</i>” .....</b>	<b>97</b>
<b>Anexo 17. Planificação da atividade “Comprimento” .....</b>	<b>98</b>
<b>Anexo 18. Tabela de registo da atividade “comprimento” .....</b>	<b>101</b>
<b>Anexo 19. Tabela de competências da atividade de Matemática.....</b>	<b>102</b>
<b>Anexo 20. Planificação da atividade “Álbum de famílias” .....</b>	<b>103</b>
<b>Anexo 21. Tabela de competências da atividade “Álbum de famílias” .....</b>	<b>105</b>
<b>Anexo 22. Planificação do projeto “<i>Vamos dar as mãos!</i>” .....</b>	<b>106</b>
<b>Anexo 23. Planificação da atividade “As emoções” .....</b>	<b>107</b>
<b>Anexo 24. Tabela de competências da atividade “As emoções” .....</b>	<b>110</b>
<b>Anexo 25. Planificação da atividade “Continhas fritas” .....</b>	<b>111</b>
<b>Anexo 26. Imagem da atividade .....</b>	<b>113</b>
<b>Anexo 27. Tabela de competências da atividade “Continhas fritas” .....</b>	<b>114</b>
<b>Anexo 28. Guião de entrevista aos Docentes .....</b>	<b>115</b>
<b>Anexo 29. Guião do inquérito às famílias.....</b>	<b>117</b>
<b>Anexo 30. Estrutura do inquérito realizado às Famílias.....</b>	<b>120</b>

<b>Anexo 31. Transcrição das entrevistas realizadas aos docentes</b> .....	123
<b>Anexo 32. Análise de Conteúdo das Entrevistas aos Docentes</b> .....	136
<b>Anexo 33. Respostas obtidas no inquérito realizado às famílias</b> .....	143

## **Índice de gráficos**

<b>Gráfico 1-</b> Respostas dos inquiridos à questão 1- Bloco 1 .....	143
<b>Gráfico 2-</b> Respostas dos inquiridos à questão 2- Bloco 1 .....	143
<b>Gráfico 3-</b> Respostas dos inquiridos à questão 1- Bloco 2 .....	144
<b>Gráfico 4-</b> Respostas dos inquiridos à questão 1 "Porquê? Dê exemplos"- Bloco 2.	144
<b>Gráfico 5-</b> Respostas dos inquiridos à questão 2- Bloco 2 .....	145
<b>Gráfico 6-</b> Respostas dos inquiridos à questão 2.2.- Bloco 2 .....	145
<b>Gráfico 7-</b> Respostas dos inquiridos à questão 3- Bloco 2 .....	146
<b>Gráfico 8-</b> Respostas dos inquiridos à questão 3.1- Bloco 2 .....	146
<b>Gráfico 9-</b> Respostas dos inquiridos à questão 4- Bloco 2 .....	147
<b>Gráfico 10-</b> Respostas dos inquiridos à questão 5- Bloco 2 .....	147
<b>Gráfico 11-</b> Respostas dos inquiridos à questão 1- Bloco 3 .....	148
<b>Gráfico 12-</b> Respostas à questão 1- Bloco 4 .....	148

## **Índice de tabelas**

<b>Tabela 1-</b> Planificação da atividade "Roda de Natal"- Estágio Creche.....	66
<b>Tabela 2-</b> Avaliação do bem-estar na atividade "Roda de Natal"- Estágio Creche.....	69
<b>Tabela 3-</b> Avaliação do envolvimento na atividade "Roda de Natal" .....	70
<b>Tabela 4-</b> <i>Envolvimento na atividade "Roda de Natal"</i> .....	70
<b>Tabela 5-</b> Planificação da atividade "Cenário da história Os três porquinhos" .....	71
<b>Tabela 6-</b> <i>Bem-estar na atividade da construção de um cenário "Os 3 porquinhos"</i> ...	74
<b>Tabela 7-</b> <i>Envolvimento na atividade da construção de um cenário "Os 3 Porquinhos"</i> .....	75
<b>Tabela 8-</b> Planificação do projeto "Pequenos exploradores".....	76
<b>Tabela 9-</b> Planificação da atividade "Experiencia com os caracóis" .....	79
<b>Tabela 10-</b> Avaliação do envolvimento na atividade dos caracóis .....	84
<b>Tabela 11-</b> Grelha de observação do processo de descoberta da investigação .....	85
<b>Tabela 12-</b> Planificação da atividade "Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos" ...	88
<b>Tabela 13-</b> Avaliação do envolvimento na atividade "Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos" .....	92

Tabela 14- Grelha de observação dos conjuntos realizados pelas crianças .....	93
<b>Tabela 15-</b> Grelha de observação da classificação de folhas feitas pelas crianças ....	95
<b>Tabela 16-</b> Grelha de observação das contagens feitas pelas crianças .....	96
<b>Tabela 17-</b> Planificação do projeto "Aprender com histórias e jogos" .....	97
<b>Tabela 18-</b> Planificação da atividade “Comprimento”.....	98
<b>Tabela 19-</b> Tabela de competências da atividade de Matemática.....	102
<b>Tabela 20-</b> Planificação da atividade “Álbum de famílias” .....	103
<b>Tabela 21-</b> Tabela de competências da atividade “Álbum de famílias” .....	105
<b>Tabela 22-</b> Planificação do projeto “Vamos dar as mãos!” .....	106
<b>Tabela 23-</b> Planificação da atividade “As emoções” .....	107
<b>Tabela 24-</b> Tabela de competências da atividade “As emoções” .....	110
<b>Tabela 25-</b> Planificação da atividade “Continhas fritas” .....	111
<b>Tabela 26-</b> Tabela de competências da atividade “Continhas fritas” .....	114
<b>Tabela 29-</b> Respostas à questão 1 (Bloco 0) .....	123
<b>Tabela 30-</b> Respostas à questão 2 (Bloco 0) .....	123
<b>Tabela 31-</b> Respostas à questão 3 (Bloco 0) .....	124
<b>Tabela 32-</b> Respostas à questão 1.1. (Bloco 1) .....	124
<b>Tabela 33-</b> Respostas à questão 1.2. (Bloco 1) .....	126
<b>Tabela 34-</b> Respostas à questão 1.3. (Bloco 1) .....	127
<b>Tabela 35-</b> Respostas à questão 1.4. (Bloco 1) .....	128
<b>Tabela 36-</b> Respostas à questão 1.5. (Bloco 1) .....	129
<b>Tabela 37-</b> Respostas à questão 2.1. (Bloco 2) .....	130
<b>Tabela 38-</b> Respostas à questão 2.2. (Bloco 2) .....	131
<b>Tabela 39-</b> Respostas à questão 3.1. (Bloco 3) .....	132
<b>Tabela 40-</b> Respostas à questão 3.2. (Bloco3) .....	133
<b>Tabela 41-</b> Respostas à questão 2- Bloco 4 .....	149

## Introdução

No âmbito da unidade curricular (UC) de Investigação da Prática de Ensino Supervisionada II (PES), elaborei o presente relatório com o intuito de obter o grau de mestre em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º CEB, na Escola Superior de Educação de Santarém. O relatório descreve o meu percurso de desenvolvimento profissional, as aprendizagens realizadas, dúvidas, questões que foram surgindo e estratégias para contornar obstáculos através de reflexões sobre a prática educativa, sustentadas em leituras.

O relatório organizou-se em quatro partes: a primeira apresenta o trabalho desenvolvido durante os estágios; a segunda apresenta as minhas aprendizagens e desenvolvimento profissional; a terceira é relativa ao trabalho de pesquisa realizado; a quarta e última apresenta as considerações finais de todo o trabalho de formação realizado.

Na Parte I comecei por apresentar o primeiro estágio, realizado em contexto de Creche, numa sala de um ano. De seguida é apresentado o segundo estágio, realizado em contexto de Jardim de Infância, numa sala multietária, posteriormente é apresentado o terceiro estágio, realizado no 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) numa turma de 1º ano de escolaridade e por fim é apresentado o último estágio, realizado também em contexto de 1º CEB numa turma de 3º ano de escolaridade. O estágio de Creche foi realizado numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e os restantes foram realizados em instituições de rede pública. Para cada estágio é apresentada a caracterização da instituição, do ambiente educativo e do grupo, seguindo-se a apresentação dos projetos educativos, projetos pedagógicos, projeto de estágio e o trabalho realizado.

Na Parte II são apresentadas as principais aprendizagens que realizei durante os períodos de estágio, refletindo o trabalho que fui realizando, dificuldades sentidas e como, a partir deste, senti a necessidade de estudar de forma mais aprofundada as questões relativas à Relação Escola-Família.

Na Parte III é apresentado o trabalho de pesquisa realizado a partir de uma revisão literária, de forma a fundamentar a temática. A partir dos objetivos que estiveram subjacentes ao estudo realizado é feita uma fundamentação teórica sobre a relação Escola-Família: Conceitos e Fundamentos (Família e Envolvimento); O Ponto de Vista das Famílias; O Ponto de Vista dos Profissionais; A Relação Escola-Família. Oportunidades e Dificuldades. De seguida, são apresentadas as Opções Metodológicas para a recolha e análise dos dados; o Contexto e Participantes do estudo. Seguindo-se a Apresentação e análise dos dados e as Conclusões do estudo. Importa salientar que

para a realização deste estudo foi realizada uma investigação qualitativa, da qual foram realizadas entrevistas a seis Docentes (três Educadoras de infância e três Professores de 1º Ciclo do Ensino Básico) e foram realizados inquéritos a vinte famílias (1 Encarregado de Educação de Creche, 9 famílias de Jardim de Infância e 10 famílias de 1ºCEB).

Por fim, na Parte IV são apresentadas as Considerações finais, onde foi realizada uma reflexão, na globalidade, do trabalho realizado ao longo dos estágios considerando as aprendizagens que realizei no trabalho de pesquisa. São apresentadas as Referências bibliográficas e a Legislação consultada.

Considero que a elaboração deste estudo teve um contributo muito relevante para a minha formação profissional e para o meu desenvolvimento pessoal, pois como futura Educadora e Professora este trabalho possibilitou-me compreender melhor quais as estratégias que posso utilizar de modo a promover o envolvimento parental.

## Parte I- Trabalho desenvolvido durante os Estágios

### 1.1. Contexto de Creche

O estágio de Creche decorreu numa Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS), situada na cidade de Rio Maior, que visa o acolhimento de crianças dos 4 meses até aos 6 anos de idade. Este estágio decorreu na valência de Creche, com um grupo de 14 crianças de 1 ano de idade.

A instituição seguia o modelo pedagógico Movimento Escola Moderna (MEM), que tal como nos refere Sérgio Niza (1987), impulsionador do Movimento da Escola Moderna, o MEM é um “(...) modelo sociocêntrico de educação, acelerador do desenvolvimento moral e social das crianças e dos jovens, através de uma ação democrática exemplificante, no decurso da educação formal.” (Novoa, Marcelino & Ramos do Ó, 2015, p.95). O Projeto Educativo da instituição intitulava-se por “*De mãos dadas com o nosso planeta*”, sendo o objetivo primordial da instituição preparar a sociedade do amanhã. O Projeto Pedagógico da sala intitulava-se por “*Um abraço ao mundo e a ti*”, focando a sua atenção nas emoções, no respeito pelo outro, pelos seus sentimentos e, ao mesmo, tempo, um respeito pelo mundo e pelo ambiente que nos rodeia.

Tendo em atenção as necessidades coletivas e individuais e interesses das crianças desta faixa etária, surgiu o tema do projeto de estágio “*Pequenos passos para grandes conquistas*” (Anexo 1), do qual pretendi incutir valores e dar a conhecer às crianças “pequenas coisas” do seu dia-a-dia que se tornam em grandes aprendizagens, tal como, a sua autonomia e o seu desenvolvimento cognitivo e motor. Com este projeto, pretendi que houvesse um desenvolvimento de forma cooperativa, experimental, lúdica e dinâmica. Considero, assim, que o projeto foi coerente e flexível, respeitando a rotina, tendo em atenção as datas comemorativas. Procurei implementar atividades que estivessem enquadradas com o modelo pedagógico da instituição. De acordo com as principais finalidades do modelo pedagógico, Movimento Escola Moderna (MEM), pretendeu-se, ao planificar e implementar as nossas atividades, partir dos interesses do dia-a-dia das crianças, realizar atividades em grupo, estimular a autonomia através de atividades de estimulação, desenvolver responsabilidade ao realizar as atividades, desenvolver a autoestima de cada criança, desenvolver uma relação de afetividade entre o adulto e a criança e entre as crianças, procurando desenvolver nas crianças o espírito de entajuda e cooperação, e promover a partilha de ideias.

Tendo como base o Manual de Processos Chave da Creche (2007), o contexto educativo deve organizar-se como ambiente facilitador do desenvolvimento e da aprendizagem das crianças, sendo indissociável da filosofia educativa defendida pelo

educador e do modelo conceptual que a suporta. De forma a dar resposta às necessidades da população que a frequenta, é indispensável que o educador se interrogue sobre a função e finalidade educativa dos materiais, de modo a planear e a fundamentar a organização implementada, evitando espaços estereotipados e padronizados que não são desafiantes para as crianças. A sala de atividades que acolhia o grupo de crianças era ampla, usufruindo de luz solar, devido à fachada de janelas que deixa entrar grande parte da luminosidade existente na sala. O mobiliário que recheava a sala continha o material lúdico, como armários, estantes de apoio, cadeiras e mesas, apropriadas à faixa etária do grupo. Estes materiais estavam dispostos e organizados de forma a configurar maior espaço disponível para que as crianças se pudessem expressar livremente. Permitia, ainda, diversas aprendizagens indispensáveis à vida em grupo e essencial para o desenvolvimento equilibrado das crianças, a nível intelectual, físico, afetivo e emocional. A sala dispunha ainda de uns passarinhos colados em círculo no chão, situados no centro da sala, onde cada criança se senta em cada passarinho e ocorrem os momentos de grupo, como a rotina da manhã, o conto de histórias e as mais diversas atividades. Neste espaço era onde as crianças marcavam as suas presenças, a educadora mostrava uma fotografia de uma criança, questionando quem era, e as crianças diziam se essa criança estava presente ou não, de seguida a educadora colocava a fotografia da criança presente num placard disposto na sala. Além disto, a sala ainda dispunha de espaços de brincadeira, uma piscina de bolas e um espaço com bonecos, peças de encaixe e o espaço dos desenhos.

Relativamente à rotina diária das crianças, segundo Folque, M. (2006), baseada no Movimento Escola Moderna (MEM), esta era indispensável para criar um ambiente seguro onde o envolvimento cognitivo pudesse ocorrer. Importa referir que nós estagiárias estivemos envolvidas na rotina diária do grupo de crianças.

O grupo de crianças, a nível das competências físicas e motoras, no início do percurso de estágio, dia 7 a 17 de janeiro, existiam 6 crianças que ainda não tinham adquirido a marcha de forma autónoma. Caminhavam com auxílio, subiam escadas com auxílio, colocavam-se de pé, gatinhavam, trepavam, atiravam objetos, usavam as mãos para explorar o meio envolvente e mantinham-se sentados. As restantes 8 crianças que já tinham adquirido a marcha, andavam, trepavam, empurravam, puxavam, atiravam objetos e usavam as mãos para explorar o meio envolvente. No período de 7 a 17 de janeiro, 3 crianças adquiriram a marcha autónoma, corriam sem elevar os joelhos, trepavam, empurravam, puxavam e atiravam objetos. Em termos linguísticos, existiam 7 crianças que diziam algumas palavras (por exemplo: nomes, objetos), conheciam vocabulário de objetos do dia-a-dia, sabiam escutar, acompanhavam com mímica as diferentes canções e imitavam o som dos animais. As restantes 7 crianças palreavam

enquanto brincavam. Em relação ao desenvolvimento pessoal e social, as crianças reconheciam o seu nome, ainda brincavam muito tempo sozinhas, embora participavam em pequenas atividades de grupo ou em brincadeiras paralelas, tinham dificuldade em partilhar os brinquedos, com as outras crianças, manifestavam afeto para com as outras crianças e adultos, como beijos, abraços e carícias, as crianças eram alegres, expressivas, curiosas, dinâmicas e entusiásticas, participavam nas rotinas e já estavam interiorizadas e expressavam as suas emoções ao adulto, usando gestos físicos ou sons para obter ajuda dos adultos. No momento da refeição, 4 crianças necessitavam de total ajuda do adulto para comer e 10 comiam, praticamente, sem ajuda do adulto e 7 crianças bebiam água pelo copo com total ajuda do adulto e 7 crianças bebiam água sozinhos pelo copo. Na higienização as crianças precisavam de ajuda para lavar as mãos e a boca e ainda usavam fralda.

Destaco a atividade intitulada por “Roda de Natal” (Anexo 2), onde as crianças estavam sentadas formando um círculo. De seguida, fiz uma breve abordagem à atividade que ia ser realizada, ou seja, foram colocadas duas músicas de natal, “O Rodolfo é uma rena” e “É Natal”, em que ao mesmo tempo imitavam movimentos associados ao Natal (executados pela estagiária): o trotar das renas (em deslocação livre pelo espaço a sala; em círculo; formando uma cadeia sem a quebrar); vestir a roupa, calçar os sapatos, colocar o barrete e pentear as barbas de Pai Natal; fazer de árvore de Natal que abana com o vento, que sacode a neve de cima de cima, que tem luzes que brilham. Por fim, disponibilizei os variados objetos relacionados com o Natal, para as crianças explorar livremente. Por fim, tirei fotografias às crianças a darem abraços, para posteriormente estas serem utilizadas na decoração da árvore de Natal. Esta foi uma atividade muito bem conseguida, pois a maioria das crianças mostravam bem-estar e envolvimento na atividade (Anexo 3).

A segunda atividade que destaco, foi a elaboração do cenário da história “*Os três porquinhos*”, pois as crianças demonstraram bastante agrado nesta história e, de modo a que a história ficasse visível na sala (Anexo 4). Cada criança era chamada individualmente para colocar o plástico bolha nos pés, preso com elásticos. Posteriormente as crianças de mãos dadas comigo, para não escorregarem, andaram por cima do papel cenário para estamparem os pés. Terminada a estampagem dos pés com o plástico bolha, as crianças sentaram-se à mesa para que se decorasse a árvore onde se esconde o Lobo mau. Primeiramente, as crianças utilizaram um carimbo para decorar o tronco da árvore. De seguida, as crianças estamparam as suas mãos pintadas de verde para formarem os ramos da árvore. Na realização da atividade, todas as crianças demonstraram níveis bem-estar e envolvimento altos, pois as crianças estavam muito entusiasmadas na realização da atividade (Anexo 5).

Com a realização deste estágio, retirei experiências gratificantes e enriquecedoras. Este foi um estágio bastante desejado e receoso, pois para além de ser o primeiro estágio com maior duração que realizei, foi também o estágio em que pude assumir um papel fulcralmente ativo na prática educativa. Com o início do estágio o receio que sentia foi-se extinguindo pois, a educadora cooperante colocou-me à vontade e ia explicando o que estava a realizar e retirava qualquer tipo de dúvida que tivesse sobre as rotinas, características de cada criança e organização da sala. Posso afirmar que os objetivos estabelecidos com a execução do projeto foram, maioritariamente, cumpridos com sucesso, onde foram transmitidas, através das atividades dinamizadas, novas experiências e sensações que proporcionaram momentos harmoniosos de aprendizagem.

## **1.2. Contexto de Jardim de Infância**

O segundo estágio decorreu no período compreendido entre o dia 17 de setembro de 2020 e 21 de outubro de 2020. Este estágio foi realizado numa instituição da rede pública, localizada na cidade de Santarém, que visa o acolhimento de crianças dos 3 aos 10 anos de idade. Este estágio decorreu na valência de Pré-escolar, num grupo composto por 20 crianças com idades compreendidas entre os 3 e os 6 anos.

A escola onde realizei o estágio estava inserida num agrupamento, uma unidade organizacional contemplada de órgãos próprios de administração e gestão que engloba os estabelecimentos de ensino dos níveis de pré-escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico público. O Agrupamento foi considerado como diverso na medida em que integrava 10 escolas localizadas em 4 freguesias, rurais e urbanas no concelho de Santarém. O Projeto Educativo do Agrupamento a ser implementado intitulava-se por *“Fazer melhor para conseguir mais!”*, em que o principal objetivo era formar cidadãos aptos e produtivos, capazes de optar pela progressão de estudos ou pela integração na vida ativa, por terem frequentado uma Escola onde se aprende a Aprender, a Fazer, a Estar e a Ser, através do Saber. Neste sentido a visão do Agrupamento recaía para a ideia de que todas as escolas deviam trabalhar de modo a serem consideradas “Escolas de Vanguarda”, ou seja, escolas de referência, com imagem digna e divulgada, na qual se desenvolvem literacias e inteligências diversas, bem como competências, princípios e valores.

A Escola era composta apenas por um edifício com rés-do-chão e primeiro piso, mas encontrava-se dividida em dois blocos. O primeiro bloco destinava-se à valência de 1º Ciclo e no segundo bloco existiam 2 salas de pré-escolar no rés-do-chão. Esta ainda possuía uma sala de professores e uma biblioteca, um refeitório, uma copa, um

polivalente, uma sala de arrumos e quatro casas de banho para crianças e uma para adultos.

Tendo por base as Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016), a organização do espaço da sala é a expressão das intenções do/a educador/a e da dinâmica do grupo, sendo indispensável que este/a se interrogue sobre a sua função, finalidades e utilização, de modo a planear e fundamentar as razões dessa organização. A reflexão permanente sobre a funcionalidade e adequação dos espaços permite que a sua organização vá sendo modificada, de acordo com as necessidades e evolução do grupo. A sala de atividades que acolhia o grupo de crianças era ampla e usufruía de luz solar, devido à fachada com três grandes janelas que deixa entrar grande parte da luminosidade existente na sala. O mobiliário que recheava a sala continha material lúdico, como armários, cadeiras e mesas, apropriadas à faixa etária do grupo. Estes materiais estavam dispostos e organizados de forma a configurar maior espaço disponível para que as crianças se pudessem expressar livremente. A sala permitia, ainda, diversas aprendizagens indispensáveis à vida em grupo e essencial para o desenvolvimento equilibrado das crianças, a nível intelectual, físico, afetivo e emocional. Como Cardona (1992, citado por Borges, 2019, p. 37 e 38) define, “A organização do equipamento tem de ser suficientemente funcional e acessível às crianças, para que estas consigam encontrar sozinhas aquilo de que necessitam para o desenvolvimento das atividades que escolheram”. A sala encontrava-se dividida em oito áreas, nomeadamente: área da reunião, área do computador, área das construções e garagem, área da escrita e trabalhos manuais, área do desenho, área da pintura, área dos jogos de mesa e área do faz de conta. Relativamente aos materiais que se encontravam em cada uma das áreas, todos eram propícios às brincadeiras e interações, bem como ao facto de se encontrarem ao nível das crianças de modo a que as mesmas os pudessem utilizar e arrumar autonomamente.

De acordo com Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016), a sucessão de cada dia, as manhãs e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações.

O grupo de crianças era muito interessado e curioso. Algumas crianças eram tímidas e cautelosas, mas a maioria gostava de arriscar e aventurar-se. O grupo de crianças gostava de correr, descobrir, experimentar, desafiar, imaginar e criar personagens. O grupo demonstrava bastante interesse pelo Mundo à sua volta, pelo espaço exterior. Por ser um grupo multietário foi possível verificar várias diferenças a nível cognitivo, social e motor. A nível de comportamento este era um grupo calmo e

apesar das diferenças de idades estes entreajudavam-se, ou seja, existia uma cooperação entre as crianças. Perante esta nova situação pandémica as crianças adaptaram-se bem às novas regras, como a desinfecção dos sapatos, higiene frequente das mãos e não levar materiais de casa. A maior dificuldade das crianças foi manter o distanciamento social e a partilha de brinquedos. As crianças revelavam dificuldade na concretização de tarefas em que era pedido para recortarem imagens de revistas, manifestando ainda dificuldade em agarrar corretamente na tesoura. Esta dificuldade era evidente em crianças de 3, 4 e 5 anos.

Na área de desenvolvimento cognitivo 19 crianças ainda não conseguiam distinguir a sua mão direita da mão esquerda, não conseguiam representar corretamente a figura humana, todas as crianças sabiam utilizar pincéis, 10 crianças não sabiam escrever as letras do seu nome. No que diz respeito às competências da área de desenvolvimento pessoal e social, pude observar que a maioria das crianças interagia com as restantes crianças do grupo, desenvolvendo pequenas brincadeiras a pares, apenas uma criança tinha preferência em brincar sozinha, no entanto isto não implicava que não interagisse e comunicasse com as outras crianças. Todas as crianças participavam nas atividades de rotina diária de livre vontade, participando nos momentos de higiene e no momento destinado ao lanche. As crianças pediam a atenção do adulto, mas havia uma criança que pedia constantemente afeto e atenção por parte do adulto.

O tema do projeto “Pequenos Exploradores” (Anexo 6) surgiu após a semana de observação, com base na caracterização do grupo/crianças e com a realização de entrevistas a cada criança, onde constatei o interesse e curiosidade que o grupo tinha perante a área do Conhecimento do Mundo, pois demonstravam interesse pelo mundo exterior, explorando assim os elementos da natureza, como, por exemplo, as folhas das árvores e a fisionomia dos caracóis. Tinha como finalidade interligar as restantes áreas, pois a área do Conhecimento do Mundo permite desenvolver a linguagem, estimular a imaginação, a criatividade e curiosidade, contactar com o meio envolvente, descrever e procurar explicações para fenómenos e transformações e sensibilizar para a conservação da natureza e respeito pelo ambiente.

Destaco a primeira atividade, intitulada por “Experiência com os caracóis” (Anexo 7), em que as crianças tinham que analisar os caracóis que tinham apanhado no dia anterior, com uma lupa, e de seguida era dada uma folha de registo em que tinham que anotar (Anexo 8) se o caracol conseguia cheirar ou não. Para esta atividade foram necessários os seguintes materiais: cotonete, vinagre, lupa, caracoletas, marcadores e folha de registo. Primeiramente, as crianças sentaram-se no tapete em forma de círculo. De seguida foi apresentado um PowerPoint sobre os caracóis, onde foram apresentadas

as características dos caracóis. Posteriormente as crianças foram organizadas em grupos com 5 elementos e cada grupo ia sendo chamado de cada vez para se sentarem à mesa a realizar a experiência. No fim, foi realizada uma conversa em grande grupo das concepções alternativas, comparando-as com as concepções prévias. Esta foi uma atividade que decorreu de forma bastante positiva, pois as crianças demonstraram-se muito entusiasmadas e curiosas na realização da tarefa. Esta atividade foi avaliada através da observação direta, ou seja, através da tabela de envolvimento (Anexo 8), através da grelha de observação do processo de descoberta da investigação (Anexo 9) e da grelha de observação dos resultados obtidos pelas crianças (Anexo 10).

A segunda atividade que saliento era intitulada por “Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos” (Anexo 11). Nesta atividade a principal área desenvolvida foi a área da Matemática, pois as crianças apanharam várias folhas das árvores que estavam caídas no chão do recreio da escola, e posteriormente as folhas foram analisadas consoante o tamanho, cor e forma, de modo a realizar conjuntos. Esta atividade foi avaliada através da observação direta, preenchendo a grelha de envolvimento na atividade (anexo 12), a grelha de observação dos conjuntos realizados pelas crianças (Anexo 13), a grelha de observação da classificação de folhas feitas pelas crianças (Anexo 14) e a grelha de observação das contagens feitas pelas crianças (Anexo 15).

Este estágio revestiu-se de grande importância, pois o período de estágio ocorreu no início do ano letivo e uma vez que a Educadora ainda não tinha projeto de sala, eu e a minha colega de estágio, para a construção do nosso projeto e atividades, tivemos que começar tudo do zero, onde o ponto de partida foi observar as necessidades e interesses das crianças. Assim, as atividades partiram todas das crianças, onde obtivemos resultados bastante gratificantes. Tendo em conta a situação atual, Covid-19, projetou em nós novos desafios, novas reflexões e uma nova organização. O facto que não se poder levar materiais para a instituição, fez com que optássemos por realizar atividades com uma menor preparação prévia de materiais realizados por nós, o que enriqueceu a elaboração dos mesmos com o grupo de crianças.

### **1.3. Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico (1º ano de escolaridade)**

A instituição onde realizei o terceiro estágio estava localizada na cidade de Santarém e era uma escola que pertencia à rede pública. Este estágio era para ser realizado no período de 4 de janeiro de 2021 a 5 de fevereiro de 2021, mas o estágio acabou por decorrer em dois períodos devido à situação pandémica nacional se ter

agravado. O Conselho de Ministros decretou a suspensão das atividades letivas a partir do dia 22 de janeiro, considerando o dever geral de recolhimento obrigatório. O estágio decorreu, assim, nos períodos, de 4 de janeiro de 2021 a 21 de janeiro de 2021 e de 26 de abril de 2021 a 14 de maio de 2021. Importa referir que a turma onde estava a estagiar entrou em isolamento profilático no dia 19 de janeiro, devido à existência de um caso positivo de Covid-19 na sala. Com isto, presenciei uma nova realidade de ensino, as aulas online.

No primeiro período de estágio a turma onde realizei o estágio era constituída por 16 alunos, 8 do sexo masculino e 8 do sexo feminino, com idades compreendidas entre os 6 e os 8 anos. No segundo período de estágio entrou mais um aluno do sexo feminino, passando assim a ser uma turma composta por 17 alunos.

A escola onde realizei o estágio foi a mesma onde realizei o estágio de pré-escolar, sendo a organização da instituição a mesma.

De acordo com Neves (2014), ao citar Zabalza (2001), os espaços educativos são locais onde se desenvolvem ações que visam o desenvolvimento pleno do aluno e formação de cidadãos conscientes e responsáveis. De acordo com Borges (2019), o ambiente educativo incorpora o espaço, o tempo, os materiais e, ainda, as relações interpessoais, sendo a sua organização fundamental no processo de ensino e de aprendizagem. No primeiro período de estágio a sala de aula estava disposta de uma forma tradicional, ou seja, existiam duas filas de mesas em que estas estavam viradas para o quadro. A sala estava disposta desta forma devido à situação pandémica vivida, pois era uma forma de garantir o distanciamento social entre os alunos. Importa salientar que não existiam dois alunos na mesma mesa, existiam duas mesas lado a lado. No segundo período de estágio, a sala estava organizada de uma forma diferente, esta dispunha de 6 grupos de mesas, para que os alunos estivessem sentados em grupo. Segundo Neves (2014), citando Freitas (2008), é importante a questão da disposição das carteiras e das mesas no sentido que são fundamentais para contribuir com a aprendizagem de forma significativa.

Nas paredes da sala estavam expostos vários cartazes com recursos escritos dos conteúdos lecionados e trabalhos que os alunos iam desenvolvendo ao longo do ano, pois a Professora cooperante considerava que a exposição deste tipo de materiais era benéfica para os alunos, na medida em que estas pudessem visualizar os recursos todos os dias.

Esta era uma turma bastante heterogénea a nível de multiculturalismo, pois a maioria dos alunos, apesar de terem nacionalidade portuguesa, estes tinham descendências de outros países, tais como, Angola, Índia e Roménia, e existiam dois alunos de etnia cigana. Esta era uma turma que no geral, apresentava mais fragilidades

na área da Matemática e do Português. A área do Estudo do Meio era a que despertava mais interesse nos alunos, pois demonstravam bastante interesse e curiosidade. A turma apresentava bastante agrado em atividades da área da Expressão Artística e da Educação Física. A nível de comportamento, este era um grupo atento e calmo, apesar de por vezes ter que ser chamados à atenção para não andarem em pé pela sala, para não conversarem com os colegas e para colocarem o dedo no ar para pedir a palavra. O comportamento era avaliado todos os dias na sala de aula, onde existia um cartaz com três caras, uma verde, outra amarela e outra vermelha, e consoante o comportamento da criança era colocada uma mola com o nome numa das caras.

Assim, surgiu o tema do nosso projeto “*Aprender com histórias e jogos*” (Anexo 16), do qual, considero que este foi de bastante interesse, tanto para o grupo, como para nós estagiárias, pois a definição e a elaboração do mesmo partiu da observação direta dos interesses e dificuldades que a turma apresentava, tendo sempre em atenção as necessidades e interesses de cada aluno. Eu e a minha colega de estágio definimos este projeto pretendendo tornar os conteúdos mais acessíveis, transmitindo-os de uma forma lúdica e dinâmica.

A primeira atividade que destaco pertence à área da Matemática, mais precisamente, uma atividade destinada ao domínio da Geometria e Medida, onde foi abordado o comprimento. A atividade consistiu em realizar várias medições não convencionais, onde primeiramente utilizaram o palmo, de seguida material escolar e, por fim, palhinhas. Esta atividade tinha como finalidade fazer com que o aluno ao utilizar as várias medições não convencionais percebesse que é necessário haver um instrumento de medição convencional para se obter a mesma medida, pois ao utilizar o palmo e o material escolar eram obtidas medidas diferentes (Anexo 17). A atividade decorreu na sala de aula e foi uma tarefa de trabalho individual. No fim de cada experimentação das medições não convencionais, perguntava a que conclusões os alunos tinham chegado e o porquê. À medida que os alunos realizavam as medições, estas registavam os resultados obtidos na tabela de registo distribuída a cada aluno (Anexo 18). Esta atividade foi avaliada através de observação direta e através do preenchimento de tabelas de competências (Anexo 19).

A segunda atividade que destaco foi a atividade que decorreu no dia 13 de maio de 2021, mais precisamente a atividade intitulada por “Álbum de famílias”, na disciplina de Educação Cívica e responsabilidade social e Expressão Artística (Anexo 20). Esta atividade iniciou-se com a leitura de uma adaptação da história *Álbum de famílias* de Susana Amorim e Rute Agulhas. De seguida, cada criança desenhou a sua família e no fim a fui passando por cada aluno, para perguntar com quem é que o aluno vivia, o que gostava de fazer com a família e o que gostava de dizer à sua família. Esta atividade

tinha como principal finalidade dar a conhecer aos alunos os diferentes tipos de família. Esta atividade foi avaliada através de observação direta e através do preenchimento de tabelas de competências (Anexo 21).

Considero que este estágio se revestiu de grande importância, pois o período de estágio ocorreu no início do 2º Período do ano letivo e os alunos já sabiam as vogais e algumas consoantes, já realizavam contagens até à dezena. Este estágio, tendo em conta a situação pandémica, Covid-19, projetou novos desafios, novas reflexões e uma nova organização. Analisei que as atividades propostas aos alunos, eram realizadas com agrado e empenho. Com a implementação das atividades foi possível ter uma maior perceção das dificuldades de cada aluno. As atividades propostas eram maioritariamente mais práticas, e os alunos ficavam empolgados e mais agitados, devido ao facto de estarem mais habituados a fazer exercícios do manual escolar.

#### **1.4. Contexto de 1º Ciclo do Ensino Básico (3º ano de escolaridade)**

O quarto estágio teve um período compreendido entre o dia 17 de maio e 18 de junho de 2021. Este foi realizado numa instituição da rede pública, localizada na cidade de Santarém. O estágio foi realizado numa turma de 3º ano de escolaridade, constituída inicialmente por 25 alunos, e nas últimas 3 semanas e meia por 24 alunos, com idades compreendidas entre os 9 e 11 anos. Importa salientar que o número de elementos da turma passou para 24 devido à mudança de escola de um aluno.

A escola onde realizei o estágio estava inserida no mesmo Agrupamento dos estágios realizados em Jardim de Infância e de 1º CEB (1º ano), sendo o Projeto Educativo do Agrupamento igual.

A escola era composta por dois pisos. No primeiro piso existia um hall com um balcão de receção, um elevador e ainda a biblioteca escolar. Neste mesmo piso, existiam cinco salas de primeiro ciclo, no corredor esquerdo, a sala do CAA-G, a sala de professores e salas de arrumos e apoio, no corredor direito. Ao centro existiam ainda casas de banho de alunos e casas de banho de pessoal docente e não docente e um ginásio com áreas amplas. No piso inferior existia um espaço polivalente, com elevador e salas de arrumos, no corredor da direita existiam duas salas de primeiro ciclo e duas salas de pré-escolar. No corredor central existiam duas casas de banho, uma feminina e outra masculina para as crianças e ainda o refeitório escolar. Ainda neste andar existia um espaço reservado ao pessoal docente e não docente, com uma sala de refeições, duas casas de banho, salas de arrumos, e uma sala que de momento estava inutilizada. Nesta zona havia uma sala de isolamento com uma maca e algum material de primeiros

socorros. O espaço exterior da entrada, servia apenas para entradas e saídas, não sendo utilizado como espaço de recreio. Este espaço era amplo, com algumas árvores, bancos, algum espaço de relvado e tinha ainda uma portaria que estava desativada. Nas traseiras da escola, o espaço exterior tinha uma zona de baloiços que dispunha de 4 baloiços numa estrutura única e segura, uma multiestrutura com escorrega, e algumas zonas de escalada, também de dimensões seguras e com estruturas estáveis. Todas estas zonas estavam sobre um chão sintético que proporciona mais segurança para quedas. Neste pátio traseiro ainda se encontrava uma zona ampla coberta com alguns jogos previamente pintados no chão, como o jogo da macaca, a título de exemplo, e um campo de jogos, cercado, com balizas, bancadas e iluminação. Neste espaço existia uma zona livre para brincadeiras diversas, uma entrada com dois portões de acesso às traseiras do edifício e escadas de acesso ao primeiro andar.

A sala de aula estava disposta de forma a garantir o distanciamento social entre os alunos, ou seja, estava disposta de uma forma tradicional, onde havia três filas de mesas em que um aluno se sentava de frente para o quadro e outro no topo da mesa. De acordo com Oliveira (2015), ao citar Arends (2008), esta disposição “(...) é mais adequada a situações em que o professor quer a atenção focalizada numa direção (...) durante a exposição de um tema, ou durante um trabalho independente no lugar.” Com esta citação e com a observação realizada ao longo do período de estágio, posso afirmar que a organização da sala de aula tem influência num ambiente facilitador de aprendizagem e que a organização da mesma reflete a ação do professor. Pode afirmar-se, que ao analisar a disposição da sala de aula, esta era a mais adequada devido ao comportamento da turma. Nas paredes da sala estavam expostos vários cartazes com recursos escritos dos conteúdos lecionados e trabalhos que os alunos iam desenvolvendo ao longo do ano.

A turma era muito heterogénea a nível de aprendizagem, existindo alunos que demonstravam muitas dificuldades, mesmo com apoio especializado dado por outra professora, outros alunos tinham que estar muito concentrados para consolidarem conhecimentos e outros tinham bastantes facilidades de aprendizagem e eram bastante participativos na aula. O facto de a turma ser bastante agitada tinha bastante influência no aproveitamento escolar dos alunos, pois esta é uma turma com algumas dificuldades de concentração. A nível de comportamento a turma onde realizei o estágio era muito agitada, tendo os alunos que ser chamados à atenção diversas vezes, para estarem sentados, para não se levantarem tantas vezes, para não conversarem com os colegas, para colocarem o dedo no ar para intervir, por utilizarem muitas vezes palavreado desadequado e terem atitudes menos corretas. Alguns elementos demonstravam um comportamento inadequado e, por vezes, estas atitudes menos corretas exigiam a

presença de agentes de autoridade (PSP) devido a estes alunos ameaçarem outros, quer da própria turma, quer de outras turmas e, por vezes, passarem ao ato. Existiam dois alunos em que o mau comportamento se evidenciava mais e juntos perturbavam bastante o comportamento e funcionamento da sala de aula e da escola. Importa salientar que estes dois alunos foram suspensos durante três dias e a Direção do Agrupamento, a Direção da Escola, a docente cooperante, a encarregada de educação e a Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) decidiram, em consenso, que seria melhor um dos alunos ser mudado de escola. Com a saída de um dos alunos o comportamento da turma acalmou ligeiramente, mantendo-se muito agitada.

Com a análise realizada à turma e tendo em atenção os interesses e necessidades dos alunos, surgiu o tema do projeto de estágio “*Vamos dar as mãos*” (Anexo 22). Com este projeto pretendi introduzir conteúdos incutindo valores e abordando as emoções, utilizando também materiais didáticos com o intuito de facilitar o processo de ensino-aprendizagem e apelando aos valores. Escolhemos este tema atendendo ao comportamento da turma e às dificuldades de aprendizagem que verificámos existirem na turma, em especial no que diz respeito à concentração.

A primeira atividade que destaquei foi a atividade intitulada por “As emoções” (Anexo 23), que decorreu no momento da Expressão Artística- Dramática. Em primeiro lugar, as crianças visionaram um vídeo da história *O Monstro das Cores*. Terminada a história, foram realizadas perguntas de interpretação aos alunos e de seguida foi realizado um jogo de expressão dramática, ou seja, cada aluno tirou de um saco um papel que tinha uma frase em que dizia com que emoção devia ser lida (tristeza, raiva, alegria, calma, medo). De seguida, foram apresentados 5 frascos, que correspondiam às emoções apresentadas, e cada aluno pintou um Monstro das Cores com a cor correspondente para decorar os frascos. Por fim, foi distribuído um papel branco por cada aluno, para que este escrevesse a emoção que sentia e colocou no frasco correspondente.

Esta atividade foi avaliada através da observação direta e pelo preenchimento de tabelas de competências (Anexo 24).

A segunda atividade que saliento foi intitulada por “*Continhas fritas*” (Anexo 25). Esta atividade consistiu em que cada aluno tirasse do “pacote” uma “batata frita” (barra amarela) com uma operação com números fracionários e que a resolvesse no quadro (Anexo 26). Para avaliar esta atividade foi utilizada a observação direta e o preenchimento da tabela de competências (Anexo 27).

Considero que os alunos ao realizarem as atividades mostravam-se muito empolgados, pois as atividades eram realizadas a “brincar”, mas onde eram adquiridos conhecimentos muito importantes.

## Parte II- Aprendizagens e desenvolvimento profissional

Ao longo dos períodos de estágio foram inúmeras as aprendizagens realizadas a nível prático, social e teórico que permitiram construir e consolidar a minha identidade profissional.

Os períodos de estágio foram sempre bastante desejados, apesar de no primeiro e no segundo estágio, sentir algum receio pois, para além de assumir um papel fulcralmente ativo na prática educativa, o segundo estágio foi realizado num contexto diferente devido à pandemia da COVID-19 e decorreu num período temporal diferente, pois ocorreu no início do ano letivo. O receio que sentia foi-se diluindo ao longo da primeira semana dos estágios, pois a Educadora e Professora cooperante colocaram-me à vontade e iam explicando o que estavam a realizar, retirando qualquer tipo de dúvidas que tivesse sobre as rotinas, características de cada criança e organização da sala. Relativamente ao receio da situação atual em que vivemos devido à pandemia foi logo extinto, pois verifiquei que a instituição estava a seguir e a cumprir todas as medidas de higiene e segurança, deixando-me mais tranquila.

No segundo estágio senti algumas dificuldades em decidir o modo como iria realizar a avaliação, mas com a consulta de alguns autores, como Cardona e Guimarães (2012), decidi efetuá-la através da captação de imagens, do desenho, da observação do envolvimento das crianças, nas conversas e nas explicações que estas nos dizem e ainda através de grelhas de avaliação. Foi nestas grelhas que podia explorar mais e desenvolvê-las, de forma a comportar todos os objetivos que pretendia atingir, de forma a ter uma visão mais alargada das aprendizagens das crianças, o que foi atingido de forma a facilitar a nossa prática. Nos estágios seguintes o modo de avaliação foi o mesmo, o que facilitou bastante o facilitou a realização e preenchimento das grelhas de avaliação.

No segundo estágio a definição do projeto foi um dos pontos em que senti alguma dificuldade, por não termos nenhuma base por onde nos guiarmos devido à Educadora cooperante ainda não ter o projeto de sala realizado, pois o período em que o estágio foi realizado foi diferente dos habituais, ou seja, este estágio foi realizado no início do ano letivo. Após serem realizadas reuniões com a Professora orientadora e com entrevistas realizadas às crianças conseguimos organizar as nossas ideias de acordo com os interesses e necessidades das crianças para a elaboração do mesmo.

No terceiro estágio, realizado numa turma de 1º ano do 1º CEB, senti algumas dificuldades na gestão do grupo, pois esta era uma turma conversadora e irrequieta, onde por vezes tinha que me impor e chamar a atenção dos alunos. O facto de ser uma nova figura na sala também proporcionou que os alunos tentassem não cumprir as

regras da sala de aula, mas ao longo da semana foram percebendo que as regras se mantinham as mesmas. Durante a semana fui arranjando estratégias para contornar as dificuldades na gestão da turma, como chamar os alunos ao quadro, por forma a que os alunos se levantassem apenas quando era solicitado, antes de colocar alguma questão à turma dizia, por exemplo, “agora vamos ouvir com atenção a pergunta que vou fazer, e quero que coloquem o dedo no ar para responder”. Com esta estratégia os alunos não falavam uns por cima dos outros e não havia tanto ruído. Na segunda semana de intervenção, que decorreu no segundo período de estágio, senti que já estava mais à vontade na gestão do grupo e no planeamento de atividades, não estando tão dependente do manual. Verifiquei também que já me sentia mais envolvida com toda a rotina da turma e que os alunos já me viam como uma figura de referência. Neste estágio tive a oportunidade de perceber uma nova realidade de ensino, as aulas online, pois devido à situação pandémica a turma onde estava a realizar o estágio teve que entrar em isolamento profilático e foi lecionada uma aula via Zoom.

No quarto estágio, senti novamente dificuldades na gestão do grupo, pois esta era uma turma que, a nível de comportamento, era muito agitada, tendo os alunos que ser chamados à atenção diversas vezes para estarem sentados, para não se levantarem tantas vezes, para não conversarem com os colegas, para colocarem o dedo no ar para intervir, por utilizarem muitas vezes palavreado desadequado e terem atitudes menos corretas. Alguns elementos demonstravam um comportamento inadequado e, por vezes, estas atitudes menos corretas exigiam a presença de agentes de autoridade (PSP) devido a estes alunos ameaçarem outros, quer da própria turma, quer de outras turmas, e por vezes passarem ao ato. Este comportamento tinha influência no ritmo de aprendizagem dos alunos, que demonstravam muitas dificuldades e tinham que estar muito concentrados para consolidarem conhecimentos, enquanto outros alunos tinham bastantes facilidades de aprendizagem e eram bastante participativos na aula. Com isto, assumi uma postura calma e assertiva e quando havia conflitos resolvia-os juntamente com a professora cooperante. A reação dos alunos às atividades propostas foi bastante positiva, apesar de manterem um comportamento muito agitado. Considero que este foi um estágio bastante relevante e o estágio em que aprendi mais ao longo dos anos de formação, pois nunca tinha estado inserida numa turma com este tipo de comportamento e pude observar a forma como a Professora cooperante lidava com estas situações e tive também a oportunidade de arranjar estratégias para contornar este comportamento. Posso afirmar que este foi o estágio que me deu mais conhecimento pedagógico ao lidar com este tipo de situações comportamentais.

Avaliando a minha prática durante o período de estágio considero que consegui desempenhar as minhas funções como futura profissional com sucesso, uma vez que

demonstrei sempre muita vontade em participar nas atividades planeadas pela Professora cooperante e consegui estabelecer uma relação de confiança com os alunos para que estes se sentissem mais seguros e à vontade com a minha presença.

Durante a minha prática um ponto que considero ter melhorado bastante foi a confiança que fui ganhando ao longo das semanas de intervenção, sentindo-me mais segura de mim mesma e do meu trabalho. Um fator determinante que fez com que essa confiança fosse crescendo foi o facto de as Educadoras/ Professoras cooperantes nos deixarem sempre muito à vontade, tranquilas, dar exemplos de estratégias para intervir e no fim do dia de aulas realizava connosco uma reflexão do dia. O facto de todos os dias ser realizada uma reflexão sobre a prática fez-me crescer, pois considero muito importante analisarmos os pontos que correram bem e os que correram menos bem, as causas que levaram a que assim fosse e o que poderia ser melhorado.

Todos os estágios foram muito importantes para a minha formação, no entanto destaco o último estágio realizado devido ao facto de nunca ter estado inserida numa turma com o tipo de comportamento apresentado anteriormente e puder observar a forma como a Professora cooperante lidava com estas situações, tendo igualmente a oportunidade de arranjar estratégias para contornar este comportamento. Posso afirmar que este estágio me deu conhecimento pedagógico na forma em como lidar com este tipo de situações comportamentais.

Saliento ainda que a situação pandémica fez com que fossem percecionadas novas vivências e fez com que tivesse que solucionar novas estratégias para ultrapassar alguns obstáculos. A pandemia vivenciada, apesar de calamitosa, foi benéfica para o meu desenvolvimento profissional pois proporcionou-me várias experiências.

Em suma, a relação que desenvolvi com as turmas foi construída de uma forma gradual em que os laços afetivos se foram fortalecendo. Estas relações caracterizaram-se pela confiança, compreensão e carinho, sendo que existiram momentos em que orientei as crianças nas suas aprendizagens, em que aprendi também com elas, em que me envolvi nas suas conversas, em que ri com elas, em que fomos assertivas e em que as mimei e fui mimada. Importa salientar que a boa relação com a minha colega de estágio e com as Educadoras e Professoras cooperantes contribuiu para que os estágios corressem melhor e o ambiente fosse agradável.

Com os estágios realizados surgiu o interesse em explorar e aprofundar a questão do envolvimento familiar na escola, pois entusiasmei-me conhecer estratégias de aproximação das famílias devido ao facto de observar que alguns pais eram muito participativos e interessados nas atividades e na vida escolar dos alunos/ crianças, enquanto outros não se envolviam e não participavam nas atividades escolares.

## **Parte III- Trabalho de pesquisa realizado**

### **1. Objetivos da pesquisa**

A pesquisa apresentada neste relatório decorre das Práticas de Ensino Supervisionadas realizadas ao longo do percurso académico nos diferentes contextos de estágio.

Com o primeiro estágio realizado, na valência de Creche, tive a oportunidade de vivenciar e observar como é que as famílias se envolviam nas atividades propostas pela instituição e pela Educadora cooperante. A celebração de datas festivas, as atividades realizadas pela Educadora e a instituição seguir o modelo pedagógico Movimento Escola Moderna (MEM) fizeram com que houvesse uma maior aproximação entre mim e as famílias, onde conversavam comigo e com a minha colega de estágio sobre o educando. O facto de a instituição seguir o modelo pedagógico MEM foi uma mais valia para entender a importância do envolvimento entre estas duas entidades, pois de acordo com Niza (2013) o modelo de trabalho (MEM) requer uma forte articulação com as famílias, onde devem participar em sessões de atividades e encontros entre Educadores e pais, de modo a resolver problemas quotidianos e para o jardim de infância cumprir o papel de mediador.

O segundo estágio, realizado em Jardim de Infância, decorreu num período diferente e numa nova realidade, devido à situação pandémica. Com estas circunstâncias, pude observar que o envolvimento das famílias com a escola sofreu inúmeras alterações, como por exemplo, as famílias não podiam entrar na instituição, as crianças não podiam levar objetos de casa para a escola e vice-versa, a escola não podia solicitar às famílias a elaboração de atividades, como por exemplo, trabalhos manuais, a comunicação passou a ser realizada por chamada telefónica e as reuniões de pais passaram a ser realizadas à distância, ou seja, por videoconferência. Importa salientar que a Educadora cooperante, no fim do dia, fazia questão de ir com as crianças até ao portão da escola para as entregar às famílias, acabando por conversar com as famílias sobre a criança.

O terceiro estágio, e primeiro no ensino do 1º Ciclo, reforçou mais a minha curiosidade na temática investigativa, pois tal como ocorreu no segundo estágio, as famílias não entravam na escola, os alunos não podiam levar objetos de casa para a escola e vice-versa, a escola não podia solicitar às famílias a elaboração de atividades e a comunicação entre as entidades era realizada ou por chamada telefónica ou por reuniões realizadas à distância.

No quarto e último estágio, realizado no 1º Ciclo do Ensino Básico, observei que apesar das famílias não entrarem na escola, existia uma relação próxima entre ambas as instituições. A Docente comunicava com as famílias através da caderneta do aluno e de reuniões presenciais e à distância. Importa destacar que apesar da situação pandémica, a Docente considerava relevante realizar reuniões individuais com as famílias de cada aluno devido à turma ter um comportamento muito agitado, por utilizarem muitas vezes palavreado desadequado e terem atitudes menos corretas, exigindo a presença de agentes de autoridade (PSP) devido a estes alunos ameaçarem outros, quer da própria turma, quer de outras turmas, e por vezes passarem ao ato.

Com estes quatro períodos de estágio, posso afirmar que a “participação ativa dos pais na escola não tem efeitos positivos apenas sobre os filhos, mas também sobre os pais e as famílias, sobre os Professores e as escolas, e sobre as relações escola-família” (MUSITU, 2003, pp.148-150). Assim, decidi explorar e analisar o tema “Relação Escola- Família” pois a participação dos pais nas escolas pode marcar ou moldar de forma positiva o desempenho dos alunos e o seu desenvolvimento como cidadãos (Davies, 1989).

Ao longo dos anos, a relação Escola- Família sofreu alterações, passando de uma relação assimétrica, onde o maior poder era atribuído à escola e um papel mais passivo às famílias, para uma relação mais simétrica, de maior proximidade e onde a colaboração estreita entre família e escola é desejável (Diogo, 1998, p.20, citado por Picanço, 2012). No entanto, de acordo com Marques (2001), continua a ser muito difícil envolver no processo educativo as famílias que estão mais afastados da cultura escolar e de acordo com Sá (2004), a participação das famílias na gestão escolar é limitada e a adesão das famílias às associações de pais é fraca.

De acordo com o que foi referido, surgiu a questão- problema, sendo ela: ***Como envolver as famílias nas atividades educativas na educação pré-escolar e ensino do 1º ciclo do ensino básico?***

Para encontrar resposta à questão- problema, considerei fundamental, primeiramente, definir o conceito de família e de envolvimento, de modo a compreender a definição e evolução destes conceitos fundamentais (família e envolvimento). De seguida, analisei o ponto de vista das famílias, onde foi dada atenção à família como influência no desenvolvimento da criança, aos tipos de envolvimento, os pais na legislação escolar e, posteriormente, o ponto de vista dos profissionais, dando enfoque ao papel da escola no desenvolvimento das crianças, à legislação, às OCEPE e ao Perfil de competências. Por fim, foi realizada uma abordagem à relação Escola- Família, onde este envolvimento foi fundamentado, foram analisadas as oportunidades e dificuldades

sentidas nesta parceria e foram apresentadas estratégias de como ultrapassar as dificuldades.

De forma a desenvolver este tema, delineei os objetivos principais para este estudo, que são:

- Analisar as práticas de envolvimento parental nas salas de aula/ atividades 1º Ciclo/jardim de infância e da turma/grupo a relação escola – família;
- Perceber o que os Docentes e famílias pensam sobre esta relação;
- Conhecer fatores que sejam benéficos e negativos na relação escola-família;
- Conhecer iniciativas organizacionais para fomentar uma aproximação da escola-família.

## **2. Família e Educação**

### **2.1. Conceitos e fundamentos**

#### **Família**

O conceito de família tem vindo a alterar-se ao longo dos séculos, pois este está sempre em constante evolução e é um conceito bastante dinâmico, devido às evoluções políticas, sociais e históricas sucessivas. A família é um espaço sócio-cultural que deve ser continuamente renovado e reconstruído. De acordo com Oliveira (2010), citando Perrenoud (2010) e Giddens (S.D), este afirma que a família é “um sistema complexo em constante evolução e de longa duração”.

Tendo em conta toda esta diversidade, GIDDENS (2004) define o conceito de família como “grupo de pessoas unidas diretamente por laços de parentesco, no qual os adultos assumem a responsabilidade de cuidar das crianças”. De acordo com Wall, Cunha & Atalaia (2013), o termo família pode ser utilizado para vários sentidos. Num sentido, refere-se ao conjunto de pessoas que possuem laços de sangue ou de aliança entre si, que se estabelecem com o nascimento e o casamento. Assim, família é sinónimo de “parentesco”, na medida em que é constituída pelos nossos “parentes”. Noutro sentido é um conjunto de pessoas que vivem na mesma casa ou agregado familiar, onde há uma partilha de alojamento e de recursos. O agregado familiar pode ser composto por uma pessoa, por várias pessoas sem laços de parentesco ou por várias pessoas com laços de sangue.

Nas últimas décadas, “a evolução das sociedades ocidentais deu origem às chamadas novas formas de família” (AMARO, 2006) e tem-se assistido a “mudanças nos padrões familiares, que seriam inimagináveis para as gerações anteriores” (GIDDENS, 2004). Na década de 70 do século XX, em Portugal, deu-se início a uma

viragem na vida familiar. De acordo com Wall, Cunha & Atalaia (2013), apresentando indicadores demográficos do Instituto Nacional de Estatística (INE), pode constatar-se inúmeras mudanças, como, o número de casamentos realizados ter diminuído, as pessoas começaram a casar-se mais tarde, devido a investirem na sua formação e entrarem no mercado de trabalho mais tarde, antes do casamento os casais coabitam sem serem casados e têm filhos sem serem casados ou só casam depois, o número de divórcios aumentou, a fecundidade baixou, pois ser um casal já não implicava necessariamente ter filhos, passando a utilizarem métodos contraceptivos, a mulher entrou no mercado de trabalho e no casal ambos começaram a trabalhar a tempo inteiro. Assim, as famílias passaram a ser mais pequenas, passaram a existir mais pessoas solteiras, a viverem sós, passaram a existir casais sem filhos, famílias monoparentais e “casais recompostos” com filhos de outras relações.

Segundo Wall, Cunha & Atalaia (2013), o conceito familiar mais conhecido é o de família nuclear que se refere a um agregado familiar formado por um casal heterossexual, casado ou em união de facto. Este está no centro das representações mais comuns de família. As sociedades ocidentais ainda dão muita importância ao casamento e à filiação. Para além das famílias nucleares, há uma diversidade de viver em famílias:

- famílias recompostas (casal com filhos de relações anteriores e atuais- meus, teus e nossos);
- famílias homossexuais (casal do mesmo sexo);
- famílias monoparentais (mães ou pais vivem sozinhos com os filhos);
- famílias de casais sem filhos;
- famílias transnacionais (os dois elementos do casal vivem em países diferentes).

Assim, de acordo com PERRENOUD (2001, p.59) é mais apropriado falar em “famílias”, pois a diversidade de famílias apresentadas torna-se cada vez mais habitual. Segundo Wall, Cunha & Atalaia (2013) as trajetórias e relacionamentos familiares são cada vez mais diversos e menos previsíveis. Num mundo mais imprevisível, competitivo e anónimo, os laços conjugais e familiares constituem o referencial privilegiado de pertença e construção identitária, e os filhos ocupam um lugar central. Em Portugal, após o 25 de abril de 1974, o homem passou a ter um papel fundamental no quotidiano familiar. Antigamente o homem era considerado o “chefe” de família, baseava-se numa relação hierárquica, assimétrica e com papéis de género definidos. Atualmente o envolvimento do homem permite que este crie laços com os filhos e que partilhe a licença parental, tal como a mãe.

Ao citar Frost (1966):

“A família é uma instituição fundamental de educação em qualquer cultura. Aí encontramos, simultaneamente, educação formal e informal. Os pais, pelo simples facto de coabitarem com os filhos, constituem fonte e modelo de educação. Eles são exemplos que os filhos seguem quase instintivamente. Também ensinam quando falam, exemplificam, elogiam ou até punem. A família é a primeira instituição de educação no tempo e, em muitos casos, a mais importante da sociedade.”,

De acordo com a citação anteriormente apresentada, pode concluir-se que a família constitui o ambiente em que cada indivíduo adquire o seu primeiro despertar como pessoa. É aqui que se desenvolve o processo fundamental da transmissão de costumes, de tradições e de valores entre gerações.

Segundo Berger e Luckmann (2007), a socialização primária é a primeira que acontece na vida de uma criança e é feita com os pais, ou seja, é a socialização sobre a qual se arvoram as seguintes socializações.

### **Envolvimento parental**

Ao longo da pesquisa bibliográfica deparei-me com inúmeros trabalhos de investigação com o uso de expressões como “parceria”, “participação”, “ligação”, “relação”, “envolvimento”, “cooperação”, “colaboração”, entre outras terminologias, onde pude analisar que eram utilizadas de forma pouco rigorosa e confusas. Com várias leituras efetuadas relativas a estas terminologias considerei mais eficaz utilizar a expressão “envolvimento”, pois, de acordo com as publicações de Joyce Epstein (1987;1992;1997), este utiliza esta expressão quando pretende referir “atividades relacionadas com a comunicação escola-casa e ajuda nas atividades de aprendizagem em casa”. Segundo Davies (1989, p.24) o envolvimento dos pais cobre “todas as formas de atividade dos pais na educação dos seus filhos em casa, na comunidade ou na escola”.

Segundo Bento, A., Mendes, G. e Pacheco, D. (2016) ao citar Brandão (citado por Pereira, 2008, p.71) definem envolvimento como um conjunto de interações entre a Escola e a Família, como na participação das famílias em reuniões mais ou menos formais, como à execução de tarefas específicas na escola, em colaboração com os professores.

De acordo com Cardona (2013), o envolvimento parental pode ser definido como “o conjunto dos esforços realizados pela instituição educativa para envolver os pais a participarem mais na vida escolar”. Pode-se também definir do ponto de vista das famílias, os quais descrevem envolvimento parental como “toda e qualquer forma de envolvimento dos pais nas ações dos/as profissionais relacionadas com as suas crianças”.

Marques (1992, p. 70) refere que o “Envolvimento” deve abranger “as formas mais leves de relacionamento – escola/pais, nomeadamente os níveis troca de informação, educação dos pais e apoio à escola”. O mesmo autor considera o envolvimento como a “inserção responsável, dinâmica e constante das famílias. Não só no processo educativo dos alunos, como no próprio Projeto educativo da Escola.”

De acordo com Cardona (2013), ao citar Ingerid (2011) o envolvimento parental pode verificar-se em 3 áreas: Apoio mútuo: aos pais (e ao desempenho do seu papel de pais) por parte dos educadores, e aos educadores por parte dos pais; Comunicação sobre os programas e as crianças; Participação parental na creche ou na escola: nas atividades quotidianas, na planificação, na tomada de decisão, na avaliação, na colaboração com a comunidade.

Segundo Cardona (2013), o envolvimento parental refere-se às relações formais e informais que os pais têm com as instituições de educação infantil (OCDE, 2011, p. 220). A mesma autora afirma que muitos dos trabalhos a serem realizados a propósito dos diferentes tipos de envolvimento parental, têm tido como base a investigação de Epstein (2001). Para caracterizar os vários tipos de envolvimento que podemos analisar, há diferentes aspetos a considerar, tais como: formas de ajuda aos pais/famílias em casa; formas de comunicação; formas de envolvimento entre pais/famílias e as instituições educativas; formas de envolvimento dos pais/famílias em atividades de ensino-aprendizagem realizadas em casa; formas de envolvimento dos pais/famílias na gestão das instituições educativas.

**Quadro 1- Modelo de Epstein para o Envolvimento Parental**  
([https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2194/1/Toddler\\_book\\_PORT\\_nov\\_UV1.pdf](https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2194/1/Toddler_book_PORT_nov_UV1.pdf)).

- **Parentalidade-** Assistência às famílias no que respeita a competências parentais, apoio à família, compreensão do desenvolvimento da criança e do/a adolescente e no ajuste das condições (em casa) para apoiar a sua aprendizagem em cada idade e nível de ensino. Assistência às escolas na compreensão dos conhecimentos, culturas e objetivos das famílias das crianças.
- **Comunicação-** Comunicar com as famílias sobre os programas/currículos escolares e sobre a progressão do/as estudantes. Criação de canais de comunicação escola -casa.
- **Voluntariado-** Melhorar o recrutamento, a formação, as atividades e os horários para envolver as famílias como voluntárias e como público, quer na escola quer em outros espaços e dimensões educativas. Habilitar educadores/ as para trabalhar com voluntários/as que apoiam os/as estudantes e a escola.
- **Aprendizagem em casa-** Envolver as famílias e os seus filhos na aprendizagem escolar em casa: trabalhos de casa e outras atividades relacionadas com o currículo. Incentivar o/as docentes na elaboração de trabalhos de casa que permitam aos/às estudantes partilhar e discutir com as famílias tarefas interessantes.
- **Tomada de decisão-** Incluir as famílias e os seus filhos como participantes nas decisões escolares, através de conselhos escolares ou comitês e associações de pais.
- **Colaboração com a Comunidade-** Coordenar os recursos e os serviços para as famílias, estudantes e escola através de grupos comunitários, incluindo empresas, organizações culturais, e cívicas, bem como instituições de ensino superior. Permitir que todos/as possam contribuir para o serviço à comunidade.

## 2.2. O Ponto de Vista das Famílias

Com o passar do tempo, a evolução da sociedade e com a institucionalização progressiva do ensino, a família começou a desempenhar outras tarefas. Com a emancipação da mulher e a sua entrada no mercado de trabalho, notou-se uma enorme falta de tempo dos pais, por via das exigências diárias e da sociedade competitiva em que se vive, fazendo, assim, com que as instituições escolares tenham cada vez mais um papel de complemento na educação, sendo elas que dão seguimento à educação familiar.

Segundo Bento, Mendes & Pacheco (2016), a família era o lugar onde se centrava a educação das crianças. De acordo com Berger e Luckman (2007), a socialização primária ocorre na família e é maioritariamente a mais forte, porque ocorre durante e até à construção da personalidade (pelos 4-6 anos), ocorre numa fase de extrema receptividade informativa, plasticidade e opera pelo efeito apriorístico (primeira imagem que temos de alguma coisa, a primeira impressão em relação a algo, que vão

condicionar). De acordo com os autores citados, é nesta primeira fase que a criança ouve falar pela primeira vez de *folkways*, valores, normas e leis. Através da compreensão destes conceitos, a criança irá adquirir referências sobre o mundo, sobre as pessoas e sobre os objetos, para conseguir viver nele.

- **Folkways-** estes constituem as normas mais elementares, com as quais a criança irá contactar, como por exemplo, regras de colocação dos talheres à mesa, colocação do guardanapo, entre outros. Pela sua natureza, os *folkways* são as normas que mais variam no espaço social, havendo *folkways* diferentes entre as diversas famílias de uma mesma classe;
- **Valores-** Referem-se a grandes princípios da sociedade, transmitidos por tradição e que respeitam também à cultura e à história de cada país. Pela sua natureza, os valores não são igualmente aceites por todas as famílias de uma mesma classe ou por famílias de classes sociais distintas;
- **Normas-** Representam procedimentos específicos que a criança deve cumprir, que vai desde as regras de cumprimentar ao respeito, entre outras. Comparativamente aos *folkways* e valores, as normas não tendem a apresentar tanta diferenciação entre famílias e entre classes sociais, porque muitas delas são institucionalmente prescritas (exemplo: regulamento das escolas) e não dependem da interpretação subjetiva de cada família;
- **Leis-** Quadro normativo hierarquicamente mais alto da sociedade. Consciencializa as normas mais importantes e que devem ter um valor extensível a toda a sociedade. Valores dominantes que condicionam.

De acordo com Berger e Luckman (2007), os pais e os adultos com os quais a criança convive nos primeiros anos de vida são os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento. A família e a sua influência têm um papel primordial, tanto no desenvolvimento cognitivo da criança, como no seu desempenho escolar. Este ponto de vista, hoje em dia, é apoiado por inúmeras teorias recentes e por vários resultados de investigação. A variabilidade de alunos e de ambientes familiares numa mesma classe social tem sido igualmente grande objeto de estudo.

Vilas-Boas (2001) diz sobre a família que:

“Se pode entender o papel que o ambiente familiar pode desempenhar no desencadear das faculdades geneticamente programadas, como a linguagem, mas também na estimulação de outras faculdades humanas, como o desenvolvimento da literacia a que a primeira está íntima e indiscutivelmente ligada.” (p.20)

Segundo Picanço (2012) ao citar Diogo (1998), a família é considerada o núcleo central do desenvolvimento moral, cognitivo e afetivo, no qual se criam e educam as crianças, proporcionando os contextos educativos indispensáveis para fortalecer a tarefa de construção de uma existência própria.

Tal como já foi referido anteriormente, a família é o primeiro e o principal “habitat” socializante, onde é realizada a transformação do ser biológico no ser social e cultural. Esta “herança cultural”, de acordo com Picanço (2012) ao citar Perrenoud, (1982), ao sofrer as influências das condições sociais do meio de origem e das ferramentas linguísticas utilizadas, manifesta-se através de uma grande variedade de práticas educativas e de esquemas culturais, sendo pertinente falar de famílias e não de instituição familiar.

Os projetos familiares a nível educativo variam de acordo e consoante o estatuto sociocultural das famílias, bem como em atenção aos papéis atribuídos a cada membro da família, às suas expectativas e necessidades. Com isto, os pais e os adultos com os quais a criança convive nos primeiros anos de vida são os principais responsáveis pelo seu desenvolvimento. Com a entrada no meio escolar, a família e estes tornam-se os dois espaços privilegiados de educação e socialização.

“O modelo ecológico de desenvolvimento de crianças pequenas enfatizou que a educação dos filhos é um esforço conjunto entre a família e a instituição de acolhimento, a escola e a comunidade local que envolvem/ complementam a ação família” (Bronfenbrenner (1979), citado por Cardona (2013): p.11)

Segundo Cardona (2013) ao citar Eurydice (2009, p. 21), foram realizados estudos relativamente aos padrões de educação informal na família, tais como estratégias de ensino dos pais no dia-a-dia, no brincar e em situações de resolução de problemas que revelaram inúmeras diferenças, na educação informal em casa é a literacia familiar, ou, mais especificamente, a partilha das práticas de leitura e escrita na família. Essas diferenças dependem da educação dos pais e das suas competências literárias, que influenciam a linguagem infantil e o desenvolvimento da alfabetização.

Desta forma, sendo a educação familiar revestida de carácter informal, os professores e a escola preferem modelos mais formais de aprendizagem, em contrapartida a família possui responsabilidade ilimitada sobre as crianças, a escola tem responsabilidade limitada.

Marques (1997, p.55), afirma que:

“as famílias da classe média, com elevados níveis de educação, são as que mais apoio concedem aos filhos nos seus trabalhos escolares. Esse apoio passa pelo

uso de várias estratégias: encorajamento, apreço e apoio supervisão dos trabalhos escolares; recurso a explicadores e envolvimento direto no apoio ao estudo.”

O mesmo autor destaca que apesar das inúmeras diferenças entre famílias, os pais querem o melhor para os seus filhos, embora não conheçam a melhor forma de os ajudar. Assim, Marques (1997, p. 57) afirma que “os investigadores concordam que aquilo que as famílias fazem é mais importante do que aquilo que elas são.”, ou seja, as práticas, experiências e intervenções familiares são consideradas mais importantes para o sucesso dos alunos do que as características estruturais do tipo classe social, raça, educação ou rendimentos.

Segundo Marques (1997), é essencial aumentar o número de famílias que se envolvam na educação dos filhos, e isso, inclui a comunicação de professores/ pais, educação de pais e interações de pais/ filhos. Marques (1997, p. 58) apresenta o resultado dos estudos nesta área, sendo eles:

“A maioria dos pais quer saber como pode ajudar os filhos em casa; os pais gostam de ser informados dos progressos e dificuldades dos filhos, embora esse interesse seja maior no ensino básico; a maioria dos pais ajuda os filhos uma vez por outra, em casa, mas são poucos os que têm a certeza de que estão a fazê-lo com correção; a maioria dos pais não se envolve na vida da escola, ao nível do estabelecimento escolar e são muito poucos os que participam, com regularidade, nas atividades das Associações de Pais; são poucos os pais que participam na tomada de decisões e a maioria prefere ajudar os filhos, em casa, a participarem em órgãos escolares, para os quais têm, quase sempre, falta de disponibilidade. (...); os pais com filhos a estudar em escolas com programas de envolvimento das famílias afirmam que recebem mais ideias dos professores sobre como ajudarem os filhos em casa e compreendem melhor aquilo que os filhos aprendem na escola.”

### **2.3. O Ponto de Vista dos Profissionais**

Tal como a sociedade tem evoluído ao longo do tempo, também o conceito de criança tem vindo a modificar-se. A criança “adulto em ponto pequeno” deu lugar à criança com direitos, com personalidade e capacidade para apreender o que o Mundo tem para lhe oferecer. Com esta evolução, cabe-nos a nós, adultos, prepará-la através de estímulos, transmitidos de uma forma regrada e objetiva, para que esse apreender do Mundo se faça interiorizando os valores corretos da sociedade. O Jardim de infância/

Escola deve aceitar os desafios que lhe são postos pela sociedade, inerentes às mudanças atrás referenciadas, aproveitando o progresso e os seus benefícios em proveito próprio, aumentando a sua eficiência e a sua intervenção ao nível da sociedade, dando e recebendo apoios e recursos.

De acordo com Berger e Luckman (2007), a socialização secundária integra todas as outras socializações subseqüentes à primeira. A socialização secundária decorre em instituições como, a escola, o estado, a igreja, associações de diversos tipos, entre outros. Segundo Mendes, Bento e Pacheco (2016), “a escola atual é entendida como uma estrutura fundamental ao indivíduo, onde são aprofundadas todas as experiências de socialização, prolongando o processo educativo familiar”. O Jardim de infância e a Escola tornaram-se imprescindíveis, para além de benéficas.

Ao longo dos tempos houve uma grande evolução no sistema educativo português, relativamente ao envolvimento dos pais, até aos dias de hoje, como podemos ver no quadro apresentado de forma mais sintética e de fácil leitura a evolução da legislação.

**Quadro 2- Evolução do sistema educativo português (legislação)**

<p align="center"><b>Constituição da República Portuguesa (1976)</b> Artigo 67.º</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os pais têm o direito e o dever de educar os seus filhos;</li> <li>- Cooperação entre o estado e as famílias no que se refere à educação.</li> </ul>
<p align="center"><b>Decreto – Lei nº 769-A/76, de 23 de outubro</b> Artigo 28.º</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Participação dos pais nos conselhos de turma (um representante) caso haja um problema disciplinar.</li> </ul>
<p align="center"><b>Lei 7/77, de 1 de fevereiro</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Define a participação das associações de pais e encarregados de educação no sistema nacional de ensino.</li> </ul>
<p align="center"><b>Despacho Normativo 122/79, de 1 de junho</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Estabelecimento de normas sobre o funcionamento e atuação das associações de pais e encarregados de educação dos alunos dos estabelecimentos de ensino.</li> </ul>
<p align="center"><b>Decreto-lei nº 125/82, de 2 de abril</b></p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Criação do Conselho Nacional de Educação no Ministério da Educação e das Universidades, sindicatos de professores, centros de investigação, associações de pais.</li> </ul>

<b>Decreto-lei nº 315/84</b>	- Criação das associações de pais e encarregados de educação dos alunos de qualquer grau ou modalidade de ensino.
<b>Decreto-lei nº 46/86, de 14 de outubro</b>	- Lei de Bases do Sistema Educativo garante práticas democráticas e processos participativos na definição das políticas educativas nos planos, nacional e escolar.
<b>Decreto-lei nº 372/90, 27 de novembro</b>	- Disciplina o regime de constituição, os direitos e os deveres a que ficam subordinadas as associações de pais e encarregados de educação.
<b>Lei nº 115/97, de 19 de setembro</b>	- Alterações na Lei de Bases do Sistema Educativo
<b>Decreto – lei nº 147/97, de 11 de junho</b>	- Ordenamento jurídico do desenvolvimento e expansão da rede nacional de educação pré-escolar e define o respetivo sistema de organização e financiamento.
<b>Decreto – lei nº 115 – A/98, de 4 de maio</b>	- Aprovação do regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, bem como dos respetivos agrupamentos.
<b>Decreto – lei nº 30/2002</b> Artigo 6.º	- Aos pais e encarregados de educação, para além das suas obrigações legais, compete uma especial responsabilidade, inerente ao seu poder-dever de dirigirem a educação dos seus filhos e educandos, no interesse destes, e de promoverem ativamente o desenvolvimento físico, intelectual e moral dos mesmos.
<b>Decreto-lei nº 75/2008</b>	- Reforçar a participação das famílias e comunidades na direção estratégica dos estabelecimentos de ensino.

<b>Decreto Lei nº 39/2010, de 2 de setembro</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Alteração ao Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário;</li> <li>- Reforço da autonomia das escolas.</li> </ul>
---	--

Com os Artigos atrás apresentados facilmente se chega à conclusão que as funções atribuídas apontam para uma vertente social de apoio à família, e outra para o desenvolvimento integral da criança e para a sua integração na sociedade, contribuindo para a segurança e estabilidade desta.

Como já foi abordado anteriormente, os pais são os primeiros educadores da criança, e ao longo da escolaridade continuam a ser os principais responsáveis pela sua educação e bem-estar. Com isto, pode afirmar-se que os professores são parceiros insubstituíveis na assunção dessa responsabilidade. Como parceiros, devem unir esforços, partilhar objetivos e reconhecer um bem comum para os alunos. Ter a perspetiva de que os pais são encarados como rivais é um obstáculo à união de esforços e partilha de objetivos, acabando por prejudicar o aluno (Marques, 2001, p.12).

O docente tem um papel fulcral no desenvolvimento das crianças e em dar apoio às famílias. Segundo Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016), “a integração do planeamento e avaliação na prática educativa implica o envolvimento ativo dos diferentes participantes: crianças, pais/famílias e outros profissionais”.

De acordo com Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016, p.13):

“Através de uma avaliação reflexiva e sensível, o/a educador/a recolhe informações para adequar o planeamento ao grupo e à sua evolução, falar com as famílias sobre a aprendizagem dos seus/suas filhos/as e tomar consciência da sua ação e do progresso das crianças, para decidir como apoiar melhor o seu processo de aprendizagem”.

A comunicação é uma finalidade educativa, onde o docente adquire o conhecimento da evolução de cada criança, e partilha o mesmo com outros adultos, nomeadamente colegas de trabalho, auxiliares de ação educativa, e ainda os pais das crianças. A meta referente à comunicação tem influência na conversa com os pais, porque enriquece o conhecimento sobre o educando, mas também de outros contextos educativos importantes que intervêm bastante no processo educativo da criança, como a família e a restante comunidade envolvente.

## **2.4. A relação escola-família. Oportunidades e dificuldades**

De acordo com Oliveira (2010), cabe especialmente às famílias o encargo de educar, e pode compreender-se que a realidade social em que vivemos torna impossível levar a cabo, com sucesso, essa tarefa sem apoios paralelos. A escola e a família têm papéis complementares no processo educativo do indivíduo, ou seja, são pilares fundamentais da sociedade. Marques (1997), refere que “a “colaboração escola-família” inclui as noções de parceria de responsabilidades e de participação, assentes na ideia de que o sucesso educativo de todos só é possível com a colaboração de todos” (p.42).

Segundo Gonçalves (2003, p.130), citado por Marques (2011), torna-se imperativo que a escola, enquanto “detentora da cultura socialmente dominante e do poder reconhecido, tome iniciativa neste diálogo de colaboração”. Quer isto dizer, segundo Marques (2011), que alguns Docentes mantêm a ideia de que os pais se afastam da vida escolar dos educandos e que não vão à escola, deixou de ser desculpa para que a escola não adote estratégias capazes de cativarem as famílias e assegurarem o sucesso educativo de todos os alunos.

Segundo com Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016), os pais/famílias têm o direito de participar no desenvolvimento do percurso pedagógico do seu educando, do qual têm de ser informados do que se passa no jardim de infância, ter a oportunidade de dar contributos que enriqueçam o planeamento e a avaliação da prática educativa.

De acordo com Marques (1997, p.30):

“O envolvimento dos pais nos cenários que constituem o mundo da criança dá-lhes poder, dá-lhes influencia e permite-lhes um conhecimento maior dos seus papeis e das suas competências para ajudarem os filhos a crescer de uma forma mais saudável”.

Assim, pode afirmar-se que a relação escola-família tem ganho relevância e que ambas as instituições devem trabalhar com os mesmos objetivos, fazendo com que se desenvolvam todos os aspetos que potenciem o sucesso na aprendizagem. Epstein (referida por Reis, 2008) categorizou a relação escola-família e comunidade, como fundamental para o sucesso da trajetória escolar dos estudantes. Joyce Epstein (citado por Reis, 2008) definiu categorias de relação Escola- Família, como:

- Promover a participação dos pais/encarregados de educação no espaço escolar estabelecendo um bom suporte.
- Melhorar a comunicação – designar e organizar diferentes formas de comunicar entre a escola, os programas e os progressos.

- Voluntariado – recrutar e organizar ajudas e suportes para funções da escola e das atividades.
- Divulgar informações e ideias para as atividades de aprendizagem em casa e orientar os pais para que estes façam uma monitorização.
- Envolvimento na tomada de decisão e gestão da escola, criando, por exemplo, as associações de pais.
- Envolver os serviços da comunidade e os recursos para fortalecer os projetos da escola e o desenvolvimento das crianças.

Marques (1997) afirma que “Se quisermos criar bons programas de envolvimento dos pais teremos de flexibilizar os rituais e as normas administrativas das escolas. (...) O primeiro passo a dar é mudar de atitude.” (p.29). Desta forma, são colocados novos desafios aos professores.

Segundo Marques (2001), de acordo com vários estudos realizados em vários países nas últimas três décadas, concluiu-se que quando existe um envolvimento por parte dos pais na educação dos filhos, estes apresentam um melhor aproveitamento escolar. De acordo com o autor citado anteriormente, de todas as variáveis estudadas, o envolvimento dos pais no processo educativo foi o que obteve maior impacto. O autor salienta ainda o facto de que se os valores da escola coincidirem com os valores da família, a aprendizagem ocorre com mais facilidade. Para que a criança beneficie efetivamente do meio que a envolve, deve existir uma relação, o quanto mais estreita e forte possível, entre a família e a instituição escolar, pois ao citar Marques (2001, p.20): “nada é pior para o bem-estar e desenvolvimento das crianças e dos jovens do que a ausência de referências seguras e a privação do contacto continuado e duradouro com adultos significativos”.

Como afirma Marques (1992) ao citar Davies, “há que estabelecer pontes, canais de comunicação. Há que conhecer e saber aproveitar os saberes e saber-fazer mútuos (...) valorizar e legitimar os diferentes capitais culturais” (p.71), podendo assim a escola levar à aproximação as famílias que se encontram mais afastadas, tentando combater a exclusão e o insucesso escolar.

É deveras importante entender que a escola e o professor não podem nem devem substituir ou ocupar o papel da família junto do aluno, uma vez que não é essa a sua função, nem o poderia ser. Os pais sempre foram e continuarão a ser os primeiros responsáveis pela educação dos seus filhos. Mas, tal como afirma Marques (1997, p.9), “a participação das famílias exige a partilha do poder e o poder exerce-se para que sejam tomadas decisões”.

Esta cooperação entre as famílias e os Professores em geral, como afirma Diogo (1998), tem como finalidade a socialização da criança, a sua integração e iniciação na vida em sociedade e a preparação do seu futuro, sendo já tempo de entender melhor a importância das relações entre a escola e as famílias, assim como de despoletar o debate social entre aquelas duas instituições que partilham a maior parte do tempo das crianças e da sua disponibilidade para aprender. A escola faz parte do quotidiano das famílias, embora com envolvimento e expectativas com diferentes graus de interesse.

Segundo Berger e Luckman (2007) o processo de socialização secundária vai ser condicionado pela socialização primária, favoravelmente ou desfavoravelmente. Far-se-á de forma favorável se existir continuidade entre a socialização primária e secundária, porque os novos valores e normas a adquirir integram-se de forma coerente no âmbito dos valores e normas que as crianças já trazem do contexto familiar. Pelo contrário, o processo decorrerá acidentadamente em todas as situações nas quais, as normas e valores a adquirir, sejam flagrantemente contraditórios com os correspondentes da socialização primária.

Segundo Marques (1997, p.10):

“não há igualdade de participação parental nos diferentes grupos sociais, confirmando-se a ideia generalizada de que o nível de envolvimento dos pais depende da sua posição social, registando-se um maior alheamento das famílias com menores recursos culturais e económicos”.

Assim, tal como destaca Alarcão (2006, p.154) a relação entre a escola e a família “tem tanto de inevitável como de construído”, ou seja, ambas as entidades estão privadas uma da outra, tendo o cuidado em estabelecer uma filiação que estimule o desenvolvimento da criança. Logo, os profissionais de educação devem promoverem uma maior aproximação das famílias no contexto educativo da criança, de modo um papel ativo na educação das crianças. Para Marques (1997), a “intensidade do contacto” é importante, não devendo haver encontros a dois, mas também reuniões gerais e comunicação escrita.

## **Oportunidades**

Como já foi referido, a participação dos pais na escola pode refletir-se nas crianças, através da obtenção de melhores resultados escolares, menos problemas comportamentais, aumento de aptidões sociais e autoestima, menor grau de absentismo, hábitos de estudo mais eficazes e atitudes mais positivas perante a escola. Havendo uma relação de colaboração entre a escola e a família as regras dos dois ambientes educativos são convergentes, os pais envolvem-se mais na vida escolar dos

filhos e estes apercebem-se de uma maior continuidade entre os objetivos da escola e os da sua família (Marques, 2001).

A escola é igualmente beneficiada com o envolvimento dos pais. De acordo com Marques (2001), o envolvimento dos pais não traz apenas benefícios ao aproveitamento escolar dos/as alunos/ crianças:

- aumenta a motivação dos alunos pelo estudo;
- ajuda a que os pais compreendam melhor o esforço dos professores;
- melhora a imagem social da escola;
- reforça o prestígio profissional dos professores;
- ajuda os pais a desempenharem melhor os seus papéis;
- estimula os professores serem melhores professores.

O envolvimento das famílias pode facilitar o papel do docente, quando as famílias participam na escola como auxiliares e fazem trabalho voluntário na realização de visitas de estudo, festas escolares e competições desportivas (Marques 1997).

Comer (1988, p.219), citado em Marques (1997), afirma que:

“é preciso trabalhar cuidadosamente com os pais até termos a certeza de que os primeiros projetos são bem sucedidos. O sucesso traz sucesso e a autoconfiança e, como resultado, os pais ficam motivados para participarem ainda mais. Quando os pais têm uma relação positiva com os professores, eles podem ajudar os filhos a terem um comportamento correto na escola”.

Quando este envolvimento existe, os pais têm sentimentos mais positivos em relação à escola e sentem-se mais realizados consigo próprios, para além de terem uma perceção mais satisfatória da sua relação com os filhos. Segundo Canário (s.d.), as famílias vêem-se valorizadas socialmente, as associações de pais assistem a um reforço do seu papel e respetiva legitimidade social.

Segundo Canário (s.d.), “estamos perante uma relação onde, ao invés de um desafio de futebol, todos podem ganhar, mas também todos podem perder” (p.117).

## **Dificuldades**

Segundo Cardona (2013), ao seguir os dados do estudo realizado por Luísa Homem (2002) são inúmeras as questões que dificultam a participação das famílias no dia a dia das escolas. Estas passam por questões de poder, valores políticos e culturais, que fazem com que nem todos tenham as mesmas possibilidades, nem as mesmas conceções de qual pode ser o seu papel.

Segundo Marques (2001), podem ser considerados quatro tipos de obstáculos:

- A tradição de separação entre a escola e as famílias- Os pais habituaram-se a entregar os filhos às escolas, demitindo-se do papel de educadores e a escola habituou-se a aceitar essa posição de passividade dos pais.
- A tradição de culpar os pais pelas dificuldades dos filhos- Os professores julgam que as famílias que não contactam com a escola não querem saber do processo educativo dos educandos.
- As mudanças na estrutura das famílias- Ao longo dos anos foi-se assistindo a alterações na estrutura das famílias e na composição social, cultural e étnica da população estudantil. Com a entrada da mulher no mercado de trabalho passaram a ter menos tempo para estar com as crianças. Com isto, a presença dos pais diminuiu, acompanhada pela erosão da sua autoridade e pela intensificação da presença de ambientes hostis. Com isto, os Docentes culpam os pais pelo fracasso escolar dos filhos.
- Constrangimentos culturais- A crescente diversidade cultural da população estudantil foi acompanhada por uma dramática quebra dos padrões de civilidade na sociedade portuguesa e por uma evidente ausência de referências seguras para interpretar e lidar com a realidade. O bloqueio do sistema judicial e a quebra de confiança na atuação policial tiveram um efeito desastroso nas representações escolares e sociais de muitos jovens das grandes cidades.

Há dois conceitos muito utilizados quando se aborda o envolvimento escola- família, que são “pais difíceis de alcançar” e “escolas difíceis de alcançar”. Até há poucos anos era habitual os “pais difíceis de alcançar”, são pais que não comparecem nas reuniões, que entregavam a educação dos filhos aos Docentes. Recentemente esse conceito foi substituído por “escolas difíceis de alcançar”, devido à organização da escolar, a cultura escolar não ser compreendida pelos pais com baixos níveis de escolaridade, à escola não ter espaços apelativos para receber os pais e devido aos pais terem tido uma má experiência escolar e têm receio na instituição (Marques, 2001, p.35).

As crianças que têm maior dificuldade em aplicar as suas aprendizagens familiares ao contexto escolar são, normalmente, as que vêm de meios sociais desfavorecidos. São estas que denotam uma maior diferença cultural entre a família e a escola, havendo mais probabilidades de rejeição de regras e da nova informação fornecida pela escola (Marques, 2001).

Marques (1997) indica outros obstáculos no envolvimento destas duas entidades, tais como, a falta de estabilidade do corpo docente nas escolas, a formação de professores não inclui o conhecimento de estratégias de envolvimento escola-família, falta aos Docentes, algumas vezes, uma atitude de empatia e aceitação das famílias,

os Docentes utilizarem uma linguagem muito técnica, dificultando o acesso das famílias mais desfavorecidas, não haver uma sala destinada à família e as famílias ao não estarem habituadas a deslocar-se à escola, limitam-se a ouvir o docente.

Marques (1997) e Wall, K., Cunha & V., Atalaia, S. (2013), ao citar Lopes (s.d.), afirmam que as famílias, utilizam como motivo o facto de trabalharem muitas horas e não disporem de tempo para educar os seus filhos, transferindo a sua responsabilidade de instrução e educação para a escola, responsabilizando os professores pela transmissão de valores morais, princípios éticos e padrões comportamentais.

Os pais que não colaboram, normalmente, são pais demasiado ansiosos e ambiciosos que criam expectativas acerca do futuro educativo e profissional dos seus filhos (Marques, 2001).

Os Docentes consideram que a participação das famílias pode ser uma ingerência e intromissão no saber e na perícia dos profissionais, sendo entendida como uma desvalorização dos profissionais, acabando por levar os Docentes a uma estratégia de isolamento e de não interação em defesa da classe profissional (Homem, 2002).

Segundo Marques (2001), a negação sistemática do envolvimento das famílias na prestação de apoios elementares aos educandos, faz com que os Docentes se apercebam de que esta privação tenha influência negativa no rendimento escolar.

### **Estratégias de envolvimento das famílias com a escola**

Na medida em que as variáveis que facilitam o envolvimento parental, dependem da dinâmica institucional, dos professores e das famílias (Cardona, 2013), é fulcral criar estratégias e dinâmicas para que este envolvimento seja positivo.

Diversos autores procuraram sistematizar as diversas modalidades de envolvimento da família com a escola. Marques (1997, p.p.63-65) apresenta algumas estratégias de envolvimento das duas instituições, tais como:

- **Formação de diretores de turma-** Na formação de Docentes pode ser feita a introdução a uma disciplina específica sobre “a escola e os pais” ou “a escola e a comunidade”. Neste ponto é dada também importância à formação contínua dos Docentes, utilizando como incentivo a concessão de créditos necessários para a progressão na carreira.
- **Visitas domiciliárias-** Segundo Don Davies (1988), citado em Marques (1997), durante as visitas domiciliárias é possível prestar assistência e aconselhamento aos pais, ajudar os pais no apoio aos estudos dos educandos, informar os progressos e dificuldades dos alunos e fazer educação de pais.

- **A sala dos pais-** Segundo Don Davies (1988), citado em Marques (1997), considera a existência de uma sala dos pais muito importante, pois essas salas destinam-se a promover o convívio entre os pais, a estimular a troca de informações entre os professores e as famílias, a fazer a educação de pais, a promover campanhas de recolha de fundos e a estimular o trabalho voluntário de apoio à escola.
- **Participação na tomada de decisões-** O envolvimento dos pais deve fazer-se ouvir, não só na aprovação do regulamento da escola, mas também na seleção das opções e das áreas curriculares.

De acordo com Marques (2001), há estratégias que facilitam a comunicação entre a escola e a família, tais como:

- Os pais serem recebidos no início do ano letivo e convidados a fazer uma visita guiada à escola;
- A direção da escola reservar uma tarde por semana para receber os pais;
- A direção da escola enviar, todos os anos, um calendário escolar, horários de atendimento, plantas da escola, sumário do regulamento interno e números de telefone;
- A direção da escola reunir-se periodicamente com a associação de pais;
- Os Docentes enviarem às famílias, com regularidade, relatórios e fichas informativas;
- Os Docentes entrarem em contacto com as famílias quando surgem problemas que exigem soluções imediatas;
- Os pais são informados de imediato quando os alunos faltam repentinamente;
- Os Docentes convidarem os pais a colaborar em atividades culturais e recreativas;
- A direção da escola permitir o uso do telefone da escola para falarem com os pais;
- A direção da escola organizar um almoço anual com a presença dos Docentes e associação de pais;
- As reuniões de pais serem realizadas ao final da tarde.

Um estudo realizado nos EUA, concluiu que os programas de envolvimento entre a escola e a família, permitem resultados consideráveis na aprendizagem, quando os Docentes implementam os seguintes pontos (Marques, 2001):

- Reúna no início do ano letivo com cada um dos familiares.
- Envie todas as semanas materiais de ensino a cada uma das famílias.

- Telefone com regularidade aos pais dando conta dos progressos e das dificuldades dos filhos. Comunique com os pais de forma regular e não apenas quando os filhos estão metidos em problemas (Marques, 2013).

Marques (2011), afirma que diversos autores afirmam que o primeiro passo para a aproximação à família deve caber à escola por esta se encontrar em melhor posição para o fazer. As famílias devem ser tratadas com “respeito, ouvi-los atentamente, tomar em consideração os seus anseios e aspirações, integrar no seu processo de tomada de decisões os anseios e aspirações dos pais sempre que se revelarem justos e acolher os pais com entusiasmo e carinho” (Marques, 2001).

Assim, pode afirmar-se que o sucesso escolar está associado à proximidade de expectativas entre ambas as instituições.

### **3. Opções metodológicas (recolha e análise de dados). Contexto no estudo.**

De acordo com o tema do Relatório Final de investigação, pretendendo compreender como se desenvolve dentro das salas de atividades/ aulas jardim de infância/ 1º Ciclo e do grupo/ turma a relação escola – família, fatores que sejam benéficos e negativos na relação escola-família e identificar algumas estratégias, atividades e projetos potenciadores a este envolvimento parental. Foi fundamental selecionar uma amostra e escolher a metodologia mais adequada para a sua realização. Sendo o principal interesse compreender as perceções individuais de cada educador/ professor, optei por uma pesquisa qualitativa (Bell, 1997).

O estudo realizado foi um estudo caso, ou seja, segundo Yin (1994) é uma abordagem que se adapta à investigação em educação, quando o investigador é confrontado com situações complexas, de tal forma que dificulta a identificação das variáveis consideradas importantes, quando o investigador procura respostas para o “como?” e o “porquê?”, quando o investigador procura encontrar interações entre fatores relevantes próprios dessa entidade, quando o objetivo é descrever ou analisar o fenómeno, a que se acede diretamente, de uma forma profunda e global, e quando o investigador pretende apreender a dinâmica do fenómeno, do programa ou do processo.

De acordo com Aires (2015), o processo de investigação qualitativa parte, assim, de um conjunto de postulados teóricos e gera formas de fazer investigação diferentes dos modelos de investigação educativa clássica. Este processo de pesquisa vai evoluindo em seis níveis interactivamente relacionados: 1) investigador, 2) paradigmas de investigação, 3) estratégias e métodos de investigação nos paradigmas qualitativos,

4) técnicas de recolha de materiais empíricos, 5) métodos de análise de informação e 6) avaliação e conclusão do projeto de pesquisa (Colás, 1998; Denzin & Lincoln, 1994; Miles & Huberman, 1994; De Pablos, 1995).

Segundo Miranda (2009), uma das formas de assegurar a validade interna é através do recurso à triangulação dos dados. Segundo Cohen e Manion (1989), a triangulação define-se como o uso de vários instrumentos de recolha de dados quando se procura estudar uma dada situação e é fundamental como meio de contornar a vulnerabilidade na utilização de um único instrumento. Pode afirmar-se, assim, que a triangulação é um instrumento de pesquisa, onde se pode obter como resultado final um retrato mais fidedigno da realidade ou uma compreensão mais completa do fenómeno a analisar.

Esta será uma metodologia qualitativa porque, “a investigação qualitativa é descritiva”, onde os investigadores qualitativos “tendem a analisar os seus dados de forma indutiva. Não recolhem dados ou provas com o objetivo de confirmar ou infirmar hipóteses construídas previamente (...)” (Bogdan & Biklen, 1994, p.48). Segundo estes autores, a metodologia qualitativa é aquela que nos permite melhor compreender, descrever e interpretar os factos inerentes ao estudo.

Primeiramente, considereei pertinente definir objetivos, de modo a auxiliarem-me a delinear qual a melhor forma de recolher a informação pretendida. Estabeleci, assim, os seguintes objetivos:

- Analisar as práticas de envolvimento parental nas salas de aula/ atividades 1º Ciclo/jardim de infância e da turma/grupo a relação escola – família;
- Perceber o que os Docentes pensam sobre esta relação;
- Conhecer fatores que sejam benéficos e negativos na relação escola-família;
- Conhecer iniciativas organizacionais para fomentar uma aproximação da escola-família.

Ao optar por uma investigação qualitativa com abordagem multi-metodológica, foi necessário estabelecer estratégias e métodos de investigação de recolha de dados, como o inquérito por entrevista e questionário.

Haguette (1997) define entrevista como “um processo de interação social entre duas pessoas na qual uma delas, o entrevistador, tem por objetivo a obtenção de informações por parte do outro, o entrevistado”. Com isto, as entrevistas são um instrumento que permite a recolha de “(...) dados descritivos na linguagem do próprio sujeito, permitindo ao investigador desenvolver intuitivamente uma ideia sobre a maneira como os sujeitos interpretam aspetos do mundo”. (Bogdan e Biklen, 1994, p. 134).

Realizei entrevistas em profundidade, uma técnica útil para a obtenção de informações de carácter pragmático, ou seja, para saber como os sujeitos atuam e reconstruem o sistema de representações sociais nas suas práticas individuais (Aires, 2015). Para uma melhor organização realizei dois guiões, um de entrevista aos Docentes (Anexo 28) e um de inquérito às famílias (Anexo 29). Com estes guiões, delineei objetivos de modo a recolher a informação pretendida. Primeiramente, as entrevistas foram gravadas por áudio e, de modo a facilitar a análise das mesmas, estas foram transcritas para tabelas organizadas de acordo com o bloco correspondente ao número das questões (Blocos 0, 1, 2, 3) e identificando, de forma anónima, os Docentes (Anexo 31 e 32). Por fim, estas transcrições foram organizadas por categorias e subcategorias (Anexo 33).

Tendo a investigação qualitativa cinco características próprias, como sendo a fonte direta de dados, o ambiente natural, e o investigador o instrumento principal, esta investigação deve ser descritiva. A análise dos dados deve ser realizada de uma forma indutiva, havendo uma preocupação com o significado das coisas que os inquiridos mencionam (Bogdan & Biklen, 1994). Sendo o inquérito por questionário definido como uma “interrogação particular acerca de uma situação englobando indivíduos” (Ghiglione & Matalon, 2001:7), decidi também utilizar este método para poder questionar um maior número de pessoas. Os inquéritos foram efetuados de forma anónima, para promover uma maior autenticidade nas respostas, uma vez que num inquérito as perguntas devem ser iguais para todos os indivíduos. Há 6 questões de resposta fechada e 6 de resposta aberta.

Sendo a análise de dados um processo de investigação e de organização sistemático de transcrições de entrevistas, com o objetivo de aumentar a compreensão desses mesmos materiais, recorrerei a comentários pessoais sobre o que vou aprendendo, tornando estes apontamentos mais analíticos e formando-os numa única ideia (Bogdan & Biklen, 1994). Os dados recolhidos nos inquéritos por questionário foram apresentados em gráficos e tabelas, fazendo percentagens das respostas. Por fim, estas transcrições foram organizadas por categorias e subcategorias.

Estabelecida a metodologia a utilizar, foi necessário escolher uma amostra em função das características específicas que pretendo pesquisar (Guerra, 2006), por isso a referida amostra incidiu sobre os Educadores/Professores e famílias de três valências de ensino (Creche, Jardim de Infância e 1º CEB). Surgiu a necessidade de selecionar uma amostra de 6 Docentes (3 Educadoras de infância e 3 Professoras do 1º CEB) e 20 famílias (1 familiar de Creche, 9 familiares de Jardim de Infância e 10 familiares de 1ºCEB). Os Docentes que foram entrevistados são os responsáveis/diretores de turma das salas/ turmas.

O questionário foi elaborado na plataforma *Google Forms* (Anexo 30) e o link do questionário foi enviado para 20 famílias, onde responderam de forma anónima.

## **4. Apresentação e análise dos dados**

### **4.1. Análise das entrevistas realizadas aos Docentes**

De acordo com as questões realizadas na *Identificação*, as 6 Docentes, ou seja, 3 Educadoras (D2, D3, D5) e 3 Professoras de 1º CEB (D1, D4, D6), pode afirmar-se que os Docentes têm anos de serviço muito diferentes e as formações base são também diversificadas, pois a formação base de dois Docentes (D2 e D3) é o Bacharelato e Licenciatura, e as restantes Docentes (D1, D4, D5 e D6) têm o grau de Mestre. Importa referir que de modo a facilitar a leitura da análise das entrevistas realizadas aos Docentes, saliento que as respostas dadas nas entrevistas se encontram organizadas em tabelas no Anexo 31 e no Anexo 32.

Relativamente às *Práticas de envolvimento parental no JI e na Escola*, pode afirmar-se que todos os Docentes consideram fulcral a relação Escola-Família. Nas respostas às questões deste bloco, os Docentes D2, D3 e D6 destacam que o envolvimento entre as duas entidades contribuem para o desenvolvimento, segurança e harmonia da criança, referindo que a família é a base de suporte das crianças. O D2 e D3 dão o exemplo de serem realizados projetos em conjunto com as famílias e D1 refere que no local onde trabalha são realizadas atividades que envolvem a família e que os projetos da escola são expostos na entrada da escola. O D2 destaca ainda alguns exemplos, como a realização de festas, de modo a envolver as famílias com a escola, e a realização de reuniões de pais, onde podem ser expostas ansiedades e dúvidas (D5). É de salientar que D4 menciona que a relação escola-família podia ser melhor, onde ambas as entidades deviam trabalhar no mesmo sentido. D4 afirma ainda que os Docentes encontram alguma resistência por parte de algumas famílias.

Os Docentes D1, D2, D4, D5 e D6 referem que os pais são participativos na sugestão de atividades. Alguns exemplos de atividades propostas pelas famílias são: Visitas/ demonstração aos/ dos empregos dos pais e experiências vividas (D1, D2 e D3); Festas (D2); atividades de expressão plástica (D3); Concurso sobre de que forma poderíamos cativar os outros a fazer a separação dos lixos (D5). Os Docentes D1 e D2 afirmam que os pais são mais participativos em atividades propostas, como por exemplo (D1 e D6), realização de fantoches, elaboração de livros, contar e ilustração de histórias. O Docente 4 afirma que devido aos poucos anos de serviço e à situação pandémica, o contacto entre ambas as entidades foi efetuado em reuniões calendarizadas.

As reuniões de pais são consideradas pelos Docentes 1 e 6 como importantes. Ao analisar as respostas dadas pelos Docentes pode afirmar-se que D1, D3 e D6 referem que as reuniões de pais são realizadas no início e no fim de cada período, enquanto D4 e D5 realizam reuniões de pais no início do ano e no fim de cada ciclo avaliativo. Com isto, pode analisar-se que D2 realiza apenas duas reuniões de pais, uma no início do ano letivo, para apresentar o projeto a ser desenvolvido com as crianças, e outra no fim do ano, para mostrar o trabalho realizado ao longo do ano letivo. Este Docente considera que a realização de reuniões de pais devia ser feita com mais frequência, de modo a integrar as famílias no trabalho que estamos a realizar com as crianças. Ao analisar as respostas a esta questão podem verificar-se dois pontos de vista relativamente ao comparecimento das famílias nas reuniões, pois D5 afirma que a adesão às reuniões é geralmente total, enquanto D3 refere que cada vez menos as famílias comparecem nas reuniões, mesmo que haja flexibilidade de horários, justificando que talvez seja ou um problema de sociedade, ou da agitação diária, ou se é o facto de a educação estar a ser desvalorizada. Importa salientar que D1, quando é necessário, reúne com o encarregado de educação durante o ano letivo.

Pode afirmar-se que todos os Docentes questionados responderam que se disponibilizam, sempre que seja necessário, para reunir.

Os meios de comunicação utilizados pelos Docentes são: telefone (D1, D2, D4, D5 e D6); email (D1, D2, D3 e D5); rede social WhatsApp (D1 e D2); caderneta do aluno (D4); blog (D6); plataforma Teams ou Zoom (D5). Importa destacar que o Docente 3 afirma que antes de haver internet utilizava um caderno, que circulava entre famílias e onde eram feitos registos, inventavam uma história, ou escreviam uma lenda da localidade onde residiam.

Relativamente aos *Aspetos positivos do trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola*, pode afirmar-se que as vantagens consideradas pelos Docentes são: as famílias estarem atentas ao desempenho dos educandos (D1); noção do trabalho realizado (D1,); as crianças sentem-se valorizadas (D1,); melhor aproveitamento escolar e empenho por parte das crianças (D1, D4,); as crianças sentem-se mais seguras (D1,); as crianças sentem-se mais empenhadas (D4, D6) redução da indisciplina (D4); compreensão de alguns comportamentos da criança (D5); partilhar experiências que as famílias têm (D6). O Docente 3 considera que a abertura e a sinceridade são uma das maiores vantagens nesta relação, pois refere que a criança está em crescimento e que esta é uma fase muito importante, onde muitas vezes são ocultadas, por parte das famílias, determinadas situações das crianças. O Docente 2 afirmou que respondeu a esta questão ao longo da entrevista.

Os Docentes D1, D2 e D3 responderam que foram dando ao longo da entrevista exemplos de boas práticas, apesar de D3 reforçar o facto de se ter uma proximidade com as famílias. Outros exemplos de boas práticas dados pelos Docentes são: organização de lanches (D3); organização de festas em que os educandos participem e as famílias possam assistir (D3); permitir que as famílias possam entrar na escola/turma para falarem sobre a profissão, uma atividade que dominem ou algum tema interessante (D5); Participação das famílias nos projetos a serem desenvolvidos pela escola (D6); utilização de um blog para partilhar as atividades realizadas. Ao analisar as respostas dadas a esta questão, pode afirmar-se que foram dados exemplos bastante distintos, o que acaba por ser muito enriquecedor.

Com as *dificuldades do trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola*, pode analisar-se que os Docentes mencionaram as seguintes: rotina diária de algumas famílias, os horários de entrega e saída das crianças da escola/jardim de infância não são coincidentes com o horário do docente, não existindo um contacto “cara a cara” como indica D1, e a sociedade “anda a correr”, tal como refere D3, ou seja, a escola é considerada como um depósito de crianças e as famílias acabam por negligenciar esta relação (D6); as escolas não darem abertura às famílias para o seu envolvimento, não dando atenção e abertura às sugestões que os pais possam dar (D2 e D5); burocracia (D3); dificuldades de comunicação, pois os pais não respondem a emails, não respondem a telefonemas, faltam a reuniões agendadas (D4 e D5); falta de empatia e de perceção de qual o objetivo que se quer em comum, que é o bem estar e aprendizagem dos alunos (D5); os pais desautorizarem os professores e auxiliares, perante os alunos, questionando as suas práticas e os seus métodos de trabalho (D5); os pais não poderem entrar nas escolas devido à Covid-19 (D6).

Pode referir-se que D2, D4, D5 e D6 responderam que a situação pandémica afetou a relação escola-família, enquanto D1 e D3 afirmam que a situação pandémica acabou por facilitar este envolvimento. D1 e D3 justificaram a sua resposta referindo que nas aulas online os pais estavam em casa e que por vezes participavam nas mesmas. O Docente 1 referiu que muitas vezes existiam dificuldades no acesso às plataformas Zoom ou Google Meet mas que os pais comunicavam com o docente, eram realizadas reuniões, foram criados grupos de WhatsApp, qualquer dúvida ou qualquer situação era sempre comunicada, eram trocados todos os dias email's, era disponibilizada 1 hora para tirar dúvidas às crianças e nessa hora os pais participavam de modo a que o docente comunicasse com a família para encontrar e sugerir estratégias para ajudarem as crianças. Relativamente aos Docentes que afirmaram que a situação pandémica afetou a relação escola-família, D2 indicou que inicialmente se sentiram mais dificuldades, mas foram encontradas estratégias para as contornar, tais como a

realização de um jornal semanal com as atividades realizadas na sala e a criação de um grupo de WhatsApp. D2 afirma que esta situação pandémica também foi importante para as famílias se aperceberem, com o envio de atividades e das aulas dadas em plataformas, do trabalho que é realizado no jardim de infância e dos objetivos que se pretende atingir. D4 afirmou que esta situação pandémica afetou esta relação, pois não se podiam reunir com as famílias presencialmente, apenas em casos específicos e os contactos eram efetuados por chamada telefónica ou por email, o que D4 considera limitador, preferindo utilizar a videoconferência. D5 referiu que houve muito distanciamento e pouca conversa sobre acontecimentos importantes, solucionando com o envio de fotografias e comentários às famílias, para perceberem o trabalho que ia sendo realizado, apesar de por vezes a carga horária do docente não permitir o envio de toda a informação que considerava interessante. D6 referiu também que os pais estavam muito afastados da escola e que as dinâmicas desenvolvidas online contribuíram para a superação desse afastamento.

#### **4.2. Análise aos inquéritos realizados às famílias**

Ao analisar as respostas dadas na *Identificação* dos inquéritos realizados às famílias, pode afirmar-se que 55% dos inquiridos (11 inquiridos) têm o seu educando a frequentar a valência de 1º CEB, 35% dos inquiridos (7 inquiridos) têm o seu educando a frequentar a valência de Jardim de infância e 10% dos inquiridos (2 inquiridos) têm o seu educando a frequentar a valência de Creche. Pode afirmar-se que 50% dos inquiridos (10 inquiridos) tem os educandos a frequentar uma IPSS, 45% dos inquiridos (9 inquiridos) tem os educandos a frequentar uma instituição na rede pública e 5% dos inquiridos (1 inquirido) tem o educando a frequentar uma instituição privada. Importa referir que de modo a facilitar a leitura da análise das entrevistas realizadas aos Docentes, saliento que as respostas dadas nos inquéritos se encontram organizadas em tabelas e gráficos no Anexo 33.

De acordo com as *Práticas de envolvimento parental no Jardim de infância e na Escola*, pode afirmar-se que os inquiridos avaliam a relação entre o jardim/ escola e a família com os níveis de 2- Bom (17%- 2 inquiridos), 3- Muito bom (58%- 7 inquiridos) e 4- Excelente (25%- 3 inquiridos), referindo o porquê e exemplos como: Jornal da semana (1 inquirido); Boa comunicação (4 inquiridos); Boa prestação de serviços do pessoal docente e não docente (4 inquiridos); Má relação com os serviços administrativos (1 inquirido); Pouca interação entre a professora e família (1 inquirido); É necessário caminhar juntos (1 inquirido). Importa salientar que 9 inquiridos não respondem ao porquê e como desta questão. Foram referidas atividades em que as

famílias mais participam, ou seja, 17 inquiridos responderam reuniões, 12 inquiridos responderam trabalhos manuais, 1 inquirido respondeu teatros e 1 inquirido respondeu na opção “outro”, escrevendo Covid. Importa salientar que os inquiridos podiam escolher mais do que uma opção de resposta a esta questão. Relativamente à sugestão de atividades, 11 inquiridos responderam que sugerem atividades, 8 responderam que não sugerem atividades e 1 não respondeu. Referiram exemplos como: festas temáticas (2 inquiridos); Visitas de estudo (7 inquiridos); Canções (2 inquiridos); Educação física e dança (1 inquirido). De acordo com a avaliação que as famílias realizaram às reuniões de pais, pode afirmar-se que 5% (1 inquirido) dos inquiridos avaliaram as reuniões de pais como Insuficiente, 5% (1 inquirido) dos inquiridos como Suficiente, 45% (9 inquiridos) como Bom, 40% (8 inquiridos) como Muito bom e 5% (1 inquirido) como Excelente. Relativamente à frequência com que as reuniões são realizadas, pode afirmar-se que 70% (14 inquiridos) dos inquiridos responderam semestralmente, 5% (1 inquirido) respondeu anualmente e 25% (5 inquiridos) responderam outro. Pode afirmar-se que 19 inquiridos responderam que é disponibilizado tempo por parte do Docente para receber cada família e 1 inquirido respondeu que não. Com estas respostas relativas à disponibilidade dos Docentes, foram dados alguns exemplos pelos inquiridos, como: Disponibilidade da docente (7 inquiridos); Existência de uma hora/ dia de atendimento por semana (11 inquiridos); Podia existir mais flexibilidade no horário proposto (1 inquirido). Importa salientar que a esta questão 5 pessoas não deram exemplos. Relativamente às estratégias de comunicação utilizadas no dia a dia para comunicar com o jardim/ escola, pode afirmar-se que 18 inquiridos responderam “chamadas telefónicas”, 8 responderam “Caderneta do aluno”, 13 responderam “E-mail”, 8 responderam “Videochamada”, 5 responderam “Outro: WhatsApp”, 1 respondeu “Outro: SMS” e 1 respondeu “Outro: Recados em papel”. Importa salientar que os inquiridos podiam escolher mais do que uma opção de resposta a esta questão.

Relativamente aos *Aspetos positivos do trabalho conjunto pais/ Docentes no JI e escola*, foram referidos aspetos positivos na relação com o jardim/ escola, onde 6 inquiridos referiram “Boa relação com o/a Docente”, 5 inquiridos referiram “sucesso escolar”, 4 destacaram a “segurança do aluno”, 1 inquirido referiu a “disponibilidade do/a Docente”, 1 destacou o “grupo no WhatsApp”, 4 inquiridos destacaram a “boa comunicação”, 2 inquiridos o “jornal da semana, 1 a “melhor integração da criança”, 2 o facto do/a “Docente ser carinhoso”, 1 o “envolvimento nos projetos da escola”, 2 o “profissionalismo do pessoal Docente e não Docente” e 1 “aprender a respeitar os amigos”.

Por fim, nas *Dificuldades do trabalho conjunto pais/ Docentes no JI e escola*, os inquiridos responderam “Pandemia” (8 inquiridos), “Falta de comunicação (6 inquiridos), “Indisponibilidade de ambas as entidades” (1 inquiridos), “Má relação entre a educadora e os pais” (3 inquiridos), “Falta de abertura para a participação das famílias” (1 inquiridos), “Direção da escola não ser acessível” (1 inquiridos), “horário dos pais” (1 inquiridos) e 1 pessoa não respondeu. Relativamente à situação pandémica, 65% dos inquiridos (13 inquiridos) responderam que a situação pandémica afetou a relação com o jardim/escola e 35% dos inquiridos (7 inquiridos) responderam que a pandemia não afetou a relação com o jardim/escola. Os inquiridos que responderam afirmativamente à questão, justificaram a sua resposta indicando: só conheceram pessoalmente a Educadora do educando passado algum tempo (2 inquiridos); as reuniões passaram a ser realizadas por videoconferência, apenas em situações extremas é que eram realizadas presencialmente (2 inquiridos); as visitas de estudo foram reduzidas, pois os alunos não saem da escola, apenas vão teatros à escola (1 inquirido); inexistência de reuniões de pais no início e no fim de ano letivo (1 inquirido); entrada reduzida/nula no jardim/escola (3 inquiridos); não responde (1 inquirido). Relativamente aos inquiridos que responderam negativamente à questão justificaram a sua resposta referindo: durante o confinamento foram solucionadas estratégias de envolver as famílias nos conteúdos e atividades desenvolvidas (2 inquiridos); contacto e disponibilidade do/a docente (3 inquiridos); atividades realizadas por videoconferência (1 inquirido); não respondeu (2 inquiridos).

## **5. Conclusões do estudo**

O estudo realizado confirma que a preocupação dos/das Docentes e famílias ao trabalharem em conjunto no processo educativo das crianças é evidente. Os Docentes referem, no entanto, que ainda existe um afastamento das famílias.

A análise dos dados e a fundamentação teórica realizada evidencia que o envolvimento entre a escola e as famílias deverá assentar na repartição de responsabilidades e na ideia de que a escola é uma comunidade educativa, sendo que o sucesso educativo só será realidade e possível com a colaboração e empenho de todos.

Todos os Docentes entrevistados caracterizaram a relação escola-família como muito importante e a maioria dos inquiridos avalia a relação como muito bom. Relativamente às atividades propostas pelos/as Docentes e pelas famílias, pode afirmar-se que estas são bem recebidas por ambas as partes e são transmitidas propostas de atividades aos/ às Docentes.

Quanto aos exemplos que apresentaram todos os/as Docentes têm uma hora de atendimento aos pais por semana e são bastante flexíveis no agendamento de reuniões. As famílias valorizam esta disponibilidade, referindo exemplos como, a disponibilidade do/a Docente e existência de uma hora/dia de atendimento por semana. Importa destacar que houve famílias que não responderam e um inquirido referiu que o/a Docente poderia ser mais flexível no horário proposto. No entanto há Docentes que referem que nem todas as famílias participam nas reuniões agendadas. Pode afirmar-se que ao longo do estudo realizado, tanto Docentes como as famílias referem a existência de outras formas de comunicação, como por exemplo, chamadas telefónicas, caderneta do aluno, e-mail, videochamada, WhatsApp, SMS e recados em papel.

Docentes e famílias apresentam vantagens e desvantagens deste envolvimento. As vantagens destacadas pelos inquiridos e entrevistados foram a boa relação de ambas as entidades, o sucesso escolar da criança, a segurança do aluno, disponibilidade do/a Docente, grupo no WhatsApp, boa comunicação, Jornal da semana, melhor integração da criança, o afeto dado pelo/a Docente, profissionalismo do pessoal Docente e não Docente e o envolvimento em projetos. As desvantagens evidenciadas por Docentes e famílias foram: pandemia; falta de comunicação; indisponibilidade de ambas as entidades; má relação entre Docente e família; falta de abertura para a participação das famílias; Direção da escola não ser acessível; não se poder entrar na escola; horário dos pais; não responde.

Relativamente à situação pandémica, a maioria refere que esta afetou o envolvimento entre a Escola e a Família devido às medidas de prevenção tomadas e à existência de dificuldades na utilização de tecnologias. Importa no entanto salientar que todos/as referem também que ultrapassadas as dificuldades o contacto com as famílias naturalmente que teve que ser maior e os/as famílias valorizam a grande disponibilidade dos/as docentes durante este período.

Ao longo do estudo foram, também, sentidas algumas limitações, como o facto das famílias, nas questões de resposta aberta, não responderem e o facto dos/as Docentes não terem respondido a todas as questões. Estes aspetos levaram-me a refletir sobre a estrutura do guião de entrevista e do questionário, apesar de ambos terem sido previamente testados.

## **Parte IV**

## Considerações finais

A realização do presente relatório contribuiu para a minha aprendizagem, desenvolvimento pessoal e profissional, possibilitando a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos realizados ao longo dos dois anos de Mestrado.

Os estágios realizados nos vários contextos foram fulcrais para a minha formação como futura profissional. Com os estágios percecionei várias práticas pedagógicas, os cuidados a ter com as crianças, a diversidade das suas características a nível de desenvolvimento e aprendizagem. Aprendi e fui-me gradualmente apercebendo, da grande importância da reflexão profissional, uma necessidade constante que fui aprofundando. A importância da observação do grupo/ turma, das características e necessidades das crianças, foi outra aprendizagem fundamental.

Os/as Docentes cooperantes mostraram-se sempre disponíveis para ajudar em tudo o que fosse necessário e partilhavam muitas histórias e conhecimentos do seu percurso profissional.

Relativamente à pesquisa, começo por salientar a relevância das aprendizagens que fiz sobre os conceitos e fundamentos teóricos. A parte da pesquisa também decorreu como previsto, excetuando, como já referi, alguns aspetos que eventualmente poderiam ter sido revistos no guião de entrevista e no questionário.

Os/as Docentes entrevistados/as demonstraram máxima disponibilidade, apesar de se demonstrarem pouco recetivas ao facto da entrevista ser gravada. Com isto, expliquei aos/ às Docentes que a gravação servia apenas para me guiar na transcrição da entrevista e que o anonimato seria garantido, conseguindo assim ultrapassar esta dificuldade.

De acordo com o objetivo delineado na pesquisa, relativamente à participação das famílias na escola e as estratégias utilizadas pelos/as Docentes para os envolver, penso que consegui o que pretendia, recolhendo vários exemplos de práticas que me poderão orientar futuramente como Educadora/Professora.

Com a realização desta investigação posso concluir que os dados obtidos são bastante coerentes. Apesar dos diferentes anos de serviço, dos diferentes níveis de formação, as respostas dadas pelo/as Docentes são muito semelhantes e construtivas.

Com a investigação realizada fiquei a conhecer algumas atividades para envolver as famílias nas atividades escolares. Com os pontos de vista recolhidos nos inquéritos e nas entrevistas fiquei a compreender melhor os benefícios e obstáculos a este envolvimento, trabalho conjunto entre a escola e a família.

Como futura profissional pretendo utilizar estratégias diversificadas de modo a conseguir adequar o meu trabalho às sugestões e necessidades das crianças e das

famílias. Em suma, posso afirmar que o envolvimento escola-família é fundamental para que exista bem-estar e uma melhoria das aprendizagens das crianças.

## **Referências bibliográficas**

Adler, P., & Adler, P. (1994). *Observational techniques*. In N. K. Denzin, & Y. S. Lincoln (Eds.), *Handbook of qualitative research* (pp. 337-392). Thousand Oaks: Sage Publications.

- Aires, L. (2015). *PARADIGMA QUALITATIVO E PRÁTICAS DE INVESTIGAÇÃO EDUCACIONAL*. 1ª ed. Universidade Aberta. [https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o\\_atualizada%29.pdf](https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/2028/4/Paradigma%20Qualitativo%20%281%C2%AA%20edi%C3%A7%C3%A3o_atualizada%29.pdf)
- AMARO, F. (2006). *Introdução à Sociologia da Família*, Lisboa, Universidade Técnica de Lisboa, Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas
- Bell, J. (1997). *Como Realizar um Projeto de Investigação*. Lisboa: Gradiva.
- Bento, A., Mendes, G. e Pacheco, D. (2016). *Relação Escola-Família: Participação dos Encarregados de Educação na Escola*. Atas do 5º Congresso Ibero-Americano em Investigação Qualitativa em Educação. <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2016/article/view/648/637>
- Berger, P. & Luckmann, T. (2007). *A Construção Social da Realidade*. Dinalivro
- Bessa, A., (2015). Afetos, Comportamento e Aprendizagem no 1º e 2º Ciclo de Ensino Básico: Alguns contributos a partir da prática pedagógica. (Mestrado). Escola Superior de Educação Paula Frassinetti. <http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2194/1/relat%C3%B3rio%20completo.pdf>
- Bogdan, B. & Biklen, S. (1994). *Investigação qualitativa em educação: Uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora.
- Borges, J. (2019). *A importância da organização do ambiente educativo na aprendizagem das crianças* (Mestrado). Escola Superior de Educação de Santarém. Site: <https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2682/1/Relat%C3%B3rio%20Joana%20Borges%20Vers%C3%A3o%20Final.pdf>
- Cardona, Mª J. (Coord.) (2013). *TODDLER Projeto Europeu: Envolvimento parental na educação das crianças pequenas. Guião de trabalho para profissionais de educação de infância*. (1ª ed.). Viseu: Psicosoma Editores2. [https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2194/1/Toddler\\_book\\_PORT\\_nov\\_UV1.pdf](https://repositorio.ipsantarem.pt/bitstream/10400.15/2194/1/Toddler_book_PORT_nov_UV1.pdf)
- Cardona, Maria João; Guimarães, Célia Maria (org.) (2012). *Avaliação na educação de infância*, Viseu: Editora Psicosoma.
- Canário, R. (s.d.). *CONFERÊNCIA Escola/Família/Comunidade para Uma Sociedade Educativa*. <https://www.cnedu.pt/content/antigo/files/pub/EscolaFamilia7-Conferencia.pdf>
- Canavaro, J. (Coord.) (2005). *Envolvimento Parental na Escola e Ajustamento Emocional e Académico-um estudo longitudinal com crianças do ensino básico. Projeto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian- Projetos de Pesquisa Educativa no País*. <http://www.esedeus.edu.pt/projectoepe/ei/equipainvestigacao.html>
- Davies, D. (1989). *As Escolas e as Famílias em Portugal - Realidade e Perspetivas*, Lisboa, Livros Horizonte.
- Davies, D., Marques R., Silva P. (1997). *Os professores e as famílias – a colaboração possível*. Lisboa: Livros Horizonte.
- Epstein, J.(1992). School and family partnerships.In M.C. Alkin(Ed.). *Encyclopedia of educational research* (6ª ed., 1089-1151). New York: Mcmillan.
- Epstein, J. (1987). Toward a theory of family-school connections: teacher practices and parent involvement across the school years. In K. Hurrellmam, F. Kaufman, & F. Losel (Eds), *Social Intervention: Potential and constraints* (pp. 121-136). New York: DeGruyter.
- Epstein, J., & Connors, L. (1994). *A colaboração escola e família no 3º ciclo e no ensino secundário*. Revista ESES, 5 (janeiro), 17-22.
- Epstein, J. et al. (1997). *School, family and community partnerships: Your handbook for action*. Thousand Oaks. CA: Corwin Press.
- Folque, M. A. (1999). *A Influência de Vygotsky no Modelo Curricular do Movimento da Escola Moderna para*

a educação pré-escolar. 5- 5ª série: Escola Moderna.

- Ghiglione, R., & Matalon, B. (2001). *O inquérito: Teoria e Prática*. Oeiras: Celta Editora.
- GIDDENS, A. (2004). *Sociologia*, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian (4.ª edição).
- Guerra, I. (2006). *Pesquisa Qualitativa e Análise de Conteúdo: Sentidos e formas de uso*. Estoril: Principia. <https://revistas.rcaap.pt/cct/article/view/9241/6688>
- Guba, E. G., & Lincoln, Y. S. (1981). *Effective evaluation*. San Francisco: Jossey-Bass.
- Lopes da Silva, I., Marques, L., Mata, L., & Rosa, M. (2016). Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. [http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes\\_Curriculares.pdf](http://www.dge.mec.pt/ocepe/sites/default/files/Orientacoes_Curriculares.pdf)
- Ludke, M., & André, M. (1988). *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas* (3ª ed.). S. Paulo: Editora Pedagógica e Universitária.
- Marques, J. (2011). *O envolvimento parental como fator promotor de sucesso escolar*. Mestrado. Universidade de Coimbra- Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. <https://estudogeral.uc.pt/bitstream/10316/26211/3/O%20envolvimento%20parental%20como%20factor%20promotor%20de%20sucesso%20escolar.pdf>
- Marques, M., 2017. A gestão da sala de aula no 1º ciclo do Ensino Básico em turmas com alunos com DAE. Mestrado. Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti. [http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2524/1/Tese\\_Final.pdf](http://repositorio.esepf.pt/bitstream/20.500.11796/2524/1/Tese_Final.pdf)
- Marques, R. (1992). *A direção de turma. Integração escolar e ligação ao meio*. Lisboa: Texto Editora.
- Marques, R. (2001). *Educar com os pais*. Lisboa: Editorial Presença.
- Miranda, R., 2009. *Qual a relação entre o pensamento crítico e a aprendizagem de conteúdo de ciências por via experimental?: um estudo no 1º Ciclo*. Mestrado. Universidade de Lisboa- Faculdade de Ciências. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328\\_3\\_metodologia.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/5489/9/ulfc096328_3_metodologia.pdf)
- MUSITU, G. (2003). "A Bidirecionalidade das Relações Família/Escola" in ALVESPINTO, C. e TEIXEIRA, M. (org.), *Pais e Escola parceria para o sucesso*, Porto, ISET pp.141-174
- Neves, M. (2014). ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO EDUCATIVO: «QUEBRAR» A ROTINA. Mestrado. Escola Superior de Educação Jean Piaget /Arcozelo. [https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24091/1/Relat%C3%B3rio%20final\\_PDF\\_1-Manuela.pdf](https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/24091/1/Relat%C3%B3rio%20final_PDF_1-Manuela.pdf)
- Niza, S. (1987). Uma prática pedagógica de cooperação educativa. In A. Nóvoa, F. Marcelino & J. Ramos do Ó (coord), 2015, *Sérgio Niza, escritos sobre educação*. Lisboa: Tinta da China, 95-99.
- Oliveira, M. (2010). *Relação Família-Escola e Participação dos Pais*. Mestrado. Instituto superior de educação e trabalho. <https://livrozilla.com/doc/715844/rela%C3%A7%C3%A3o-fam%C3%ADlia-escola-e-participa%C3%A7%C3%A3o-dos-pais---iset>
- Oliveira, P., 2015. A DINÂMICA DA SALA DE AULA: ORGANIZAÇÃO DA SALA DE AULA DO 1º CICLO DO ENSINO BÁSICO. Mestrado. Escola Superior de Educadores de Infância Maria Ulrich. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/12817/1/OLIVEIRA%20Paula%202015.pdf>
- Penetra, A (2010). *RELAÇÃO ESCOLA/FAMÍLIA: UM ESTUDO DE CASO NO 1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO*. Mestrado. Universidade de Lisboa Instituto de Educação da Universidade de Lisboa [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2460/1/ulfp035876\\_tm.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/2460/1/ulfp035876_tm.pdf)
- PERRENOUD, PH. (2001). "O que a escola faz às famílias" in MONTANDON, C. e PERRENOUD, PH., *Entre pais e professores, um diálogo impossível?*, Oeiras, Celta Editora Piaget, J. (2010). *Seis Estudos de Psicologia*. Lisboa: Texto Editores.
- Picanço, A. (2012). *A RELAÇÃO ENTRE ESCOLA E FAMÍLIA – AS SUAS IMPLICAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM*. Mestrado. Escola Superior de Educação João de Deus. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/2264/1/AnaPicanco.pdf>

Projeto Educativo. (2017).

Site: [https://www.ae-alexandreherculano.pt/index.php?option=com\\_content&view=article&id=136:pe&catid=38:escola&Itemid=162](https://www.ae-alexandreherculano.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=136:pe&catid=38:escola&Itemid=162)

Sá, Virgínio (2004). *A participação dos pais na escola pública portuguesa. Uma abordagem sociológica e organizacional*, Braga, Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho.

Social, I. d. (2007). *Manual dos Processos-chave - Creche*. Lisboa: Segurança Social.

Sousa, M. M. & Sarmiento, T. (2010). Escola – família - comunidade: uma relação para o sucesso educativo. *Gestão e Desenvolvimento*, 17-18 (2009-2010), 141-156. Retirado de <http://hdl.handle.net/10400.14/9117>

VILLAS-BOAS, Maria (2001). *Escola e Família. Uma relação produtiva de aprendizagem em sociedades multiculturais*. Lisboa: Escola Superior de Educação João de Deus.

Wall, K., Cunha, V., Atalaia, S. (2013). Família In Cardoso, J. L., Magalhães, P., Pais, J. M. (2013). *Portugal Social de A a Z: temas em aberto*. (pp. 70-81). Lisboa: Expresso/ICS. [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/22801/1/ICS\\_KWall\\_Familia\\_CLN.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/22801/1/ICS_KWall_Familia_CLN.pdf)

YIN, Robert (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications.

## Legislação consultada

- Constituição da República Portuguesa, Artigo 67.º. <https://www.parlamento.pt/Legislacao/Paginas/ConstituicaoRepublicaPortuguesa.aspx#art67>
- Decreto-lei nº769-A/76, de 23 de outubro, Artigo 28.º. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/769-a-1976-233694>
- Lei 7/77, de 1 de fevereiro. <https://files.dre.pt/1s/1977/02/02600/01750176.pdf>
- Despacho normativo 122/79, de 1 de junho. <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho-normativo/122-1979-383869>
- Decreto-lei nº 125/82, de 2 de abril. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/125-1982-606530>
- Decreto-lei nº 315/84. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/315-1984-399778>
- Decreto-lei nº 46/86, de 14 de outubro. [https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei\\_bases\\_do\\_sistema\\_educativo\\_46\\_86.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/lei_bases_do_sistema_educativo_46_86.pdf)
- Decreto-lei nº 372/90, 27 de novembro. [https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL\\_372\\_90.htm](https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL_372_90.htm)
- Lei nº 115/97, de 19 de setembro. [http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1745&tabela=leis&so\\_miolo=](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1745&tabela=leis&so_miolo=)
- Decreto – lei nº 147/97, de 11 de junho. <https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EInfancia/documentos/28282834.pdf>
- Decreto – lei nº 115 – A/98, de 4 de maio. [https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL\\_115\\_A\\_98.htm](https://www.igf.gov.pt/leggeraldocs/DL_115_A_98.htm)
- Decreto – lei nº 30/2002, Artigo 6.º. <https://dre.pt/dre/detalhe/lei/30-2002-405481>
- Decreto-lei nº 75/2008. <https://dre.pt/dre/legislacao-consolidada/decreto-lei/2008-34457775>
- Decreto Lei nº 39/2010, de 2 de setembro. [http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei\\_mostra\\_articulado.php?nid=1407&tabela=leis&ficha=1&pagina=1](http://www.pgdlisboa.pt/leis/lei_mostra_articulado.php?nid=1407&tabela=leis&ficha=1&pagina=1)

# Anexos

## **Anexo 1. Projeto “Pequenos passos para grandes conquistas”**

### **Contextualização**

O projeto pedagógico que apresentamos destina-se à sala de 1 ano, “Sala dos Passarinhos”, da valência de creche, com um grupo de 15 crianças com idades compreendidas entre 1 e 2 anos.

Tendo em atenção às necessidades coletivas e individuais e interesses das crianças desta faixa etária, surgiu o tema do nosso projeto “Pequenos passos para grandes conquistas”. A escolha da temática deste projeto tem como objetivo incutir os valores e dar a conhecer às crianças “pequenas coisas” do seu dia-a-dia que se tornam em grandes aprendizagens, tal como a sua autonomia e o seu desenvolvimento cognitivo e motor. Importa referir que o tema do nosso projeto surgiu da observação direta realizada sobre o/as comportamento/atitudes das crianças durante estas duas primeiras semanas de estágio. Procuramos criar um projeto abrangente e diversificado, pois com pequenas coisas do dia a dia, da rotina diária são uma grande aprendizagem para as crianças. Todos os momentos, todas as conversas, todas as brincadeiras com objetos diferentes ou já conhecidos são propícias a novas aprendizagens, ajudando a criança a interpretar o mundo de forma diferente. Assim, pretendemos que haja um desenvolvimento de forma cooperativa, experimental, lúdica e dinâmica. Consideramos assim que o projeto será coerente e flexível, respeitando a rotina, tendo em atenção as datas comemorativas, neste caso a época do Natal.

### **Metodologia**

Na realização do nosso projeto, procurámos implementar atividades que estivessem de acordo com o modelo pedagógico da instituição, Movimento da Escola Moderna.

De acordo com as principais finalidades do modelo pedagógico, Movimento Escola Moderna (MEM), pretendemos assim, ao planificar e implementar as nossas atividades, partir dos interesses do dia-a-dia das crianças, realizar atividades em grupo, estimular a autonomia através de atividades de estimulação, desenvolver responsabilidade ao realizar as atividades, desenvolver a autoestima de cada criança, desenvolver uma relação de afetividade entre o adulto e a criança e entre as crianças, procurando desenvolver nas crianças o espírito de entreajuda e cooperação, e promover a partilha de ideias. No Movimento Escola Moderna (MEM), o trabalho pedagógico baseia-se nas vivências, necessidades e interesses das crianças. Uma das finalidades do MEM é ser uma escola inclusiva, tendo atenção aos pontos de partida, ritmos e estilos de aprendizagem integral de todos e de cada criança. O MEM é caracterizado por apelar à confiança no potencial de cada criança, registar positivamente os seus sucessos, possibilitar uma participação na vida do grupo/turma, e permitir o desafio constante no aprofundamento das aprendizagens. Desta forma, a avaliação é encarada como um instrumento de registo das evoluções das crianças e não como um destaque dos seus insucessos. No MEM a evolução e aprendizagem faz-se em grupo, cooperativamente, na perspetiva de que, enquanto seres sociais, com os mesmos

direitos e deveres será necessária a coesão e união do grupo, onde educadores e crianças partilham ideias, conhecimentos e sentimentos com vista à criação de um ambiente democrático salutar, representativo e parte integrante de uma sociedade e de uma cultura que se quer vivida e sentida por todos.

### **Objetivos gerais**

Através da observação direta podemos analisar o estágio de desenvolvimento de cada criança, os conhecimentos e os interesses de cada criança. Assim, como objetivos gerais para as crianças, neste projeto, pretendemos:

- ❖ Proporcionar condições para o desenvolvimento integral da criança, num ambiente de segurança física e afetiva;
- ❖ Desenvolver a autonomia em tarefas da rotina diária e nas atividades de exploração livre;
- ❖ Desenvolver a expressividade, a criatividade, a curiosidade e a imaginação;
- ❖ Promover a autoestima (autovalorizando-se, também, pelas criações que realizam);
- ❖ Explorar diferentes formas de expressão artística;
- ❖ Desenvolver a criança a nível motor;
- ❖ Desenvolver a motricidade fina e grossa;
- ❖ Adquirir o controlo dos movimentos (mãos, dedos, pulsos);
- ❖ Aumentar a habilidade em atividades que exijam precisão.
- ❖ Descobrir e utilizar as próprias possibilidades motoras, sensitivas e expressivas;
- ❖ Aprender regras básicas de organização;
- ❖ Explorar atividades socio motoras rítmicas;
- ❖ Explorar expressão corporal de comportamentos do dia a dia;
- ❖ Explorar expressão dramática através de habilidades motoras fundamentais;
- ❖ Explorar temas e atividade de interação motora.

### **Estratégias**

Como estratégias, neste projeto pretendemos:

- ❖ Dinamização de contos infantis;
- ❖ Criação de materiais didáticos e sensoriais, expressões vocais, corporais e faciais;
- ❖ Incorporar elementos novos que despertem a curiosidade das crianças;
- ❖ Proporcionar jogos que impliquem movimentos finos;
- ❖ Fazer garatujas com lápis de cera grossos;

- ❖ Proporcionar jogos com saltos, corridas e pequenos escorregas;
- ❖ Fazer jogos para incentivar o progressivo domínio do corpo;
- ❖ Pegar na criança pela mão e incentivá-la a andar;
- ❖ Promover jogos de equilíbrio;
- ❖ Promover experiências onde as crianças consigam subir e descer as escadas;
- ❖ Colocar ao dispor das crianças, brinquedos e materiais novos e diversificados, bem como à exploração dos mesmos, jogos de identificação (ex: animais, alimentos,...);
- ❖ Arrumar a sala com as crianças colocando os brinquedos nos sítios certos;
- ❖ Jogos de imitação;
- ❖ Dizer o seu próprio nome ou diminutivo, quando se lhe pede, contar pequenas histórias acompanhadas de imagens;
- ❖ Cantar canções (associadas a gestos), incentivando as crianças a repetir/acompanhar;
- ❖ Construir livros de imagens de apoio a contos, para exploração com as crianças, pedir para imitarem a voz de alguns animais e sons onomatopéicos.

## **Recursos**

### **Recursos Humanos**

- ❖ Educadora de Infância;
- ❖ Auxiliares de Ação Educativa;
- ❖ Grupo de Crianças;
- ❖ Estagiárias.

### **Recursos Físicos**

- ❖ Sala de atividades
- ❖ Refeitório.

### **Recursos Materiais**

- ❖ Material didático existente na sala, (ex: brinquedos pedagógicos; jogos educativos; livros de histórias, espelho fixo na parede, casa da chicao, motas sem pedais, bolas;....)
- ❖ Material de desperdício (ex: caixas de cartão)
- ❖ Livros infantis
- ❖ Instrumentos musicais

- ❖ Tintas
- ❖ Berlindes
- ❖ Esponjas
- ❖ Entre outros

## **Atividades e Avaliação**

### **Atividades Implementadas**

Escolhemos implementar as seguintes atividades:

- ❖ Roda de Natal;
- ❖ Prenda de Natal para parentes;
- ❖ Renas com os pés;
- ❖ Flocos de neve;
- ❖ História “Os três porquinhos”;
- ❖ Construção de um cenário “Os três porquinhos”;
- ❖ Caixa surpresa;
- ❖ Percurso divertido.

### **Atividades de Estimulação**

Durante o percurso do nosso estágio realizámos também atividades de estimulação para responder às necessidades das crianças.

- ❖ Adquirir novo vocabulário: fazer perguntas às crianças tais como, “qual o som do animal que estão a observar?”; qual o nome dos brinquedos que estão a utilizar? qual a cor do brinquedo ou do objeto que estão a ver?, etc.. com auxílio de jogos e livros.
- ❖ Incentivar a marcha autónoma: fazer circuitos com as crianças, mostrar um brinquedo que gostem muito para incentivar a criança a ir até ele e andar de mão dada com a criança.
- ❖ Dança livre: dançar livremente com as crianças, individualmente e em grupo fazendo uma roda, onde é estimulado e desenvolvido capacidades motoras nas crianças.
- ❖ Incentivar a comer autonomamente: estudo anedótica com colheres, dar uma colher para a mão da criança enquanto damos a refeição a esta.

### **Avaliação**

Os métodos de avaliação do nosso projeto são:

- ❖ Observação direta;
- ❖ Utilização da escala do bem-estar e do envolvimento;
- ❖ Registos fotográficos;
- ❖ Feedback das cooperantes e do par de estágio.

## Anexo 2. Planificação da atividade “Roda de Natal”

**Tabela 1-** Planificação da atividade "Roda de Natal"- Estágio Creche

Duração	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
9h30 às 10h00	<p><u>Objetivos</u></p> <p>Desenvolvimento Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a atenção;</li> <li>- Proporcionar momentos de relação afetiva entre criança/adulto, criança /criança, para criar laços afetivos;</li> <li>- Desenvolver o sentimento de confiança e segurança com os outros;</li> <li>- Favorecer o processo de autoestima;</li> <li>- Favorecer o processo de autonomia;</li> <li>- Favorecer o processo de socialização;</li> <li>- Conseguir que a criança partilhe interesses e conhecimentos;</li> </ul>	<p><u>Atividade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Roda cantada com músicas de Natal.</li> <li>- Exploração livre de objetos variados relacionados com o Natal.</li> </ul> <p><u>Estratégias</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária senta as crianças no chão, formando um círculo. De seguida, a estagiária faz uma breve abordagem à atividade que vai ser realizada, ou seja, vão ser colocadas duas músicas de natal, “O Rodolfo é uma rena” e “É Natal”, em que ao mesmo tempo imitam movimentos associados ao Natal (executados pela estagiária): o trotar das renas (em deslocação livre pelo espaço a sala; em círculo; formando uma cadeia sem a quebrar); vestir a roupa, calçar os sapatos, colocar o barrete e pentear as barbas de Pai Natal; fazer de árvore de Natal que abana com o vento, que sacode a neve de cima de cima, que tem luzes que brilham. Por fim, a estagiária disponibiliza os variados objetos relacionados com o Natal, para as crianças explorar livremente.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Câmara fotográfica;</li> <li>- Colunas;</li> <li>- Barba de Pai Natal;</li> <li>- Guizos;</li> <li>- Bandelete com cornos de rena;</li> <li>- Barrete Pai Natal;</li> <li>- Barbas Pai Natal;</li> <li>- Fitas de Natal;</li> <li>- Nariz vermelho.</li> </ul>	<p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se as crianças estão envolvidas na atividade;</li> <li>- Verificar se as crianças respondem às indicações da estagiária.</li> <li>- Preenchimento da tabela do bem-estar e do envolvimento;</li> <li>- Registo fotográfico</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a iniciativa de participar na atividade;</li> <li>- Desenvolver a atenção;</li> <li>- Favorecer o processo de socialização;</li> <li>- Conseguir que a criança partilhe interesses e conhecimentos.</li> </ul> <p><u>Desenvolvimento Cognitivo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir novo vocabulário (vocabulário relacionado com o Natal);</li> <li>- Imitar a voz de alguns sons onomatopeicos (som do Pai Natal, barulho das renas,...);</li> <li>- Desenvolver a expressão oral;</li> <li>- Escutar, memorizar e repetir alguns gestos de canções;</li> <li>- Motivar a criança para a observação e descoberta do mundo à sua volta;</li> <li>-Reconhecer as características da época festiva (O Natal);</li> </ul>	<p>Por fim, a estagiária irá tirar fotografias às crianças a darem abraços, para posteriormente estas serem utilizadas na decoração da árvore de natal.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A estagiária chama uma criança de cada vez para esta se sentar na mesa disposta na sala e auxilia a criança a colocar a mão na tinta e a carimbar a sua mão numa cartolina.</li> <li>- As mãos vão ficar carimbadas na cartolina de modo a formar uma árvore de Natal para posteriormente ser decorada com as fotografias das crianças a darem abraços.</li> </ul>		
--	--	---	--	--

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Promover o saber partilhar;</li> </ul> <p><u>Desenvolvimento Motor:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a coordenação motora geral;</li> <li>- Manipular diferentes objetos;</li> </ul> <p><u>Desenvolvimento Criativo:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Experimentar situações de interação com a música, canções e movimentos corporais.</li> <li>-Desenvolver a concentração;</li> <li>-Estimular capacidade de escutar;</li> <li>-Desenvolver a criatividade;</li> <li>- Brincar;</li> <li>- Ouvir canções e conseguir acompanhar com mímica;</li> <li>- Desenvolver a capacidade auditiva;</li> <li>- Movimentar-se ao som da música;</li> <li>- Desinibir a criança;</li> </ul>			
--	---	--	--	--

### Anexo 3. Avaliação da atividade “Roda de Natal”

**Tabela 2-** Avaliação do bem-estar na atividade "Roda de Natal"- Estágio Creche

<i>Bem-estar na atividade “Roda de Natal”</i>				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			A criança ri, dança, canta, bate palmas e imita os gestos.
G	X			A criança ri, bate palmas e imita os gestos.
H		X		A criança apresenta uma postura neutra.
JN	X			A criança ri, dança, canta, bate palmas e imita os gestos.
J	x			A criança ri, canta, bate palmas e imita os gestos.
LA	X			A criança ri, dança, canta, bate palmas e imita os gestos.
LE	X			A criança ri, dança, canta, bate palmas e imita os gestos.
MC		X		A criança apresenta uma postura neutra.
MM	X			A criança ri, bate palmas e imita os gestos.
MT				Faltou
MU	X			A criança ri, canta, bate palmas e imita os gestos.
S	X			A criança ri, dança, bate palmas e imita os gestos.
VAL	X			A criança ri, bate palmas e imita os gestos.
VAS		X		A criança apresenta uma postura neutra.

**Tabela 3-** Avaliação do envolvimento na atividade "Roda de Natal"

<b>Tabela 4- Envolvimento na atividade "Roda de Natal"</b>				
Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
G	x			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
H		X		A criança participa nas atividades de forma mais ou menos continua, mas sem intensidade.
JN	X			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
J	x			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
LA	X			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
LE	X			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
MC		X		A criança participa nas atividades de forma mais ou menos continua, mas sem intensidade.
MM	x			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
MT				Faltou
MU	X			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
S	X			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
VAL	x			Motivação, persistência, satisfação, ímpeto exploratório e concentração.
VAS		X		A criança participa nas atividades de forma mais ou menos continua.

## Anexo 4. Planificação da atividade “Cenário da história Os três porquinhos”

**Tabela 5-** Planificação da atividade "Cenário da história Os três porquinhos"

Duração	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
9h30 às 10h00	<p><u>Objetivos</u></p> <p>Desenvolvimento Pessoal e Social:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a atenção;</li> <li>- Favorecer o processo de autoestima (felicitar a criança enquanto está a realizar a atividade, por exemplo, ao verificarmos que a criança está a conseguir executar o circuito, nós estagiárias, felicitamos as crianças dizendo “Muito bem”, “boa”, entre outros);</li> <li>- Favorecer o processo de autonomia (tentar que a</li> </ul>	<p><u>Atividade</u></p> <p>- O cenário da história de <i>Os três porquinhos</i>.</p> <p><u>Estratégias</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- As estagiárias solicitam às crianças para se sentarem à mesa e nós estagiárias disponibilizamos às crianças pedaços de plástico bolhas para explorarem individualmente.</li> <li>- De seguida, chamamos individualmente cada criança para colocarmos o plástico bolha nos pés e prendemos com elásticos.</li> <li>- Posteriormente as crianças de mãos dadas com as estagiárias, para não escorregarem, andam por cima do papel cenário para estamparem os pés.</li> <li>- Terminada a estampagem dos pés com o plástico bolha, as crianças sentam-se à mesa para que se decore a árvore onde se esconde o lobo mau. Primeiramente as crianças utilizaram um carimbo</li> </ul>	<p><u>Recursos</u></p> <p><u>Humanos</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Educadora;</li> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Ajudantes de ação educativa;</li> <li>- Crianças.</li> </ul> <p><u>Recursos Materiais</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Câmara fotográfica;</li> <li>- Tintas;</li> <li>- Papel cenário;</li> <li>- Plástico bolha;</li> <li>- Elásticos;</li> <li>- Cartolina;</li> <li>- Carimbo.</li> </ul>	<p>Observação direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Verificar se as crianças estão envolvidas na atividade;</li> <li>- Verificar se as crianças respondem às indicações da estagiária.</li> <li>- Preenchimento da tabela do bem-estar e do envolvimento;</li> <li>- Registo fotográfico</li> </ul>

	<p>criança execute a atividade apenas com orientação);</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenvolver a iniciativa de participar na atividade.</li> </ul> <p>Desenvolvimento Cognitivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir novo vocabulário (“árvore”, “tinta”, “céu”, “relva”);</li> <li>- Desenvolver a expressão oral;</li> <li>- Memorizar e repetir alguns gestos;</li> <li>- Motivar a criança para a observação e descoberta do mundo à sua volta;</li> </ul> <p>Desenvolvimento Motor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Manipular diferentes objetos (plástico bolha, carimbo);</li> <li>- Favorecer a estimulação sensorial (ao mexer no plástico bolha com as mãos e</li> </ul>	<p>para decorar o tronco da árvore. De seguida as crianças estamparam as suas mãos pintadas de verde para formarem os ramos da árvore.</p>		
--	--	--	--	--

	<p>ao colocar o plástico bolha nos pés);</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Estimular a motricidade grossa e fina;</li></ul> <p>Desenvolvimento Criativo:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Desenvolver a concentração;</li><li>- Estimular capacidade de escutar (ouvir as indicações);</li><li>- Desenvolver a criatividade;</li><li>- Desinibir a criança;</li></ul>			
--	--	--	--	--

## Anexo 5. Avaliação da atividade “Cenário da história Os três porquinhos”

**Tabela 6- Bem-estar na atividade da construção de um cenário “Os 3 porquinhos”**

Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
G	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
H	x			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
JN	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
J	x			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
LA	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
LE	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MC	x			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MM	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MT	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
MU	X			A criança ri e realiza a atividade autonomamente.
S	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
VAL	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.
VAS	X			A criança ri e realiza a atividade com auxílio.

**Tabela 7- Envolvimento na atividade da construção de um cenário “Os 3 Porquinhos”**

Crianças	Alto	Médio	Baixo	Comentários
DI	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
G	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
H	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
JN	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
J	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
LA	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
LE	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MC	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MM	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MT	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
MU	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
S	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
VAL	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.
VAS	X			Motivação, persistência, satisfação e concentração.

## Anexo 6. Planificação do projeto “Pequenos exploradores”

**Tabela 8-** Planificação do projeto "Pequenos exploradores"

<p><b>Através deste projeto as crianças podem:</b></p> <p>Aprender novo vocabulário; adquirir novos saberes; realizar objetos a partir de materiais recicláveis; realizar experiências, como a descoberta do olfato do caracol, tomando consciência das etapas associadas à realização de experiências (apresentação das ideias prévias; criação da questão - problema; exploração dos recursos; concretização da experiência; registo dos resultados obtidos, para comparar as conceções prévias com os resultados das experiências e verificar se existem conceções alternativas; conversa em grande grupo sobre o que observaram e aprenderam, respondendo à questão – problema); adquirir uma atitude reflexiva sobre acontecimentos e factos; desenvolver a imaginação; contactar e manipular diferentes materiais reutilizáveis; adquirir uma atitude científica e investigativa; aprender a seguir</p>	<p><b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b></p> <p>Conto de histórias; utilização de materiais reutilizáveis; utilização de materiais de expressão plástica; utilização de instrumentos relacionados com experiências; registos escritos de comparação das ideias prévias com os resultados de experiências de forma a verificar ou não a existência de conceções alternativas; a realização de atividades que promovem a articulação das várias áreas; e elaboração de atividades com seres vivos; planear juntamente com o grupo de</p>	<p><b>Como iniciar:</b></p> <p>Começamos por trabalhar a componente da identidade de cada criança. Posteriormente realizamos uma conversa em grande grupo sobre o que se vai suceder nas próximas semanas, e em que consiste o nosso projeto.</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Histórias infantis;</li> <li>-Instrumentos científicos, relacionados com as experiências;</li> <li>-Materiais reutilizáveis;</li> <li>-Materiais de expressão plástica;</li> <li>-Seres vivos;</li> <li>-Imagens (de seres vivos, de habitats, entre outras);</li> <li>-Recursos tecnológicos (computador, colunas, entre outros);</li> <li>- Elementos de culinária.</li> </ul>
---	--	---	--

<p>indicações; solucionar problemas/conflitos; adquirir valores morais; contactar com o espaço exterior, a natureza e os seres vivos.</p>	<p>crianças, indo ao encontro dos seus interesses e opiniões.</p>		
<p><b>Conexões com outras matérias e saberes:</b></p> <p><u>-Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Matemática: contagem; seriação; classificação; pensamento lógico dedutivo; organização e tratamento de dados.</p> <p><u>-Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: consciência fonológica; consciência sintática; consciência da palavra e escrita.</p> <p><u>- Área da Formação Pessoal e Social:</u> pensamento crítico; atenção e concentração; consciência de si próprio; aceitar as características individuais e as dos outros, sem discriminar.</p> <p><u>-Área do Conhecimento do Mundo:</u> Domínio Mundo Tecnológico: acesso aos recursos tecnológicos.</p> <p><u>-Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Expressão musical: contacto com a expressão musical; dança.</p>	<p><b>Tema ideia-chave ou fio condutor:</b> “Pequenos Exploradores”</p> <p><i>Como é que através desta temática podemos articular as restantes áreas de conteúdo?</i></p>	<p><b>Apresentação final:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apresentação ao grupo de crianças de um PowerPoint com fotografias das atividades implementadas ao longo do projeto;</li> <li>- Portefólio de estágio;</li> <li>- Apresentação de um PowerPoint sobre o nosso estágio, à turma.</li> </ul>	

<p>- <u>Área da Expressão e Comunicação:</u> Domínio da Educação Física: jogos de psicomotricidade.</p>			
<p><b>Atividades para toda a turma:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Ouvir contos de histórias;</li> <li>- Cantar;</li> <li>-Realizar experiências;</li> <li>-Cuidar de seres vivos;</li> <li>-Partilhar opiniões;</li> <li>-Partilhar ideias prévias e alternativas;</li> <li>-Realizar atividades com materiais de expressão plástica.</li> </ul>	<p><b>Atividades em grupo:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Concretizar atividades com materiais reutilizáveis;</li> <li>- Fazer jogos de papéis;</li> <li>- Partilha de opiniões;</li> <li>- Partilhar ideias prévias e alternativas.</li> </ul>	<p><b>Atividades individuais:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Desenhar;</li> <li>- Pintura com diferentes técnicas;</li> <li>- Realizar atividades com materiais de expressão plástica;</li> <li>-Elaborar registos;</li> <li>-Partilhar opiniões;</li> <li>-Partilhar ideias prévias e alternativas.</li> </ul>	<p><b>Avaliação:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Observação direta: compreensão e respeito pelas indicações por parte da estagiária; compreensão de histórias e atividades; expressão oral; participação; interesse; curiosidade, e atitudes e comportamentos das crianças.</li> <li>- Preenchimento de tabelas do envolvimento.</li> <li>- Preenchimento de tabelas de registo.</li> </ul>

## Anexo 7. Planificação da atividade “Experiência com os caracóis”

**Tabela 9-** Planificação da atividade "Experiencia com os caracóis"

Nome (estagiária): Teresa Galvão		2ª semana de intervenção: 06.10.2020		Público Alvo: Crianças de 3 a 5 anos	
Duração	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
10h00 às 11h00	<p><b>Área da Formação Pessoal e Social:</b></p> <p><u>-Domínio da consciência de si como aprendiz</u></p> <p><u>-Domínio da Convivência democrática e cidadania</u></p>	<p>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</p> <p>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</p> <p>- Desenvolver uma atitude crítica e</p>	<p><u>Atividade:</u></p> <p>- Visionamento de um PowerPoint sobre os caracóis.</p> <p>- Experiência com os caracóis,</p> <p><u>Estratégias:</u></p> <p>- Numa primeira fase, as estagiárias solicitam que as crianças se sentem no tapete em forma de círculo. De seguida as estagiárias apresentam o PowerPoint sobre os caracóis, onde são</p>	<p><u>Recursos humanos:</u></p> <p>- Educadora; - Auxiliar de Ação Educativa; - Estagiárias; - Crianças.</p> <p><u>Recursos materiais:</u></p> <p>- Mesa; - Cadeiras; - Caracoletas; - Vinagre; - Cotonetes; - PowerPoint; - Computador; - Marcadores; - Folha de registos.</p>	<p><u>Observação direta:</u></p> <p>- Observar se as crianças demonstram cooperação e respeito;</p> <p>- Grelha do nível de envolvimento;</p> <p>- Tabela de registo: - Sabem identificar os materiais utilizados;</p> <p>- Sabem responder às questões colocadas sobre o PowerPoint a experiência;</p>

	<p style="text-align: center;"><b>Área de Expressão e Comunicação:</b></p> <p style="text-align: center;"><u>-Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p style="text-align: center;"><b>Área do Conhecimento do Mundo:</b></p>	<p>interventiva relativamente ao que se passa no mundo que a rodeia.</p> <p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p>	<p>apresentadas as características dos caracóis.</p> <p>- Posteriormente as estagiárias solicitam a um grupo de 5 crianças se sentem à mesa para realizar a experiência. Importa referir que será também distribuído o material necessário para a realização da experiência devidamente higienizada, para cada criança. As restantes crianças vão brincar para as áreas, havendo uma troca de grupos no fim da concretização da experiência.</p>	<p>- Sabem preencher a tabela de registo.</p> <p>- Registo fotográfico.</p>
--	--	--	--	---

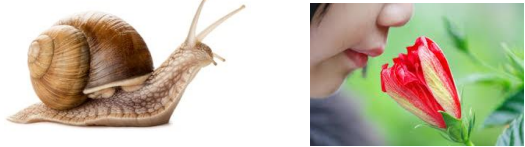

	<p><u>-Domínio da Introdução à Metodologia Científica</u></p> <p><u>Domínio da Abordagem às Ciências</u></p>	<p>- Apropriar-se do processo de desenvolvimento da metodologia científica nas suas diferentes etapas: questionar, colocar hipóteses, prever como encontrar respostas, experimentar e recolher informação, organizar e analisar a informação para chegar a conclusões e comunicá-las.</p>	<p>-No final, é feita uma conversa em grande grupo das conceções alternativas, comparando-as com as conceções prévias. Durante este momento, é dada a oportunidade de todas as crianças expressarem a sua opinião/ideia.</p>		
--	--	---	--	--	--

	<p>-Conhecimento do mundo físico e natural</p>	<ul style="list-style-type: none"><li>- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos.</li><li>- Demonstrar cuidados com os animais.</li></ul>			
--	--	--	--	--	--

## Anexo 8. Folha de registos da atividade “Experiência com os caracóis”

### FOLHA DE REGISTO

NOME: \_\_\_\_\_

O CARACOL CONSEGUE CHEIRAR	O CARACOL NÃO CONSEGUE CHEIRAR
 A photograph of a brown snail on the left and a close-up of a person's nose smelling a red flower on the right.	 A photograph of a brown snail on the left and a young child with their hand to their chin, appearing to be in deep thought, on the right.

## Anexo 9. Grelha de avaliação do envolvimento na atividade dos caracóis

**Tabela 10-** Avaliação do envolvimento na atividade dos caracóis

<b>Envolvimento na Atividade dos Caracóis</b>			
<b>Crianças</b>	<b>Alto</b>	<b>Médio</b>	<b>Baixo</b>
<b>AL</b>	X		
<b>AF</b>	X		
<b>B</b>	X		
<b>E</b>	X		
<b>F</b>	X		
<b>G</b>	X		
<b>GUI</b>	X		
<b>JO</b>	X		
<b>JU</b>	X		
<b>L</b>	X		
<b>MAN</b>		X	
<b>MAR</b>	X		
<b>MARI</b>		X	
<b>MAT</b>	X		
<b>MATI</b>	X		
<b>MI</b>	X		

<b>S</b>			
<b>T</b>		X	
<b>V</b>		X	

### Anexo 10. Grelha de observação do processo de descoberta da investigação

**Tabela 11-** Grelha de observação do processo de descoberta da investigação

Crianças	Observa	Experimenta	Tira conclusões	Observações
AL	Sim	Sim	Sim	Alertou que o caracol se escondia quando lhe aproximávamos o cotonete com vinagre. Demonstrou muito interesse em observar a caracoleta com a lupa.
AF	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa.
B	Sim	Sim	Sim	Apresentou muito interesse em observar o caracol com a lupa e a aproximar o cotonete com o vinagre.
E	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa.
F	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa.

G	Sim	Sim	Sim	Alertou que a caracoleta fazia bolhas. Demonstrou muito interesse em observar a caracoleta com a lupa. Diz que o caracol consegue cheirar.
GUI	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar a caracoleta com a lupa.
JO	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar a caracoleta com a lupa e em observar a reação do caracol face ao cheiro do vinagre.
JU	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em aproximar o cotonete com vinagre ao caracol, e em observar a caracoleta com a lupa.
L	Sim	Sim	Sim	Mostrou grande interesse em aproximar o cotonete com vinagre à caracoleta, e em observar a caracoleta com a lupa.
MAN	Sim	Não	Sim	Diz que o caracol consegue cheirar.
MAR	Sim	Sim	Sim	Manifestou muito interesse em aproximar o cotonete com vinagre à caracoleta.
MARI	Sim	Não	Sim	Diz que o caracol consegue cheirar.
MAT	Sim	Sim	Sim	Manifestou muito interesse em aproximar o cotonete com vinagre à caracoleta. Diz que o caracol consegue cheirar.

MATI	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa e em observar a reação do caracol face ao cheiro do vinagre. Diz que o caracol consegue cheirar.
MI	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa. Diz que o caracol consegue cheirar.
S	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa e em observar a reação do caracol face ao cheiro do vinagre
T	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa e em observar a reação do caracol face ao cheiro do vinagre
V	Sim	Sim	Sim	Demonstrou muito interesse em observar o caracol com a lupa.

## Anexo 11. Planificação da atividade “Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos”

Tabela 12- Planificação da atividade "Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos"

Nome (Estagiária): Teresa Galvão		2ª semana de intervenção: 08 de outubro de 2020		Público Alvo: Crianças de 3 a 5 anos	
Duração	Áreas de Conteúdo	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
10h00 às 11h00	<p><b>Área da Formação</b></p> <p><b>Pessoal e Social:</b></p> <p>-<u>Domino da Independência e autonomia</u></p> <p>-<u>Domínio da consciência de si como aprendente</u></p>	<p>-Ir adquirindo a capacidade de fazer escolhas, tomar decisões e assumir responsabilidades, tendo em conta o seu bem-estar e o dos outros.</p> <p>- Ser capaz de ensaiar diferentes estratégias para resolver as dificuldades e</p>	<p><u>Atividade:</u></p> <p>- Classificar as folhas.</p> <p>-Conjuntos matemáticos.</p> <p>- Brincadeira livre no exterior.</p> <p><u>Estratégias:</u></p> <p>- Primeiramente a estagiária solicita ao grupo de crianças que se dirijam ao recreio para apanhar folhas que estejam no chão.</p> <p>- De seguida as crianças devem sentar-</p>	<p><u>Recursos humanos:</u></p> <p>- Educadora;</p> <p>- Ajudante de Ação Educativa;</p> <p>- Estagiárias;</p> <p>- Crianças.</p> <p><u>Recursos materiais:</u></p> <p>- Espaço Exterior;</p> <p>- Folhas das árvores;</p> <p>- Arcos;</p> <p>- Antas;</p> <p>- Triciclos;</p> <p>- Pneus;</p> <p>- Bolas;</p>	<p><u>Observação direta:</u></p> <p>-Observar se as crianças demonstram cooperação e respeito;</p> <p>- Grelha do nível de envolvimento;</p> <p>- Tabela de registo:</p> <p>- Aquisição de novo vocabulário;</p> <p>-Sabem classificar folhas;</p> <p>-Sabem fazer conjuntos;</p>

	<p style="text-align: center;"><u>-Domínio da Convivência democrática e cidadania</u></p>	<p>problemas que se lhe colocam.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Cooperar com outros no processo de aprendizagem.</li> <li>- Desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social.</li> <li>- Desenvolver uma atitude crítica e interventiva relativamente ao mundo que a rodeia.</li> </ul>	<p>se no chão do recreio em forma de círculo onde, com a estagiária, vão classificar as folhas que apanharam, ou seja, de que cor são, se são grandes ou pequenas e se são bicudas ou ovais.</p> <p>-Por fim, serão construídos conjuntos com os diferentes tipos de folas (folhas pequenas e folhas grandes; folhas castanhas e folhas verdes; folhas bicudas e folhas ovais.</p> <p>- Terminada a atividade, as crianças brincam livremente no espaço exterior onde as</p>	<p>- Baliza.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>-Sabem identificar quantidades.</li> <li>- Verificar se as crianças estão envolvidas na brincadeira livre;</li> <li>- Verificar se as crianças desenvolvem interações sociais com as restantes crianças;</li> <li>- Verificar se as crianças exploram os diversos materiais e espaço.</li> <li>- Averiguar se conseguem partilhar o espaço e os materiais com as restantes crianças.</li> </ul>
--	---	---	--	------------------	--

	<p><b>Área de Expressão e Comunicação</b></p> <p><u>-Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</u></p> <p><u>-Domínio da Matemática</u></p> <p>-Números e Operações</p>	<p>- Compreender mensagens orais em situações diversas de comunicação.</p> <p>- Usar a linguagem oral em contexto, conseguindo comunicar eficazmente de modo adequado à situação.</p> <p>-Identificar quantidades através de diferentes formas de representação</p>	<p>estagiárias intervêm observando e interagindo com elas.</p>		
--	---	---	--	--	--

	<p>-Organização e Tratamento de Dados</p> <p>-Medida</p> <p><b>Área do Conhecimento do Mundo:</b></p>	<p>(contagens e estimativas).</p> <p>- Recolher informação pertinente para dar resposta a questões colocadas, recorrendo a metodologias adequadas.</p> <p>- Compreender que os objetos têm atributos mensuráveis que permitem compará-los e ordená-los.</p>			
--	---	---	--	--	--

	- <u>Conhecimento do mundo físico e natural</u>	- Compreender e identificar características distintivas dos seres vivos e identificar diferenças e semelhanças entre plantas.			
--	---	---	--	--	--

## Anexo 12. Envolvimento na Atividade “Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos”

**Tabela 13-** Avaliação do envolvimento na atividade "Apanhar folhas no recreio e fazer conjuntos"

Crianças	Alto	Médio	Baixo
AL	X		
AF	X		
B	X		
E	X		
F	X		
G	X		
GUI	X		

<b>JO</b>	X		
<b>JU</b>	X		
<b>L</b>	X		
<b>MAN</b>	X		
<b>MAR</b>	X		
<b>MARI</b>	X		
<b>MAT</b>	X		
<b>MATI</b>	X		
<b>MI</b>	X		
<b>S</b>	X		
<b>T</b>	X		
<b>V</b>	X		

### **Anexo 13. Grelha de observação dos conjuntos realizados pelas crianças**

*Tabela 14- Grelha de observação dos conjuntos realizados pelas crianças*

<b>Crianças</b>	<b>Sabe fazer conjuntos</b>	<b>Observações</b>
<b>AL</b>	Sim	
<b>AF</b>	Não	
<b>B</b>	Sim	

<b>E</b>	Sim	
<b>F</b>	Sim	
<b>G</b>	Sim	
<b>GUI</b>	Sim	
<b>JO</b>	Sim	
<b>JU</b>	Não	
<b>L</b>	Sim	
<b>MAN</b>	Sim	
<b>MAR</b>	Sim	
<b>MARI</b>	Sim	
<b>MAT</b>	Sim	
<b>MATI</b>	Sim	
<b>MI</b>	Sim	
<b>S</b>	Não	
<b>T</b>	Não	
<b>V</b>	Não	

## Anexo 14. Grelha de observação da classificação de folhas feitas pelas crianças

*Tabela 15- Grelha de observação da classificação de folhas feitas pelas crianças*

<b>Crianças</b>	<b>Sabem classificar folhas</b>	<b>Observações</b>
<b>AL</b>	Sim	Diz que as folhas são todas diferentes.
<b>AF</b>	Sim	Diz que apanhou folhas grandes e pequenas.
<b>B</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores.
<b>E</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores
<b>F</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores
<b>G</b>	Sim	Diz que apanhou folhas amarelas, verdes e castanhas. Diz que apanhou folhas grandes e pequenas.
<b>GUI</b>	Sim	Diz que apanhou folhas grandes e pequenas.
<b>JO</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores
<b>JU</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores
<b>L</b>	Sim	Diz que apanhou folhas grandes e pequenas.
<b>MAN</b>	Sim	Diz que as folhas são todas diferentes.
<b>MAR</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores, grandes e pequenas.
<b>MARI</b>	Sim	Diz que apanhou folhas grandes e pequenas.
<b>MAT</b>	Sim	Diz que as folhas são todas diferentes.
<b>MATI</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores, grandes e pequenas.

<b>MI</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores
<b>S</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores
<b>T</b>	Sim	Diz que apanhou folhas de várias cores
<b>V</b>	Sim	Diz que apanhou folhas grandes e pequenas.

### **Anexo 15. Grelha de observação das contagens feitas pelas crianças**

*Tabela 16- Grelha de observação das contagens feitas pelas crianças*

<b>Crianças</b>	<b>Realizou contagens</b>	<b>Observações</b>
<b>AL</b>	Sim	
<b>AF</b>	Sim	
<b>B</b>	Sim	
<b>E</b>	Sim	
<b>F</b>	Sim	
<b>G</b>	Sim	
<b>GUI</b>	Sim	
<b>JO</b>	Sim	
<b>JU</b>	Sim	
<b>L</b>	Sim	
<b>MAN</b>	Sim	
<b>MAR</b>	Sim	

<b>MARI</b>	Sim	
<b>MAT</b>	Sim	
<b>MATI</b>	Sim	
<b>MI</b>	Sim	
<b>S</b>	Sim	
<b>T</b>	Sim	
<b>V</b>	Sim	

### **Anexo 16. Planificação do projeto “Aprender com histórias e jogos”**

**Tabela 17-** Planificação do projeto “Aprender com histórias e jogos”

<p><b>Através deste projeto as crianças podem:</b></p> <p>Utilizar os materiais didáticos, para a resolução de problemas e para a promoção de aprendizagens múltiplas, interagir com o outro, promover a capacidade de concentração.</p>	<p><b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b></p> <p>Conto de histórias, utilização de materiais didáticos, realização de jogos e de fichas de trabalho, pintura com códigos, entre outros.</p>	<p><b>Como iniciar:</b></p> <p>Observação direta do dia-a-dia dos alunos durante as duas semanas iniciais, análise e levantamento das dificuldades da turma (caracterização da turma).</p>	<p><b>Recursos:</b></p> <p>Material de desperdício (para a construção de materiais didáticos), diversos livros de história, manuais escolares, fichas de trabalho, computador, projetor, colunas, tablets, feltro, velcro, jogos, material de expressão plástica, entre outros.</p>
--	--	--	---

<b>Conexões com outras matérias e saberes:</b> Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania, Educação Física e Expressões Artísticas.	<b>Ideia-chave ou fio condutor:</b> <i>Aprender com histórias e jogos</i>		<b>Apresentação final:</b> Portefólio de estágio e apresentação oral e de um vídeo à turma.
<b>Atividades para todo o grupo:</b> Ouvir histórias, ouvir músicas, ver vídeos, entre outros.	<b>Atividades em grupo:</b> Utilizar materiais didáticos, jogos de equipas, entre outros.	<b>Atividades individuais:</b> Fichas de trabalho, responder a perguntas colocadas pelas estagiárias, pintar com códigos, utilizar materiais didáticos, entre outros.	<b>Avaliação:</b> Observação direta; produções das crianças; registo fotográfico e; preenchimento de tabelas de registo.

### Anexo 17. Planificação da atividade “Comprimento”

**Tabela 18-** Planificação da atividade “Comprimento”



<b>Nome:</b> Teresa Galvão		<b>4ª semana de intervenção:</b> 10 de maio de 2021		<b>Público alvo:</b> 1º ano de escolaridade	
<b>Duração</b>	<b>Áreas de conteúdo</b>	<b>Objetivos</b>	<b>Atividades/ estratégias</b>	<b>Recursos</b>	<b>Avaliação</b>
11h às 12h30	<b>Matemática</b> <u>Geometria</u> e <u>Medida</u>		<u>Atividade:</u> - Apresentação de um PowerPoint sobre o comprimento.	<u>Recursos</u> <u>Materiais:</u> - Computador;	- Observar se os alunos estão

	<p>- Comprimento</p> <p>Raciocínio matemático</p>	<p>- Comparar e ordenar objetos de acordo com a grandeza comprimento e medi-los utilizando unidades de medida não convencionais (palmo, material escolar à escolha do aluno e palhinha).</p> <p>- Expressar, oralmente e por escrito, ideias matemáticas, e explicar</p>	<p>- Medir os tampos da mesa com o palmo, material escolar e com palhinha e registar na tabela.</p> <p><u>Estratégias:</u></p> <p>- Os alunos chegam do intervalo e sentam-se nos seus respetivos lugares. De seguida a estagiária questiona os alunos se sabem o que é comprimento e após ouvir as várias sugestões de definição do conceito, a estagiária explica o conceito. Posteriormente, a estagiária indica a tarefa que se vai realizar, que consiste em realizar medições não convencionais, onde primeiramente vão utilizar o palmo, de seguida material escolar e por fim palhinhas. Importa salientar, que no fim de cada experimentação das medições não convencionais a estagiária perguntava a que conclusões tinham chegado e o porquê. À medida que os alunos realizavam as medições, estas registavam os resultados obtidos na tabela de registo distribuída a cada aluno.</p> <p>- Por fim, os alunos visualizaram um vídeo da escola virtual para melhor consolidação de conhecimentos e conclusões.</p>	<p>- Projetor;</p> <p>- Lápis de carvão;</p> <p>- Borracha;</p> <p>- Folha de registo;</p> <p>- Palhinhas;</p> <p>- Material escolar para executar a medição da mesa (estojo, caneta, caderno, lápis, borracha, entre outros).</p> <p><u>Recursos humanos</u></p> <p>- Professora;</p> <p>- Estagiárias;</p> <p>- Alunos.</p>	<p>envolvidos na atividade;</p> <p>- Preenchimento de tabelas de competências.</p>
--	---	--	---	---	--

		procedimentos e conclusões.			
--	--	-----------------------------	--	--	--

## Anexo 18. Tabela de registo da atividade “comprimento”

### Tabela de registo

Medição do tempo da mesa com o palmo. 	Número de palmos
Medição do tempo da mesa com _____	Número de _____
Medição do tempo da mesa com a palhinha. 	Número de palhinhas

## Anexo 19. Tabela de competências da atividade de Matemática

**Tabela 19-** Tabela de competências da atividade de Matemática

Nomes:	Consegue realizar medições com unidades de medida não convencionais			Compara e ordena objetos de acordo com a sua grandeza de comprimento			Explica os procedimentos executados		
	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	
<b>Aluno A</b>		X			X			X	
<b>Aluno D</b>		X			X			X	
<b>Aluno DI</b>		X			X			X	
<b>Aluno F</b>		X		X			X		
<b>Aluno FR</b>		X		X			X		
<b>Aluno H</b>		X		X			X		
<b>Aluno I</b>		X			X			X	
<b>Aluno J</b>		X		X			X		
<b>Aluno JO</b>		X			X			X	
<b>Aluno M</b>		X		X			X		
<b>Aluno MT</b>		X		X			X		
<b>Aluno MY</b>		X		X			X		
<b>Aluno N</b>		X		X			X		
<b>Aluno P</b>		X		X			X		
<b>Aluno PL</b>		X			X			X	

Aluno S		X		X			X		
---------	--	---	--	---	--	--	---	--	--

## Anexo 20. Planificação da atividade “Álbum de famílias”

**Tabela 20-** Planificação da atividade “Álbum de famílias”

Nome (Estagiária): Teresa Galvão		4ª semana de intervenção: 13 de maio de 2021		Público alvo: 1º ano de escolaridade	
Duração	Áreas de conteúdo	Objetivos	Atividades/ estratégias	Recursos	Avaliação
14h às 15h30	<b>Educação Cívica e Responsabilidade Social</b>  <b>Expressão artística</b> <u>Experimentação e criação</u>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Valorizar e respeitar vários tipos de família.</li> <li>- Refletir sobre os direitos e deveres da família.</li> <li>- Utilizar técnicas de expressão (desenho).</li> </ul>	<u>Atividade:</u> - leitura de uma adaptação da história <i>Álbum de famílias</i> de Susana Amorim e Rute Agulhas. - Questões relacionadas com a história. - Cada aluno desenha a sua família e solicitar que cada aluno fale da sua família, para que seja colocado no livro final das famílias. - Elaboração do livro  <u>Estratégias:</u> - Os alunos chegam da hora de almoço e sentam-se nos seus respetivos lugares. - A estagiária diz aos alunos que no dia 15 de maio se comemora o Dia Internacional da Família e por isso a tarefa que vão realizar está relacionada com a temática da família. A estagiária lê a história <i>Álbum</i>	<u>Recursos</u> <u>Materiais:</u> - Computador; - Projetor; - Folhas de papel A4; - Lápis de cor; - Canetas de feltro.  <u>Recursos humanos</u> - Professora; - Estagiárias; - Alunos.	- Observar se os alunos estão envolvidos na atividade; - Preenchimento de tabelas de competências.

	<p><b>Estudo do Meio</b> <u>Sociedade</u></p>	<p>- Conhecer diferentes tipos de família.</p>	<p><i>de famílias</i> de Susana Amorim e Rute Agulhas e posteriormente realiza questões de interpretação oralmente, tais como: <i>“As famílias são todas iguais?”</i>; <i>“Dá um exemplo de um tipo de família apresentado na história.”</i>.</p> <p>- De seguida, a estagiária explica a atividade que se vai proceder. Os alunos têm que desenhar a sua família, para que no fim seja realizado um álbum de famílias das famílias da turma do 1º ano da Escola dos Combatentes. Importa salientar que a estagiária vai passando por cada aluno para perguntar com quem é que o aluno vive, o que gosta de fazer com a família e o que gostava de dizer à sua família. Terminados os desenhos, estes são entregues à estagiária para que o livro seja construído.</p>		
--	---	--	--	--	--

## Anexo 21. Tabela de competências da atividade “Álbum de famílias”

**Tabela 21-** Tabela de competências da atividade “Álbum de famílias”

Nomes:	Respeita e valoriza os diversos tipos de famílias			Utiliza técnicas de expressão			Conhece diferentes tipos de famílias		
	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.	Atingiu.	Atingiu com ajuda.	Não atingiu.
<b>Aluno A</b>	X			X			X		
<b>Aluno D</b>	X			X			X		
<b>Aluno DI</b>	X			X			X		
<b>Aluno F</b>	X			X			X		
<b>Aluno FR</b>	X			X			X		
<b>Aluno H</b>	X			X			X		
<b>Aluno I</b>	X			X			X		
<b>Aluno J</b>	X			X			X		
<b>Aluno JO</b>	X			X			X		
<b>Aluno M</b>	X			X			X		
<b>Aluno MT</b>	X			X			X		
<b>Aluno MY</b>	X			X			X		
<b>Aluno N</b>	X			X			X		
<b>Aluno P</b>	X			X			X		

<b>Aluno PL</b>	X			X			X		
<b>Aluno S</b>	X			X			X		

## Anexo 22. Planificação do projeto “Vamos dar as mãos!”

**Tabela 22-** Planificação do projeto “Vamos dar as mãos!”

<p><b>Através deste projeto as crianças podem:</b> Utilizar os materiais didáticos, para a resolução de problemas e para a promoção de aprendizagens múltiplas, interagir com o outro, adquirir valores, promover a capacidade de concentração.</p>	<p><b>Estratégias a serem desenvolvidas:</b> Utilização de materiais didáticos, realização de jogos e de fichas de trabalho, pintura, desenho, entre outros.</p>	<p><b>Como iniciar:</b> Observação direta do dia-a-dia dos alunos durante a primeira e durante os restantes dias de estágio, análise e levantamento das dificuldades da turma (caracterização da turma).</p>	<p><b>Recursos:</b> Material de desperdício (para a construção de materiais didáticos), manuais escolares, fichas de trabalho, computador, projetor, quadro de giz, quadro interativo, colunas, jogos, material de expressão plástica, entre outros.</p>
<p><b>Conexões com outras matérias e saberes:</b> Português, Matemática, Estudo do Meio, Cidadania, Educação Física e Expressões Artísticas.</p>	<p><b>Ideia-chave ou fio condutor:</b> <i>Vamos dar as mãos!</i></p>		<p><b>Apresentação final:</b> Portefólio de estágio e apresentação oral do portefólio de estágio.</p>
<p><b>Atividades para todo o grupo:</b> Leitura de textos, ouvir músicas, ver vídeos, jogos, entre outros.</p>	<p><b>Atividades em grupo:</b></p>	<p><b>Atividades individuais:</b> Fichas de trabalho, responder a perguntas colocadas pelas</p>	<p><b>Avaliação:</b></p>

	Utilizar materiais didáticos, jogos de equipas, entre outros.	estagiárias, pintar, desenhar, utilizar materiais didáticos, entre outros.	Observação direta, produções das crianças, registo fotográfico e preenchimento de tabelas de registo.
--	---	--	---

### Anexo 23. Planificação da atividade “As emoções”

**Tabela 23-** Planificação da atividade “As emoções”

Nome (estagiária): Teresa Galvão		2ª semana de intervenção: 4 de junho de 2021			Ano de ensino: 3º ano	
Duração	Conteúdo	Domínio	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
14h00 - 15h30	<b>Português</b>	<b>Oralidade</b> <u>Compreensão</u>	- Identificar, organizar e registar informação relevante em função dos objetivos de escuta.	<p><u>Atividade</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Visualização da história <i>O monstro das Cores</i>.</li> <li>- Perguntas orais de interpretação sobre a história.</li> <li>- Jogo- “Leio com emoções!”</li> <li>- Decorar frascos das emoções.</li> </ul> <p><u>Estratégia</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Terminada a hora de almoço, os alunos vão para a sala e sentam-se nos seus respetivos lugares.</li> <li>- A estagiária informa os alunos que vão ver um vídeo da história <i>O Monstro das Cores</i> (<a href="https://www.youtube.com/watch?v=4pJ1rmqIBjE">https://www.youtube.com/watch?v=4pJ1rmqIBjE</a>).</li> </ul>	<p><u>Recursos humanos:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professora Cooperante;</li> <li>- Estagiárias;</li> <li>- Grupo de crianças.</li> </ul> <p><u>Recursos materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mesa;</li> <li>- Cadeiras;</li> </ul>	- Observar se os alunos estão envolvidos na atividade. - Preenchimento das tabelas de

	<b>Expressão Artística-Expressão dramática</b>	<p><u>Expressão</u></p> <p><b>Educação Literária</b></p> <p><b>Experimentação e Criação</b></p>	<p>- Usar a palavra com propriedade para expor conhecimentos e apresentar narrações.</p> <p>- Ouvir obras literárias.</p> <p>- Adequar as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação, tendo em</p>	<p>Terminada a história a estagiária faz questões orais de interpretação sobre a história, questionando: “<i>O Monstro das Cores não sabia bem o que sentia naquele dia, o que aconteceu às suas emoções?</i>”; “<i>Qual foi a solução que arranjaram para as separar?</i>”; “<i>Quais as cores associadas às emoções?</i>”.</p> <p>- Posteriormente, a estagiária refere à turma que realizar um jogo de expressão dramática. Num saco estão várias frases em que dizem com que emoção devem ser lidas. Cada aluno tira uma frase e lê para toda a turma e de seguida todos os elementos da turma dizem a frase de acordo com a emoção indicada.</p> <p>- Terminado o jogo, a estagiária apresenta cinco frascos e refere ao grupo que todos os dias os alunos no fim do dia escrevam uma palavra ou uma frase associada à emoção que sentem naquele dia e que coloquem no frasco correspondente à emoção. Para decorar os frascos, a estagiária solicita aos alunos de desenhem um monstro de cada cor para. Decorados os frascos cada aluno escreve numa folha de papel a emoção que sente e coloca no frasco correspondente.</p>	<p>- Lápis; - Borracha; - Lápis de cor; - Canetas de cor; - Folha branca A4; - Folha com rosto; - 5 frascos.</p>	<p>avaliação das atividades realizadas.</p>
--	--	---	---	--	--	---

	<b>Cidadania e Desenvolvimento</b>		<p>atenção a respiração, aspetos da técnica vocal (articulação, dicção, projeção, etc.).</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Construir personagens.</li> <li>- Respeitar o próximo.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Para terminar a atividade, a estagiária distribui por cada aluno uma folha branca para que o aluno escreva a emoção que sente e que coloque no pote correspondente à emoção.</li> </ul>		
--	------------------------------------	--	---	--	--	--

## Anexo 24. Tabela de competências da atividade “As emoções”

**Tabela 24-** Tabela de competências da atividade “As emoções”

Nomes	Identifica, organiza e regista informação relevante em função dos objetivos de escuta			Adequa as possibilidades expressivas da voz a diferentes contextos e situações de comunicação			Compreende a importância das emoções e compreende o respeito que se deve ter pelos outros		
	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu
<b>Aluno C</b>	X			X			X		
<b>Aluno CT</b>	X			X			X		
<b>Aluno CR</b>	X				X		X		
<b>Aluno D</b>	X				X		X		
<b>Aluno DI</b>	X				X		X		
<b>Aluno DR</b>	X				X		X		
<b>Aluno E</b>	X			X			X		
<b>Aluno EM</b>	X			X			X		
<b>Aluno F</b>	X			X			X		
<b>Aluno FS</b>	X			X			X		
<b>Aluno FA</b>	X			X			X		
<b>Aluno FP</b>	X				X		X		
<b>Aluno G</b>	X			X			X		

Aluno I	X			X			X		
Aluno L	X			X			X		
Aluno LA	X			X			X		
Aluno LAR	X			X			X		
Aluno LE	X			X			X		
Aluno M	X			X				X	
Aluno R	X			X			X		
Aluno SM	X			X			X		
Aluno SP	X			X			X		
Aluno SOP	X			X			X		
Aluno V	X			X			X		

### Anexo 25. Planificação da atividade “Continhas fritas”

*Tabela 25- Planificação da atividade “Continhas fritas”*

Nome (estagiária): Teresa Galvão		4ª semana de intervenção: 16 de junho de 2021			Ano de ensino: 3º ano	
Duração	Conteúdo	Domínio	Objetivos	Atividades/Estratégias	Recursos	Avaliação
14h00-15h30	<b>Matemática</b>	<b>Números e Operações</b> <u>Números racionais não negativos</u>	- Calcular com números racionais não negativos na representação	<u>Atividade</u> - Jogo das “continhas fritas”. - Exercícios de aplicação de conhecimentos. <u>Estratégia</u>	<u>Recursos humanos:</u> - Professora Cooperante; - Estagiárias;	- Observar se os alunos estão envolvidos na atividade.

			<p>decimal, recorrendo ao cálculo mental e a algoritmos.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os alunos chegam do intervalo e sentam-se nos seus respetivos lugares.</li> <li>- De seguida, a estagiária apresenta aos alunos o jogo que se vai realizar. Numa cartolina vermelha, com formato de pacote de batatas fritas do McDonalds, estão várias tiras de cartolina amarelas, que representam as batatas fritas. Em cada tira amarela há uma operação de adição ou de subtração de frações. Cada aluno é chamado à frente da sala, retira uma “batata frita” e resolve a operação.</li> <li>- Posteriormente é realizada uma ficha de exercícios de consolidação de conhecimentos.</li> <li>- Por fim, os responsáveis da sala vão marcar o comportamento e colocar o papel com a emoção correspondente ao dia decorrente no pote das emoções.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Grupo de crianças.</li> </ul> <p><u>Recursos materiais:</u></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Mesa;</li> <li>- Cadeiras;</li> <li>- Lápis;</li> <li>- Borracha;</li> <li>- Caderno;</li> <li>- Cartolinas;</li> <li>- Ficha de exercícios.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Preenchimento das tabelas de avaliação das atividades realizadas.</li> </ul>
--	--	--	--	---	---	---

Anexo 26. Imagem da atividade



## Anexo 27. Tabela de competências da atividade “Continhas fritas”

**Tabela 26-** Tabela de competências da atividade “Continhas fritas”

Nomes	Calcula com números racionais não negativos na representação fracionária (Adição e Subtração)		
	Atingiu	Atingiu com ajuda	Não atingiu
<b>Aluno C</b>	X		
<b>Aluno CT</b>	X		
<b>Aluno CR</b>		X	
<b>Aluno D</b>	X		
<b>Aluno DI</b>	X		
<b>Aluno DR</b>	X		
<b>Aluno E</b>	X		
<b>Aluno EM</b>	X		
<b>Aluno F</b>	X		
<b>Aluno FS</b>	X		
<b>Aluno FA</b>	X		
<b>Aluno FP</b>	X		
<b>Aluno G</b>	X		
<b>Aluno I</b>	X		
<b>Aluno L</b>	X		
<b>Aluno LA</b>		X	
<b>Aluno LAR</b>	X		
<b>Aluno LE</b>	X		
<b>Aluno M</b>		X	
<b>Aluno R</b>	X		
<b>Aluno SM</b>	X		
<b>Aluno SP</b>	X		
<b>Aluno SOP</b>	X		
<b>Aluno V</b>	X		

## Anexo 28. Guião de entrevista aos Docentes

Considerarei pertinente definir objetivos para estudar o ponto de vista de docentes (educação pré-escolar/1º ciclo ensino básico) e famílias:

- As práticas existentes para o envolvimento das famílias (no JI/e na Escola);
- Identificar alguns dos fatores que favorecem e algumas das dificuldades existentes na relação escola-família;
- Conhecer exemplos de práticas promotoras de uma boa relação entre as instituições educativas e as famílias.

Guião de entrevista aos Docentes			
Designação dos blocos	Objetivos específicos	Questões	Observações
<b>Bloco 1</b> Práticas de envolvimento parental no JI e na escola	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a relação escola-família;</li> <li>- Identificar em que atividades a família mais participa;</li> <li>- Caracterizar as reuniões de pais.</li> </ul>	<p><b>1.1.</b> Como avalia a relação entre o jardim/ escola e a família? Porquê? Exemplos</p> <p><b>1.2.</b> Em que atividades mais participam? Sugerem atividades? Pode dar exemplos?</p> <p><b>1.3.</b> E as reuniões de pais? Como avalia? Com que frequência as realiza? Exemplos</p> <p><b>1.4.</b> Disponibiliza tempo para receber cada família? Exemplos</p> <p><b>1.5.</b> Que outras estratégias de comunicação utiliza no dia a dia para comunicar com as famílias?</p>	
<b>Bloco 2</b> Aspetos positivos do	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Identificar vantagens da</li> </ul>	<p><b>1.1.</b> Quais os aspetos mais positivos na relação</p>	

trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola	relação escola-família.	com as famílias? Porquê?	
<b>Bloco 3</b> Dificuldades do trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola	- Compreender que tipos de obstáculos existem, para a não participação das famílias na escola;	<b>1.1.</b> Que dificuldades acha que afetam o trabalho com as famílias? <b>1.2.</b> Considera que a situação pandémica afetou o trabalho com as famílias? Como? Que estratégias recorreu	

## Anexo 29. Guião do inquérito às famílias

Sou aluna da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), orientada pela Professora Maria João Cardona, e no âmbito de um estudo que estou a realizar para o Relatório Final de Mestrado, com o tema “*Relação Escola- Família: na educação Pré-escolar e no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*”, pretendo realizar um inquérito a famílias do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste questionário será garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos.

Desde já agradeço a colaboração.

Guião de inquérito às famílias				
Designação dos blocos	Objetivos específicos	Questões	Hipóteses de resposta	Observações
<b>Bloco 0</b> <b>Identificação</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer o inquirido;</li> <li>- Conhecer a instituição do educando;</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Valência frequentada pelo educando</li> <li>2. Instituição/ Rede de escolas que frequenta o educando</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Jardim de Infância</li> <li>- 1º Ciclo do Ensino Básico</li> <li>- Público</li> <li>- IPSS</li> <li>- Privado</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resposta fechada</li> <li>- Resposta fechada</li> </ul>
<b>Bloco 1</b> <b>Práticas de envolvimento parental no JI e na escola</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caracterizar a relação escola-família;</li> <li>- Identificar em que atividades a família mais participa;</li> <li>- Caracterizar as reuniões de pais.</li> </ul>	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. De 0 a 5*1 como avalia a relação entre o jardim/ escola e a família? Porquê? Dê exemplos</li> <li>2. Em que atividades mais participa?</li> </ol>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Festas de datas comemorativas</li> <li>- Reuniões</li> <li>- Trabalhos manuais</li> <li>- Teatros</li> <li>- Outro</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Resposta aberta</li> <li>- Resposta fechada</li> </ul>

		<p><b>2.1.</b> Sugere atividades ao jardim/ escola? Exemplos</p> <p><b>3.</b> Como avalia as reuniões de pais?</p> <p><b>3.1.</b> Com que frequência são realizadas?</p> <p><b>4.</b> É disponibilizado tempo para receber cada família? Exemplos</p> <p><b>5.</b> Que outras estratégias de comunicação são utilizadas no dia a dia para comunicar com o jardim/ escola?</p>	<p>- Insatisfaz</p> <p>- Satisfaz</p> <p>- Bom</p> <p>- Muito bom</p> <p>- Excelente</p> <p>- Semanalmente</p> <p>- Mensalmente</p> <p>- Semestralmente</p> <p>- Anualmente</p> <p>- Outro</p> <p>- Chamada telefónica</p> <p>- Caderneta do aluno</p> <p>- E-mail</p> <p>- Videochamada</p> <p>- Outro</p>	<p>- Resposta aberta</p> <p>- Resposta fechada</p> <p>- Resposta fechada</p> <p>- Resposta aberta</p> <p>- Resposta fechada</p>
<p><b>Bloco 2</b></p> <p><b>Aspetos positivos do trabalho conjunto pais/</b></p>	<p>- Identificar vantagens da relação escola-família.</p>	<p>1. Quais os aspetos mais positivos na relação com o jardim/ escola? Porquê?</p>		<p>- Resposta aberta</p>

docentes no JI e escola		Exemplos de boas práticas		
<b>Bloco 3</b> Dificuldades do trabalho conjunto pais/docentes no JI e escola	- Compreender que tipos de obstáculos existem, para a não relação das famílias na escola;	1. Que dificuldades acha que afetam a relação com o jardim/ escola? 2. Considera que a situação pandémica afetou a relação com o jardim/escola? Como? Dê estratégias		- Resposta aberta

## Anexo 30. Estrutura do inquérito realizado às Famílias

### Bloco 1- Identificação

Sou aluna da Escola Superior de Educação de Santarém (ESES), orientada pela Professora Maria João Cardona, e no âmbito de um estudo que estou a realizar para o Relatório Final de Mestrado, com o tema “*Relação Escola- Família: na educação Pré-escolar e no ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*”, pretendo realizar um inquérito a Encarregados de Educação do Jardim de Infância e do 1º Ciclo do Ensino Básico.

Neste questionário será garantido o anonimato e a confidencialidade dos dados recolhidos.

Desde já agradeço a colaboração.

#### 1. Valência que o educando frequenta

Jardim de Infância  1º Ciclo do Ensino Básico

#### 2. Instituição que frequenta o educando

Público  IPSS  Privado

### Bloco 2- Práticas de envolvimento parental no JI e na escola

#### 1. De 0 a 5\*1 como avalia a relação entre o jardim/ escola e a família? Porquê?

Dê exemplos

---

---

---

---

---

---

---

---

#### 2. Em que atividades mais participa?

Festas de datas comemorativas	
Reuniões	

Trabalhos manuais	
Teatros	
Outro: _____	

**2.1. Sugere atividades ao jardim/ escola? Dê exemplos**

---



---



---



---

**3. Como avalia as reuniões de pais?**

Insatisfaz	
Satisfaz	
Bom	
Muito bom	
Excelente	

**3.1. Com que frequência são realizadas?**

Semanalmente	
Mensalmente	
Semestralmente	
Anualmente	
Outro	

**4. É disponibilizado tempo para receber cada família? Exemplos**

---



---



---

5. Que outras estratégias de comunicação são utilizadas no dia a dia para comunicar com o jardim/ escola?

Chamada telefónica	
Caderneta do aluno	
E-mail	
Videochamada	
Outro	

**Bloco 3- Aspetos positivos do trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola**

1. Quais os aspetos mais positivos na relação com o jardim/ escola? Porquê? Dê exemplos.

---

---

---

---

**Bloco 4- Dificuldades do trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola**

1. Que dificuldades acha que afetam a relação com o jardim/ escola?

---

---

---

2. Considera que a situação pandémica afetou a relação com o jardim/escola? Como? Dê estratégias.

---

---

## Anexo 31. Transcrição das entrevistas realizadas aos docentes

Bloco 0- Questão 1

**Tabela 27-** Respostas à questão 1 (Bloco 0)

Bloco 0	
1. Quantos anos tem de serviço?	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1</b> (D1)	“Atualmente tenho 6 anos.”
<b>Docente 2</b> (D2)	“Tenho cerca de 33 anos de serviço.”
<b>Docente 3</b> (D3)	“Tenho 28 anos de serviço”
<b>Docente 4</b> (D4)	“Tenho 1 ano e meio de serviço”
<b>Docente 5</b> (D5)	“Tenho 2 anos de serviço aproximadamente.”
<b>Docente 6</b> (D6)	“Cerca de 8 anos e meio”

Bloco 0- questão 2

**Tabela 28-** Respostas à questão 2 (Bloco 0)

Bloco 0	
2. Qual a sua formação base?	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1</b> (D1)	“Tirei a Licenciatura em Educação Básica. Posteriormente tirei o Mestrado em Educação pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo. Já a trabalhar, tirei a Pós-graduação em Necessidades Educativas Especiais e no ano passado acabei por tirar também a Pós-graduação em Estratégias e Aprendizagens para Facilitar a leitura e a escrita.”
<b>Docente 2</b> (D2)	“Primeiramente curso de Educadores de Infância, que na altura era o bacharelato. Depois mais tarde tirei a licenciatura em Orientação Educativa.”
<b>Docente 3</b> (D3)	“Educadores de Infância.”

<b>Docente 4 (D4)</b>	“Tirei a licenciatura em Educação Básica e depois segui o mestrado de Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“Tenho um mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Licenciatura em Educação de Infância”

Bloco 0- questão 3

**Tabela 29-** Respostas à questão 3 (Bloco 0)

<b>Bloco 0</b>	
<b>3. Está a lecionar este ano com que idade/ano de escolaridade?</b>	
<b>Docentes</b>	<b>Respostas</b>
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Este ano estou a lecionar no 1º Ciclo, numa turma de 1º ano.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“Estou a lecionar com uma sala de 4 anos.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“5 anos.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“Estou a lecionar em 1º Ciclo, numa turma do 4º ano”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“Estou a lecionar em 3º e 4º ano.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Ainda me encontro à espera de colocação no pré-escolar.”

Bloco 1- Questão 1.1.

**Tabela 30-** Respostas à questão 1.1. (Bloco 1)

<b>Bloco 1</b>	
<b>1.1. Como avalia a relação entre o jardim/ escola e a família? Porquê?</b>	
<b>Exemplos</b>	
<b>Docentes</b>	<b>Respostas</b>
<b>Docente 1 (D1)</b>	“No local onde eu trabalho, acho que há uma boa relação entre a escola e a família. Nós desenvolvemos algumas atividades que envolvem a família. Nos projetos da escola e os projetos que nós realizamos em

escola, também mostramos à família, expondo na entrada, uma vez que estamos em pandemia e os pais não podem entrar, fazemos questão de colocar esses projetos e os trabalhos sempre na entrada da escola.”

**Docente 2 (D2)** “É muito importante a relação da escola-família. Em primeiro lugar porque a criança sente-se muito mais segura havendo um envolvimento da família na escola, onde se a família perceber o trabalho desenvolvido com as crianças é muito mais produtivo para o bom desenvolvimento da criança. As reuniões de pais são muito importantes também para haver uma boa relação entre a escola e a família, para que os pais possam expor todas as suas ansiedades, todas as suas dúvidas que por vezes surgem nos pais, em que muitos até é a primeira vez que têm o filho no jardim de infância ou na creche, e aí cria-se uma afetividade maior entre a família e o educador. Também projetos que nós ao longo do ano façamos com as crianças e aí se pedirmos a colaboração de uma atividade para que a criança leve para casa e traga, é muito importante porque nota-se o rosto deles todos contentes ao levarem os trabalhos para casa feitos com a família. Nas festas também é muito importante, por vezes, as famílias participarem, isto eu estou a dizer em tempos normais, agora com a situação da Covid é mais problemático estas atitudes para com as famílias, mas pronto, os trabalhos mandados para casa continuei sempre a mandar também.”

**Docente 3 (D3)** “É muito importante, quer a relação entre família, no sentido para a escola, quer da escola para a família, isto porque contribui para a harmonia e para se conhecer mais acerca daquela criança com quem vamos trabalhar. Por exemplo, desenvolver um projeto com a ajuda das famílias, não posso se calhar dizer pais porque há crianças que vivem em instituições, ou com os avós.”

**Docente 4 (D4)** “No enquadramento da minha curta experiência em 1º Ciclo, eu considero que a relação escola-família poderia ser um pouco melhor. A escola e a família deveriam trabalhar no mesmo sentido e com o mesmo objetivo, mas por vezes isso não acontece e penso que os professores, de uma forma geral, encontram alguma resistência por parte de alguns encarregados de educação, nomeadamente em

	questões comportamentais dos educandos no que toca à tomada de decisões sobre o percurso escolar.”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“É uma boa relação, quando os pais têm dúvidas estou disponível para os ajudar e quando lhes peço algo, de uma forma geral, são participativos e interessados nas atividades da escola.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Eu avalio a relação entre o jardim e a família como importante. A relação entre ambos é fundamental pois a família é a base de suporte das crianças. Além do que cada família tem imensas experiências e conhecimentos que pode partilhar.”

Bloco 1- questão 1.2.

**Tabela 31-** Respostas à questão 1.2. (Bloco 1)

Bloco 1	
1.2. Em que atividades mais participam? Sugerem atividades? Pode dar exemplos?	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Considero os pais até bastante participativos em tudo o que eu proponho e muitas vezes também chegam ao pé de mim e até sugerem atividades e também já me chegaram a convidar para ir aos locais de emprego deles visitar e aprender sobre, sobre os mesmos. Acho que há muita abertura relativamente a este tema. Mas, numa forma geral, eles participam mais nas atividades que são propostas por nós, em alguns momentos do ano e nas reuniões de pais.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“Em festas, em projetos que nós propomos ao longo do ano, por vezes eu também peço aos pais para fazerem fantoches para abrir, por exemplo, a área dos fantoches. Por vezes, também já pedi, e eles adoraram, fazer livros, contarem uma história e depois ilustrarem a história. Quando temos reuniões, por vezes, alguns pais sugerem atividades, o facto também de irem à escola contar histórias ou muitos com a profissão que têm irem demonstrar o que se faz na profissão que cada pai tem, por exemplo, o carpinteiro ir mostrar a sua atividade, já cheguei a ir a serviços também fora do colégio para mostrar às crianças o que se faz, como por exemplo, num banco para as crianças verem a contagem do dinheiro. Penso que todas essas sugestões

	dadas são de nós aproveitarmos realmente as sugestões que os pais nos dão.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“Atividades de expressão plástica, porque há 7 anos que estou no 1º Ciclo, no apoio educativo e fiz o que era mais necessitado que era a expressão plástica.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“Tendo em conta que a minha prática foi iniciada no ano passado, em plena pandemia, o contacto entre a escola e os encarregados de educação estava reduzido aos mínimos, pelo que as únicas situações em que este contacto acabou por existir foi unicamente em reuniões previamente calendarizadas.”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“Quando lhes peço para participarem em algum projeto costumam ser participativos. Por exemplo, fiz um concurso sobre de que forma poderíamos cativar os outros a fazer a separação dos lixos. Quase todos participaram e trocaram ideias entre os pais e construíram coisas muito interessantes. E ao longo do processo foram colocando dúvidas e faziam sugestões sobre a aplicabilidade do projeto.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Os pais participam nos projetos que dinamizo na minha prática. Também já tive pais a partilhar experiências através de reuniões Zoom. Gostava de dinamizar a realização de um livro ao longo do ano em que cada criança e a sua iriam fazer uma página.

Bloco 1- Questão 1.3.

**Tabela 32-** Respostas à questão 1.3. (Bloco 1)

Bloco 1	
1.3. E as reuniões de pais? Como as avalia? Com que frequência as realiza? Exemplos	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Realizo reuniões de pais no início do ano e no final de cada período. No entanto, quando é necessário reunir com algum pai, eu junto-me com eles durante o ano letivo, sempre que é necessário, mas, no entanto, mantemos sempre uma relação muito próxima e sempre muita comunicação.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“Eu penso que as reuniões de pais, como já disse, também são muito importantes pelo facto que já referi. A frequência que elas se fazem, até deviam ser feitas mais vezes do que aquilo que se faz realmente,

	fazemos cerca de duas por ano, uma no início do ano para apresentar o projeto que vamos realizar com o grupo, e outra no final do ano para mostrar realmente o que se fez ao longo do ano, mas penso que ao longo do ano deveriam de haver mais pelo facto de integrar as famílias no trabalho que estamos a realizar com as crianças, porque por vezes os pais, então agora em tempo de pandemia, não entram nas escolas e mesmo que entrem, como era antigamente, por vezes os pais vão deixar de manhã muito à pressa, devido aos horários dos empregos, e à tarde também já os vão buscar porque já é tarde e vão à pressa e não se apercebem se calhar muitos do trabalho que se está a realizar.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“As reuniões de pais costumam ser duas por período. A primeira é a apresentação a outra é no final do período e sempre que se justifique ou que o período seja muito grande, faz-se uma intercalar. Eu tenho notado ao longo dos anos que cada vez existe menos encarregados de educação nas reuniões, mesmo que nós sejamos flexíveis a horários, não sei se é um problema de sociedade, se é andarmos todos tão agitados, se é a educação que está a ser tão desvalorizada... Ao longo dos anos tenho vindo a notar isso.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“As reuniões são realizadas por mim, responsável da turma. As reuniões são realizadas no início do ano letivo e também no fim de cada ciclo avaliativo, tal como são os fins de período, fins de semestre.”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“A adesão às reuniões é geralmente, total. Realizo reuniões no momento das avaliações, no início do ano letivo e sempre que necessário. As reuniões são necessárias, sobretudo para nos conhecermos um pouco melhor.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“As reuniões de pais são importantes. Mostrar aos pais o trabalho feito diariamente e esclarecer as suas dúvidas e receios. Normalmente é realizada uma reunião no final de cada período e início do ano.”

Bloco 1- questão 1.4.

**Tabela 33-** Respostas à questão 1.4. (Bloco 1)

Bloco 1	
1.4. Disponibiliza tempo para receber cada família? Exemplos	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Sim, tanto que semanalmente tenho uma hora no meu horário para receber os encarregados de educação e não é estanque, faço questão

	que não seja estanque, e caso os encarregados de educação não consigam ir durante esse horário, eu disponibilizo outro horário que seja viável para mim e para eles.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“Sim. Geralmente por semana temos uma hora semanal para atender as famílias. Agora em tempo de pandemia estou sempre disponível para cada pai que me queira telefonar e falarmos sobre algum aspeto que a família ache relevante, nós estamos disponíveis.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“Sim, à hora que quiserem.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“Sim, disponibilizo. Todas as semanas há uma hora de atendimento aos encarregados de educação. Se por algum motivo o encarregado de educação não conseguir comparecer nesse horário eu costumo disponibilizar-me para reunir noutra hora que seja mais favorável.”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“Sim, aliás temos de ter um horário de atendimento aos encarregados de educação, mas este acontece quando é necessário e sempre que há disponibilidade de horário.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Sempre. Encontro-me sempre disponível para falar com os pais. Acho muito relevante estreitar a relação entre a escola e a família.”

Bloco 1- Questão 1.5

**Tabela 34-** Respostas à questão 1.5. (Bloco 1)

Bloco 1	
1.5. Que outras estratégias de comunicação utiliza no dia a dia para comunicar com as famílias?	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Utilizo o telefone da escola, o meu email, e também, uma vez que entramos em pandemia, também utilizei muito o grupo de WhatsApp.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“É através do WhatsApp, como já disse, e através de telefonemas e email. Atualmente é assim devido à situação pandémica que nos atinge.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“Antes de haver net, tínhamos um caderninho que ia a casa, faziam um registo ou inventavam uma história com os pais ou os avós, ou para irem procurar lendas da terra, quando eu estagiei no campo, havia aquelas lendas próprias das terrinhas. Agora com a internet temos o email, onde as crianças com 5/6 anos já têm acesso ao seu email da

	escola, continua-se a utilizar a escrita porque cada vez menos estão habituados a escrever.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“Utilizo a caderneta do aluno, o email, o telefone, caso os pais não tenham acesso à internet ou a um computador, e por vezes videoconferência quando são casos mais particulares e é necessário às vezes fazer estas videoconferências.”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“Comunico muito por mail, na altura da pandemia telefonicamente ou através de plataformas como o Teams ou o Zoom.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Comunico diariamente através de um blog e quando entrego as crianças. Se houver algum assunto mais grave, o telefone.”

Bloco 2- Questão 2.1.

**Tabela 35-** Respostas à questão 2.1. (Bloco 2)

Bloco 2	
2.1. Quais os aspetos mais positivos na relação com as famílias? Porquê?	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Olhe considero que, uma das maiores vantagens é os pais estarem atentos ao desempenho dos alunos e dos filhos, de terem a noção do que é feito e do que é trabalhado, e até da forma como as aulas são dadas, porque antes da pandemia, no local onde eu trabalho, nós tínhamos o dia aberto em que as famílias podiam entrar e assistiam às nossas aulas juntamente com os filhos, onde acabavam por ter noção da realidade que é a escola e os próprios alunos também se sentem valorizados ao terem os pais não é? E sentem que é importante os pais participarem na vida escolar deles e que estejam presentes e noto que até o aproveitamento das crianças é muito melhor.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“Aqui nesta pergunta eu penso que já referi todos os aspetos positivos da relação entre a escola e as famílias. Os exemplos que eu dei foram esses que eu acho que são bastante positivos.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“Eu acho que acima de tudo a abertura e a sinceridade porque trata-se de um ser humano que está em crescimento, está numa das fases mais importantes da sua vida, onde só nesta fase é que adquire certas capacidades e que muitas vezes que nos são ocultadas, e eu sinto isso no dia a dia, que à medida que vou detetando algum

	comportamento que menos se enquadre, que não é o padrão, porque tem que haver flexibilidade, tenta-se contactar a família e rodeia, não há abertura. Acho que há uma desvalorização da escola, as pessoas vão a “correr” porque têm que ir trabalhar, fica lá o filho, vão buscar têm que ir a “correr” e não querem saber de mais nada, é quase um depósito.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“Eu penso que um constante interesse dos encarregados de educação em relação à vida escolar dos seus educandos potencia um maior empenho por parte dos alunos e também a redução da indisciplina. Se o aluno percebe que o encarregado de educação está em constante comunicação com o professor e que se interessa pelo seu percurso escolar, conseqüentemente este aluno vai empenhar-se mais e vai ter um melhor comportamento.”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“Quando existe um bom conhecimento entre a escola e a família torna-se mais fácil lidar com os alunos e compreender alguns comportamentos e por isso ajudar os alunos e as famílias.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Os aspetos mais positivos são, sem sombra de dúvidas, a partilha de experiências que as famílias têm para partilhar. E porque as crianças se sentem mais motivadas quando os pais participam.

Bloco 2- Questão 2.2.

**Tabela 36-** Respostas à questão 2.2. (Bloco 2)

Bloco 2	
2.2. Exemplos de boas práticas	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Já fui dando ao longo da entrevista.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“Já dei ao longo da entrevista.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“Já experimentei muitas estratégias, a que dá mais resultado é organizar lanches, organizar festas que os filhos tenham que participar e as famílias vão lá filmar e depois com lanche a seguir. Tudo o que envolva algum petisco é sempre mais atrativo.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“Já fui referindo na questão anterior, o facto se ter uma proximidade com as famílias.”

<b>Docente 5 (D5)</b>	“Permitir que os EE possam ir à escola/turma falar da sua profissão, uma atividade que dominem ou algo que seja interessante.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Alguns exemplos são chamar os pais a participar nos projetos que estamos a desenvolver e um blog onde possamos partilhar as atividades que realizamos, visto que os pais não entram na sala.

Bloco 3- Questão 3.1.

**Tabela 37-** Respostas à questão 3.1. (Bloco 3)

Bloco 3	
3.1. Que dificuldades acha que afetam a relação com as famílias?	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“A rotina diária, sem dúvida porque, por exemplo, eu entro às 9h00, mas há pais que têm que deixar os filhos por volta das 8h00 ou 8h30, e aí dificulta muito encontrar-me com os encarregados de educação para falar ou para trocar algumas palavras. No entanto, graças a Deus existem telefones, não é? E existem outros meios de comunicação e continuamos a comunicar, mas há pais que o falar cara a cara é também muito importante, acho que sem dúvida a rotina é o maior entrave, atualmente para a relação escola família.”
<b>Docente 2 (D2)</b>	“Por vezes há escolas que não dão tanta abertura às famílias para o seu envolvimento, não sei bem porquê, talvez devido às sugestões que os pais possam dar e que as escolas não estejam abertas a essas situações e que acham se calhar mais fácil travarem a relação entre a escola e a família, que por vezes é complicado nós aderirmos a todas as sugestões que as famílias nos dão. Tem que haver uma grande, grande abertura para que isso aconteça.”
<b>Docente 3 (D3)</b>	“Eu acho que é muita burocracia, somos todos vítimas desta sociedade que anda a correr atrás não sei do quê, as próprias famílias quase não têm tempo para eles próprios, é quase como só prestar os cuidados necessários de saúde e alimentação.”
<b>Docente 4 (D4)</b>	“As maiores dificuldades são as dificuldades de comunicação, nomeadamente encarregados de educação que não respondem a emails, não respondem a telefonemas, ou que faltam às reuniões agendadas. Também, por vezes, existem dificuldades de entendimento entre o encarregado de educação e o professor no que toca à tomada

	de decisões que exigem entendimento entre as partes, em relação à situação escolar dos educandos.”
<b>Docente 5 (D5)</b>	“O maior obstáculo será certas escolas que se gostam de fechar ao exterior e não permitem que os pais participem na vida escolar. E os pais quando são demasiado intrusivos e agem como se os seus filhos fossem os únicos alunos da escola. Quando os pais desautorizam os professores e auxiliares, perante os alunos, questionando as suas práticas e os seus métodos de trabalho. A maior dificuldade é a incapacidade de comunicação, falta de empatia e a perceção de qual o objetivo, que se quer comum: o bem estar e aprendizagem dos alunos.”
<b>Docente 6 (D6)</b>	“Para mim a maior dificuldade é os pais não poderem entrar na escola. Mas também há casos em que os pais negligenciam esta relação por falta de tempo.”

Bloco 3- Questão 3.2.

**Tabela 38-** Respostas à questão 3.2. (Bloco3)

Bloco 3	
3.2. Considera que a situação pandémica afetou a relação com as famílias? Como? Que estratégias recorreu	
Docentes	Respostas
<b>Docente 1 (D1)</b>	“Afetou, mas eu acho que afetou muito positivamente, porque acabamos por estar muito mais disponíveis, tanto nós professores para com os encarregados de educação, como encarregados de educação para conosco. Porquê? Porque como as crianças estavam em casa, o entrar através do ZOOM, através do Google meets, muitas vezes havia dificuldades no acesso, os pais comunicavam conosco, nós comunicávamos com os pais, tínhamos reuniões, tínhamos o grupo do WhatsApp em que qualquer dúvida, qualquer situação era sempre comunicado, todos os dias trocávamos email’s, tanto nós para enviarmos os trabalhos que seriam do dia seguinte, como os pais nos enviavam, também os trabalhos, havia também um feedback muito próximo, tanto meu como dos encarregados de educação e eu fazia questão também de perguntar aos pais se a informação que eu estava a dar e as atividades que eu estava a dar, estavam a ser suficientes,

	<p>até porquê? Porque dentro do meu horário, dentro do Zoom, eu disponibilizava 1h para tirar dúvidas às crianças e nessa hora eu também acabava por comunicar com os pais de forma a poder ajudar as crianças. Neste caso, acho que a pandemia até veio facilitar muito a comunicação entre, entre o professor e os encarregados de educação.”</p>
<p><b>Docente 2</b> <b>(D2)</b></p>	<p>“Sim, considero que afetou bastante a relação com as famílias, principalmente no início era novo para todos nós quando esta situação aconteceu, apesar de que acho que a nós, por exemplo, estamos a mandar semanalmente o jornal daquilo que nós fazemos na sala, das atividades que realizamos, do trabalho desenvolvido, de forma a que todas as famílias, através do WhatsApp por onde enviamos o jornal, se apercebem bem do trabalho que está a ser desenvolvido. Mas no início foi um pouco difícil essa situação, mas também penso que foi importante porque também, muitas vezes as aulas que nós demos no Zoom e mandávamos também do mail e do WhatsApp, as famílias aí aperceberam-se bastante do trabalho que é realizado no Jardim de Infância e dos objetivos que nós queremos atingir com cada criança.”</p>
<p><b>Docente 3</b> <b>(D3)</b></p>	<p>“No meu caso facilitou. Numa turma de 24 alunos, só dois alunos é que não assistiam às aulas síncronas porque eram de etnia cigana e apesar do agrupamento disponibilizar computador, havia sempre mil e uma desculpas. Os restantes alunos estavam sempre presentes e os pais que estavam em casa também, às vezes participavam nas aulas, e essa parte considero que foi positiva.”</p>
<p><b>Docente 4</b> <b>(D4)</b></p>	<p>“Sim, considero que esta situação pandémica afetou a relação com as famílias, portanto, os encarregados de educação não podem reunir presencialmente com os professores, a não ser em casos que exijam a assinatura de documentação específica, só aí é que temos o aval para reunir presencialmente. Todos os contactos eram efetuados maioritariamente por email ou telefone, e já se sabe que estes meios acabam por ser um pouco limitadores, mas sempre que se mostrou necessário disponibilizei-me para efetuar atendimentos por videoconferência, sempre é um bocadinho diferente do email ou da chamada.”</p>
<p><b>Docente 5</b> <b>(D5)</b></p>	<p>“Afetou muito, porque houve muito distanciamento, pouca conversa sobre acontecimentos importantes. Com frequência enviava fotografias</p>

e comentários para os encarregados de educação para estes perceberem como se ia desenrolando o dia a dia. Mas a carga de trabalho diário nem sempre me permitiu enviar toda a informação que considerava interessante.”

**Docente 6 (D6)** “Sim, a relação foi muito afetada pela pandemia e os pais muito afastados da escola. Por outro lado, as dinâmicas que foram desenvolvidas online ajudam a superar esse afastamento.”

## Anexo 32. Análise de Conteúdo das Entrevistas aos Docentes

Análise das respostas dos Docentes		
Categories	Subcategorias	Unidades de Registo
<b>Identificação</b>	Anos de serviço	<p>“(…) 6 anos.”- D1</p> <p>“(…) cerca de 33 anos de serviço.”- D2</p> <p>“(…) 28 anos de serviço.”- D3</p> <p>“(…) 1 ano e meio de serviço.”- D4</p> <p>“(…) 2 anos de serviço aproximadamente.”- D5</p> <p>“(…) 8 anos e meio.”- D6</p>
	Formação base	<p>“Tirei a Licenciatura em Educação Básica. Posteriormente tirei o Mestrado em Educação pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo. (...) Pós-graduação em Necessidades Educativas Especiais (...) Pós-graduação em Estratégias e Aprendizagens para Facilitar a leitura e a escrita.”- D1</p> <p>“Primeiramente curso de Educadores de Infância, que na altura era o bacharelato. Depois mais tarde tirei a licenciatura em Orientação Educativa.”- D2</p> <p>“Educadores de Infância.”- D3</p> <p>“Tirei a licenciatura em Educação Básica e depois segui o mestrado de Ensino do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico.”- D4</p> <p>“(…) mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1º Ciclo.”- D5</p> <p>“Licenciatura em Educação de Infância.”- D6</p>
	Ano/ idade que leciona	<p>“(…) 1º Ciclo, numa turma de 1º ano.”- D1</p> <p>“(…) sala de 4 anos.” - D2</p> <p>“5 anos.”- D3</p> <p>“(…) 1º Ciclo, numa turma do 4º ano.”- D4</p> <p>“(…) 3º e 4º ano.”- D5</p> <p>“(…) à espera de colocação no pré-escolar.”- D6</p>

<p><b>Práticas de envolvimento parental no JI e na escola</b></p>	<p>Avaliação da relação entre o jardim/ escola e a família (justificação e exemplos)</p>	<p>“(…) há uma boa relação entre a escola e a família. (…) desenvolvemos algumas atividades que envolvem a família. Projetos da escola e os projetos que nós realizamos em escola, também mostramos à família, expondo na entrada.” – D1</p> <p>“É muito importante a relação da escola-família. (…) a criança sente-se muito mais segura, (…) bom desenvolvimento da criança. (…) reuniões de pais são muito importantes também para haver uma boa relação entre a escola e a família. (…) Projetos que nós ao longo do ano fazamos com as crianças e aí se pedirmos a colaboração de uma atividade para que a criança leve para casa e traga. (…) festas.”- D2</p> <p>“É muito importante. (…) contribui para a harmonia e para se conhecer mais acerca daquela criança com quem vamos trabalhar. Por exemplo, desenvolver um projeto com a ajuda das famílias.”- D3</p> <p>“(…) poderia ser um pouco melhor. (…) A escola e a família deveriam trabalhar no mesmo sentido e com o mesmo objetivo.”- D4</p> <p>“É uma boa relação. (…) os pais têm dúvidas estou disponível para os ajudar e quando lhes peço algo (…) são participativos e interessados nas atividades da escola.”- D5</p> <p>“(…) importante. (…) relação entre ambos é fundamental pois a família é a base de suporte das crianças.”- D6</p>
	<p>Atividades em que a família mais participa. Sugestões de atividades e exemplos.</p>	<p>“(…) pais até bastante participativos. (…) sugerem atividades e também já me chegaram a convidar para ir aos locais de emprego deles visitar e aprender sobre os mesmos. (…) participam mais nas atividades que são propostas.”- D1</p> <p>“Em festas, em projetos que nós propomos ao longo do ano (…) fazerem fantoches, (…) fazer livros, contarem uma história e depois ilustrarem a história. (…) pais sugerem atividades, o facto também de irem à escola contar histórias ou muitos com a profissão que têm irem demonstrar o que se faz na profissão que cada pai tem.”- D2</p> <p>“Atividades de expressão plástica (…)”- D3</p> <p>“(…) contacto acabou por existir foi unicamente em reuniões previamente calendarizadas.”- D4</p> <p>“(…) concurso sobre de que forma poderíamos cativar os outros a fazer a separação</p>

		<p>dos lixos.”- D5</p> <p>“(...) participam nos projetos que dinamizo. (...) a realização de um livro ao longo do ano em que cada criança e a sua iriam fazer uma página.”- D6</p>
	<p>Avaliação das reuniões de pais, frequência de realização e exemplos</p>	<p>“Realizo reuniões de pais no início do ano e no final de cada período. (...) quando é necessário reunir com algum pai, eu junto-me com eles durante o ano letivo.”- D1</p> <p>“(...) são muito importantes. (...) frequência que elas se fazem, até deviam ser feitas mais vezes do que aquilo que se faz realmente, (...) duas por ano, uma no início do ano para apresentar o projeto que vamos realizar com o grupo, e outra no final do ano para mostrar realmente o que se fez ao longo do ano, (...) ao longo do ano deveriam de haver mais pelo facto de integrar as famílias no trabalho que estamos a realizar com as crianças.”- D2</p> <p>“(...) duas por período. A primeira é a apresentação a outra é no final do período e sempre que se justifique ou que o período seja muito grande, faz-se uma intercalar. (...) cada vez existe menos encarregados de educação nas reuniões, mesmo que nós sejamos flexíveis a horários, não sei se é um problema de sociedade, se é andarmos todos tão agitados, se é a educação que está a ser tão desvalorizada... Ao longo dos anos tenho vindo a notar isso.”- D3</p> <p>“(...) início do ano letivo e também no fim de cada ciclo avaliativo.”- D4</p> <p>“(...) adesão às reuniões é geralmente, total. (...) no momento das avaliações, no início do ano letivo (...)”- D5</p> <p>“(...) realizada uma reunião no final de cada período e início do ano.”- D6</p>
	<p>Disponibilidade para receber cada família e exemplos</p>	<p>“Sim. (...) semanalmente tenho uma hora no meu horário para receber os encarregados de educação e não é estanque. (...) disponibilizo outro horário que seja viável para mim e para eles.”- D1</p> <p>“Sim. (...) uma hora semanal para atender as famílias. (...) em tempo de pandemia estou sempre disponível para cada pai que me queira telefonar.”- D2</p> <p>“Sim, à hora que quiserem.”- D3</p> <p>“Sim. (...) Todas as semanas há uma hora de atendimento. (...) disponibilizar-me para</p>

		<p>reunir nouro horário que seja mais favorável”- D4</p> <p>“Sim, aliás temos de ter um horário de atendimento. (...) acontece quando é necessário e sempre que há disponibilidade de horário.”- D5</p> <p>“Sempre. Encontro-me sempre disponível para falar com os pais.”- D6</p>
	Estratégias de comunicação	<p>“(...) WhatsApp, (...) telefone, (...) email.”- D1</p> <p>“(...) telefone, (...) email, (...) WhatsApp.”- D2</p> <p>“(...) um caderninho que ia a casa, faziam um registo ou inventavam uma história com os pais ou os avós, ou para irem procurar lendas da terra. (...) email, (...) escrita.”- D3</p> <p>“(...) caderneta do aluno, o email, o telefone, (...) videoconferência,”- D4</p> <p>“(...) mail, (...) telefonicamente, (...) plataformas como o Teams ou o zoom.”- D5</p> <p>“(...) blog, (...) telefone.”-D6</p>
Aspetos positivos do trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola	Aspetos mais positivos	<p>“(...)uma das maiores vantagens é os pais estarem atentos ao desempenho dos alunos e dos filhos, de terem a noção do que é que é feito e do que é trabalhado. (...) o dia aberto em que as famílias podiam entrar e assistiam às nossas aulas juntamente com os filhos. (...) alunos também se sentem valorizados. (...) aproveitamento das crianças é muito melhor..”- D1</p> <p>“Aqui nesta pergunta eu penso que já referi todos os aspetos positivos da relação entre a escola e as famílias. Os exemplos que eu dei foram esses que eu acho que são bastante positivos.”-D2</p> <p>“(...) a abertura e a sinceridade”- D3</p> <p>“potencia um maior empenho por parte dos alunos e também a redução da indisciplina.”- D4</p> <p>“(...) bom conhecimento entre a escola e a família torna-se mais fácil lidar com os alunos e compreender alguns comportamentos.”- D5</p> <p>“(...) partilha de experiências que as famílias têm. (...) crianças se sentem mais motivadas quando os pais participam.”- D6</p>

	Boas práticas	<p>“Já fui dando ao longo da entrevista.”-D1</p> <p>“Já dei ao longo da entrevista.”- D2</p> <p>“organizar lanches, (...) festas que os filhos tenham que participar e as famílias vão lá filmar.”- D3</p> <p>“Já fui referindo na questão anterior, o facto se ter uma proximidade com as famílias.”- D4</p> <p>“Permitir que os EE possam ir à escola/turma falar da sua profissão, uma atividade que dominem ou algo que seja interessante.”- D5</p> <p>“(…) pais a participar nos projetos que estamos a desenvolver. (...) blog onde possamos partilhar as atividades que realizamos.”- D6</p>
Dificuldades do trabalho conjunto pais/ docentes no JI e escola	Dificuldades que afetam a relação com as famílias	<p>“(…) rotina diária.”- D1</p> <p>“(…) talvez devido às sugestões que os pais possam dar e que as escolas não estejam abertas a essas situações.”- D2</p> <p>“(…) muita burocracia. (...) sociedade que anda a correr”- D3</p> <p>“(…) dificuldades de comunicação, nomeadamente encarregados de educação que não respondem a emails, não respondem a telefonemas, ou que faltam às reuniões agendadas. (...) dificuldades de entendimento entre o encarregado de educação e o professor no que toca à tomada de decisões que exigem entendimento entre as partes, em relação à situação escolar dos educandos.”- D4</p> <p>“(…) escolas que se gostam de fechar ao exterior e não permitem que os pais participem na vida escolar. (...) pais desautorizam os professores e auxiliares, perante os alunos, questionando as suas práticas e os seus métodos de trabalho. (...) incapacidade de comunicação, falta de empatia e a perceção de qual o objetivo, que se quer comum: o bem estar e aprendizagem dos alunos.”- D5</p> <p>“(…) pais não poderem entrar na escola. (...) os pais negligenciam esta relação por falta de tempo.”- D6</p>

	<p>Situação pandémica</p>	<p>“(…) afetou muito positivamente. (…) muito mais disponíveis. (…) crianças estavam em casa, o entrar através do ZOOM, através do Google meets, muitas vezes havia dificuldades no acesso, os pais comunicavam connosco, nós comunicávamos com os pais, tínhamos reuniões, tínhamos o grupo do WhatsApp em que qualquer dúvida, qualquer situação era sempre comunicada, todos os dias trocávamos email’s, tanto nós para enviarmos os trabalhos que seriam do dia seguinte, como os pais nos enviavam, também os trabalhos. disponibilizava 1h para tirar duvidas às crianças e nessa hora eu também acabava por comunicar com os pais de forma a poder ajudar as crianças. Neste caso, acho que a pandemia até veio facilitar muito a comunicação entre, entre o professor e os encarregados de educação”- D1</p> <p>“(…)afetou bastante a relação com as famílias, principalmente no início era novo para todos nós. (…) estamos a mandar semanalmente o jornal daquilo que nós fazemos na sala. (…) no início foi um pouco difícil essa situação, mas também penso que foi importante porque também, muitas vezes as aulas que nós demos no Zoom e mandávamos também do mail e do WhatsApp, as famílias aí aperceberam-se bastante do trabalho que é realizado no Jardim de Infância e dos objetivos que nós queremos atingir com cada criança.”- D2</p> <p>“(…) caso facilitou. (…) só dois alunos é que não assistiam às aulas síncronas. (…) Os restantes alunos estavam sempre presentes e os pais que estavam em casa também, às vezes participavam nas aulas, e essa parte considero que foi positiva.”- D3</p> <p>“(…) afetou a relação. (…) encarregados de educação não podem reunir presencialmente com os professores, a não ser em casos que exijam a assinatura de documentação específica, só aí é que temos o aval para reunir presencialmente. (…) contactos eram efetuados maioritariamente por email ou telefone, e já se sabe que estes meios acabam por ser um pouco limitadores.”- D4</p> <p>“Afetou muito. (…) muito distanciamento, pouca conversa sobre acontecimentos importantes. (…) Com frequência enviava fotografias e comentários para os EE para estes perceberem como se ia desenrolando o dia a dia. Mas a carga de trabalho diário nem sempre me permitiu enviar toda a informação que considerava interessante.”- D5</p>
--	---------------------------	---

		“(...) a relação foi muito afetada. (...) pais muito afastados da escola. (...) as dinâmicas que foram desenvolvidas online ajudam a superar esse afastamento.”- D6
--	--	---

## Anexo 33. Respostas obtidas no inquérito realizado às famílias

Gráfico 1- Respostas dos inquiridos à questão 1- Bloco 1

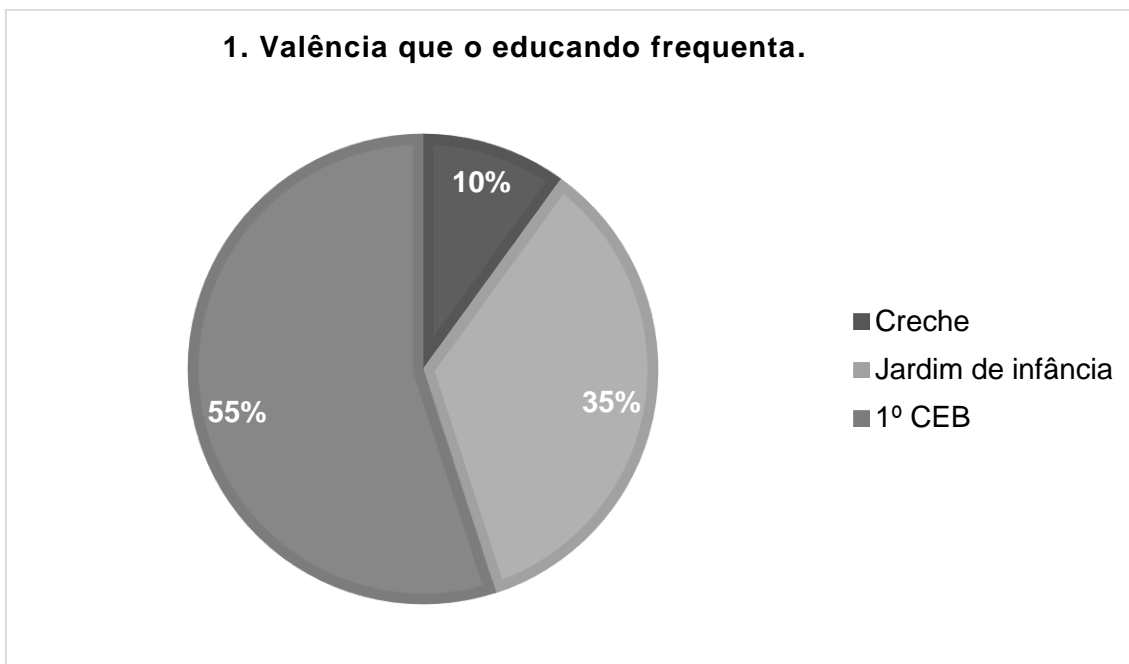
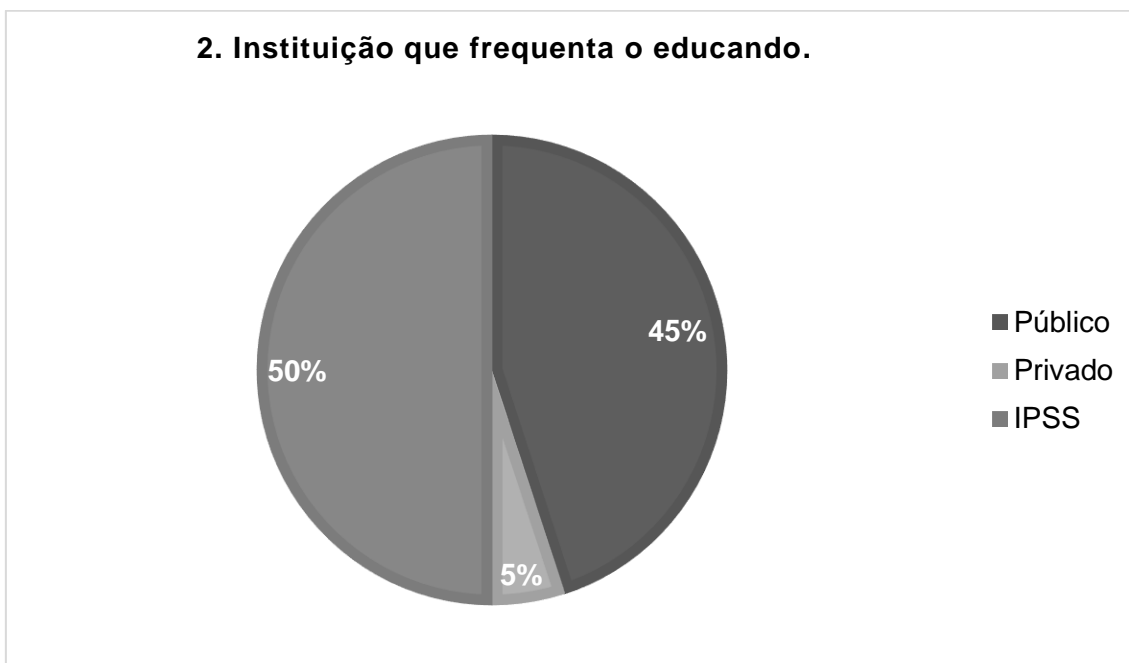
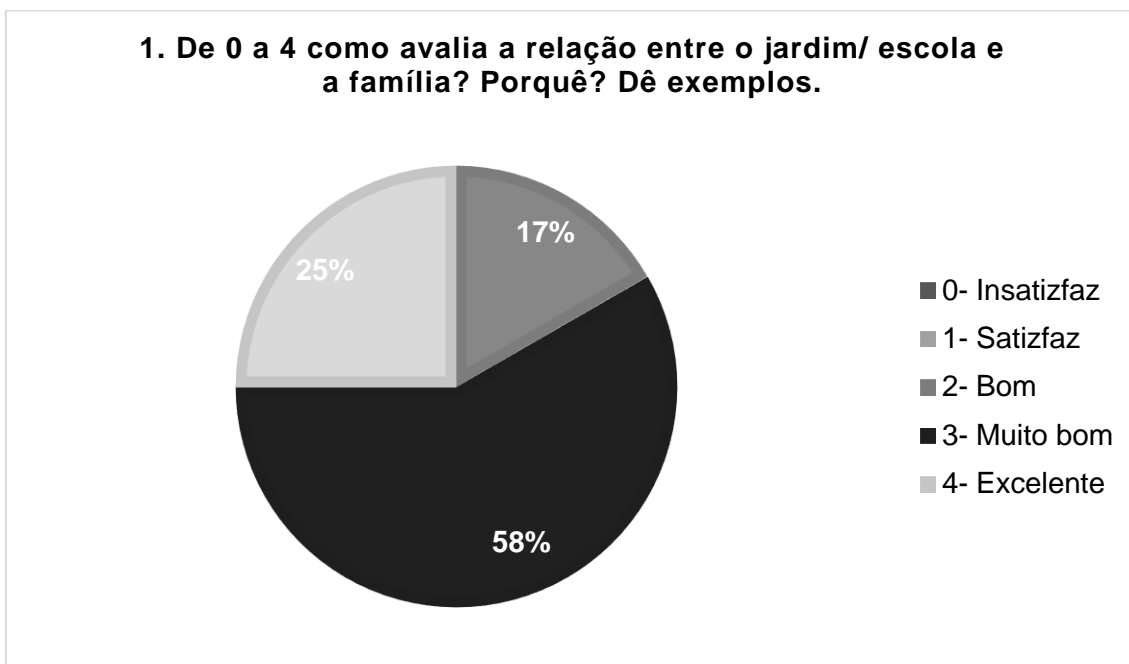


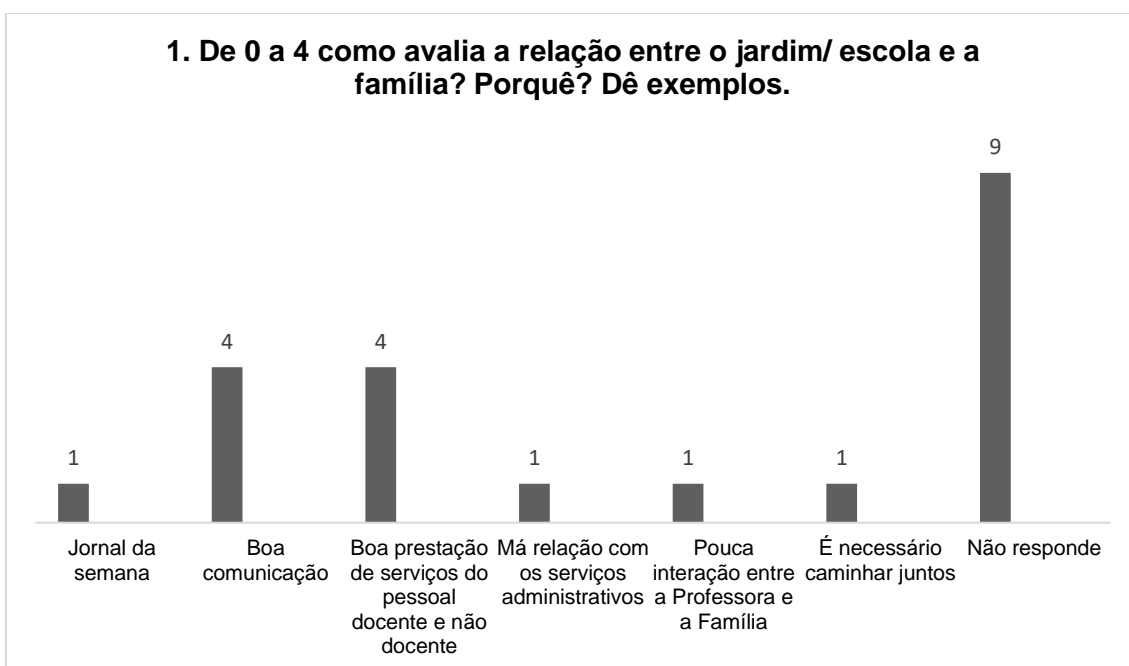
Gráfico 2- Respostas dos inquiridos à questão 2- Bloco 1



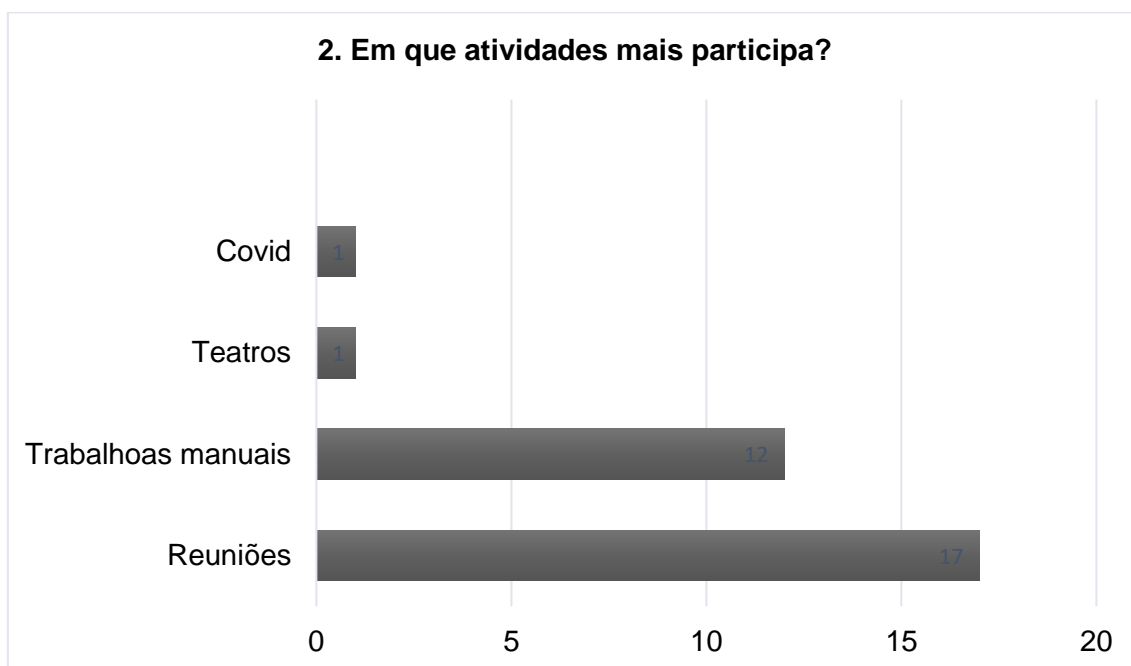
**Gráfico 3-** Respostas dos inquiridos à questão 1- Bloco 2



**Gráfico 4-** Respostas dos inquiridos à questão 1 "Porquê? Dê exemplos"- Bloco 2

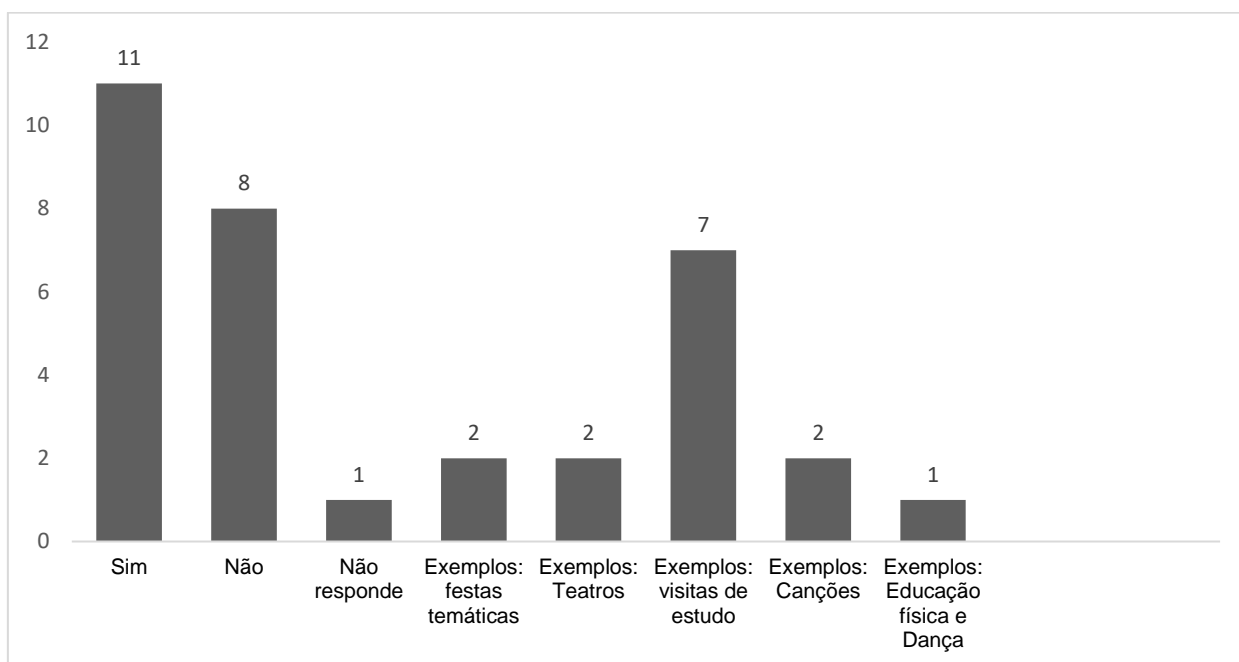


**Gráfico 5-** Respostas dos inquiridos à questão 2- Bloco 2

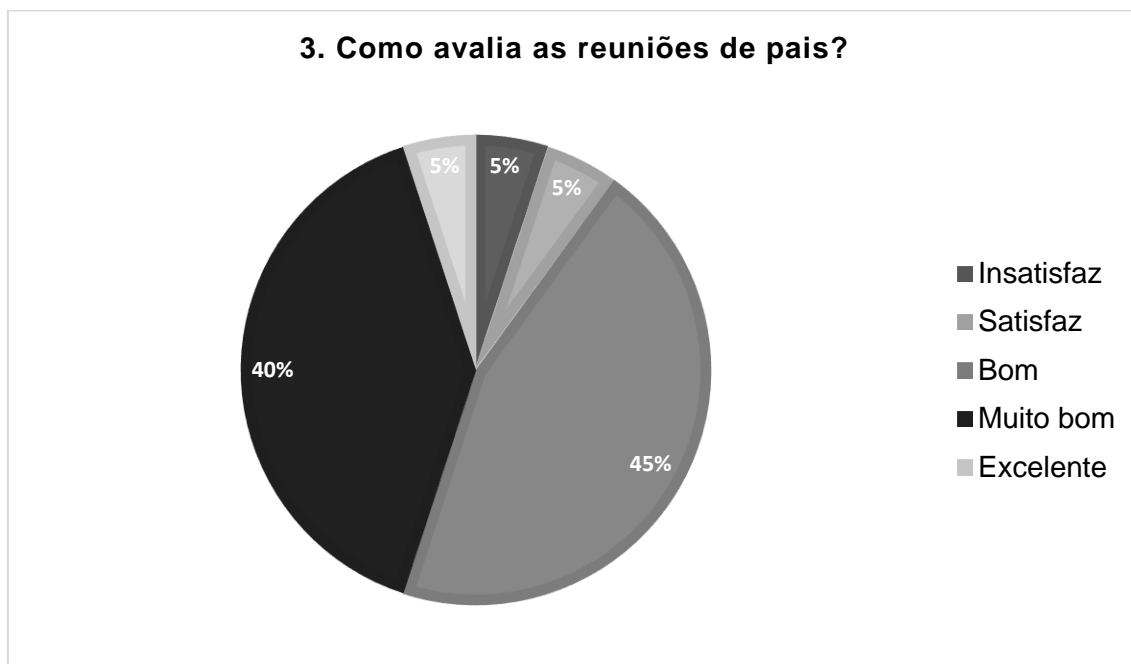


**Gráfico 6-** Respostas dos inquiridos à questão 2.2.- Bloco 2

**2.2. Sugere atividades ao jardim de infância/ escola? Dê exemplos.**



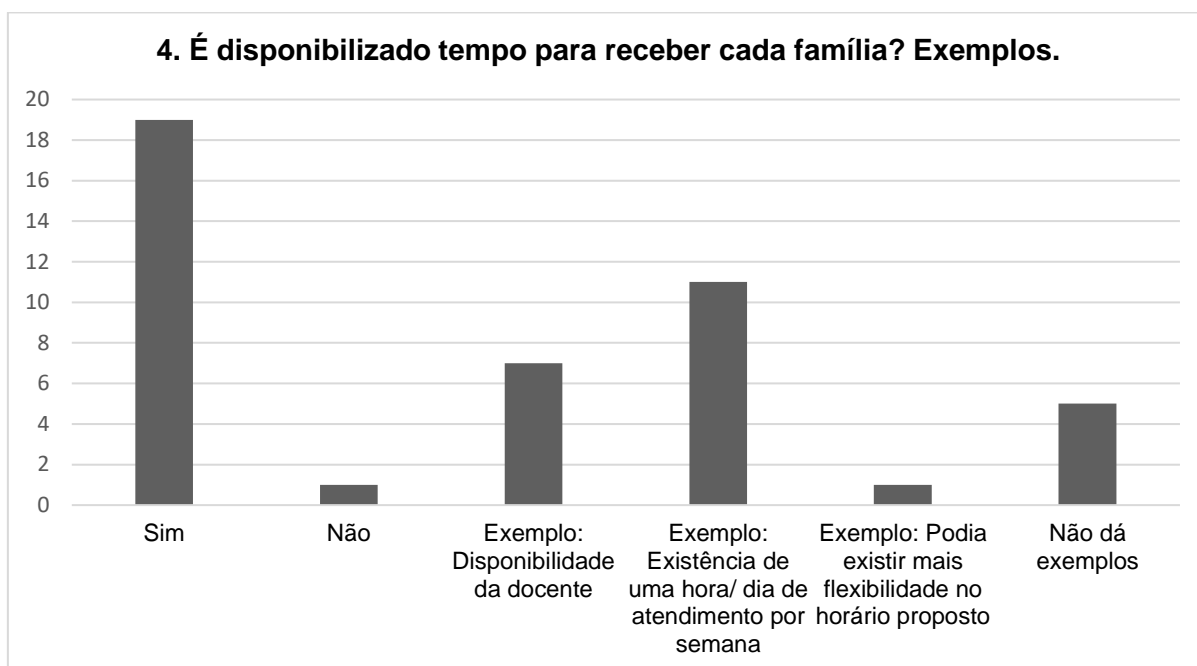
**Gráfico 7-** Respostas dos inquiridos à questão 3- Bloco 2



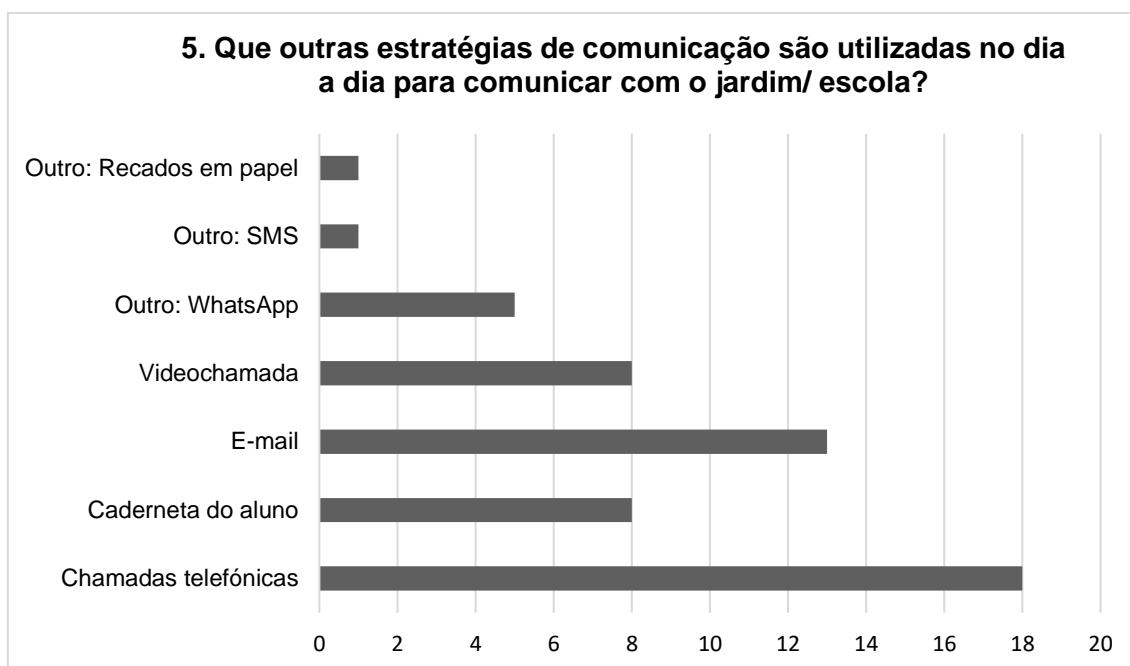
**Gráfico 8-** Respostas dos inquiridos à questão 3.1- Bloco 2



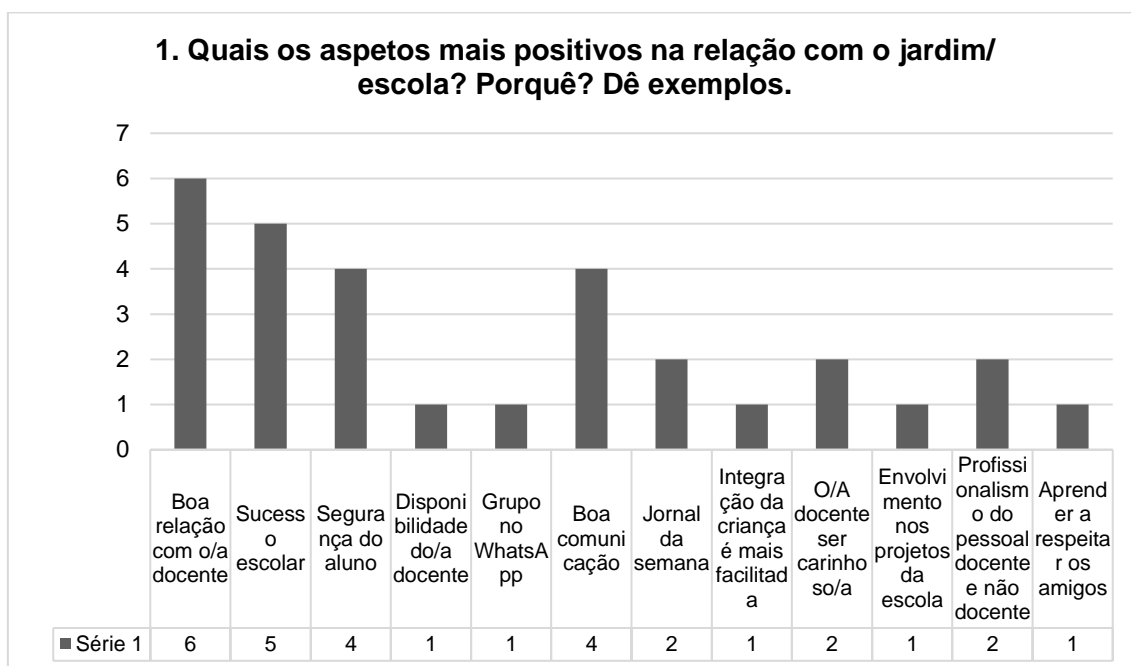
**Gráfico 9-** Respostas dos inquiridos à questão 4- Bloco 2



**Gráfico 10-** Respostas dos inquiridos à questão 5- Bloco 2



**Gráfico 11- Respostas dos inquiridos à questão 1- Bloco 3**



**Gráfico 12- Respostas à questão 1- Bloco 4**



**Tabela 39- Respostas à questão 2- Bloco 4**

Encarregado de Educação	2. Considera que a situação pandémica afetou a relação com o jardim/escola? Como? Dê estratégias.		
	Respostas		
	Sim 65%	Não 35%	“Como? “Dê estratégias”
1	X		“Só conheci pessoalmente a educadora da minha filha alguns meses depois dela ter iniciado funções. Já pode começar a haver medidas de alívio de desconfinamento à semelhança do que se passa com o restante país.”
2	X		“As reuniões presenciais estão muito reduzidas, são realizadas sempre por videoconferência, só em casos extremos é que são realizados presencialmente
3		X	“Com as estratégias encontradas no confinamento as famílias estavam mais dentro dos conteúdos e podiam estar mais presentes.”
4		X	“A educadora manteve o contacto com a família e com o educando. Disponibilizando propostas de atividades para serem realizadas em família.”
5		X	“Todos os dias da semana as crianças estavam 20 minutos na plataforma teams a conversar e a abordar temáticas.”
6	X		“O número de visitas de estudo foi muito reduzido, apenas vão teatros à escola, as crianças não saem.”
7		X	“A docente esteve sempre disponível para marcar reuniões pelo Zoom e atende as chamadas telefónicas.”
8	X		“Não há reuniões no início e final do ano letivo com os pais.”
9	X		“As reuniões são realizadas apenas por zoom.”

<b>10</b>	X		“Nunca teve reunião de pais. Poderia ter sido online.”
<b>11</b>	X		“Não há tanto contacto visual com a professora.”
<b>12</b>		X	“Estou mais em contacto com a professora.”
<b>13</b>	X		“Ainda não entrei no Jardim-Escola.”
<b>14</b>	X		“Ficamos mais distantes da escola.”
<b>15</b>	X		“Apenas entrei uma vez na escola.”
<b>16</b>	X		“Entre na escola apenas uma vez.”
<b>17</b>	X		“Vamos ver os próximos meses.”
<b>18</b>		X	Não responde
<b>19</b>	X		Não responde
<b>20</b>		X	Não responde

